



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO



CRUZ ALTA - RS, 2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
1. PERFIL DO CURSO ...	05
1.1 Justificativa da oferta do curso	05
1.2 Inserção do curso na região	06
1.3 Princípios e estruturação do curso	08
1.4 Objetivos do curso	13
1.4.1 Objetivo Geral	13
1.4.2 Objetivos específicos	14
1.5 Fundamentos legais	15
1.5.1 Da universidade	15
1.5.2 Do curso de Educação Física da Unicruz	17
1.6 Espaços de Atuação	18
1.7 Colegiado do Curso	20
1.8 Processos de dinamização e organização curricular	27
2. ATIVIDADES DO CURSO	32
2.1. Pesquisa	33
2.2. Extensão	55
2.3. Atividades complementares	58
2.4. Pós-graduação	61
2.5. Intercambio e Cooperação	67
3. PERFIL DO EGRESSO	71
4. FORMA DE ACESSO AO CURSO	74
5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	75
6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	76
6.1. Avaliação pedagógica discente	76
6.2. Avaliação Institucional	77
6.3. Auto avaliação do curso	79
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	82
7.1. Núcleo docente estruturante – NDE	83
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC	85

9. ESTÁGIO CURRICULAR	91
10 ATO AUTORIZADO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO	102
11 COMPONENTE CURRICULAR	103
11.1. Matriz curricular	104
11.2. Ementário	105
12 ATENÇÃO AOS DISCENTES.....	151
12.1. Concluintes.....	153
12.2. Egressos.....	153
12.3. Impacto do Profissional no Contexto.....	154
13 APOIO PEDAGÓGICO	155
13.1 Biblioteca	155
13.2 Rede de Comunicação – Rede “EDU”	157
13.3 UNICRUZ TV	157
13.4 Laboratórios	158
13.5 Tecnologias de Informação e Comunicação.....	160
13.6 Quadras Poliesportivas Cobertas.....	162
13.7 Piscina.....	163
13.8 Pista de Atletismo	163
13.9 Sala de Ginástica/ Dança.....	163
13.10 Sala de Musculação.....	164
13.11 Campo de Futebol.....	164
13.12 Sala de Coordenação	164
13.13 Sala Reuniões/ Estudos dos Grupos de Pesquisa.....	165
13.14 Salas de Aula.....	165
13.15 Sanitários	165
13.16 Sala dos Funcionários	166
13.17 Almoxarifado.....	166
13.18 Diretório Acadêmico	166
13.19 Área de Lazer.....	166
14 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	167
ANEXOS.....	169

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade de Cruz Alta assinala perspectivas de ação que norteiam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, fundamentadas nos princípios que orientam a educação na instituição e em harmonia com as bases científicas da profissão.

Este Projeto Pedagógico do Curso representa o compromisso pedagógico, social e político do Curso de Educação Física com a comunidade para a formação de profissionais comprometidos indissociavelmente com a capacidade de organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito dos estados atual e emergente do movimento e da corporeidade.

Para maior competência diante dos novos desafios conferidos pelo mundo do conhecimento este Projeto Pedagógico tem um caráter de atualidade, unidade e de continuidade, idealizados através de avaliação contínua.

1 PERFIL DO CURSO

1.1 Justificativa da Oferta do Curso

Conforme Manifesto Mundial da Educação Física da FIEP (2000), a Educação Física deve ser entendida a partir dos seus valores como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas; como um processo de educação, seja por vias formais ou não formais, que ao promover uma educação efetiva para a saúde e ocupação saudável do tempo livre de lazer, constitui-se num meio essencial para a conquista, de um estilo de vida ativo, dos seres humanos; deve ter como meio específico as atividades físicas exercidas a partir de uma intenção educacional (ginásticas, jogos, esportes, danças, lutas, atividades de aventura, relaxamento e ocupações diversas do lazer ativo); como um caminho privilegiado de educação, já que suas possibilidades envolvem a dimensão motora e a dimensão afetiva das pessoas, além dos domínios cognitivos e sociais; assegurada e promovida ao longo da vida em estreita relação com a educação, a saúde, o lazer, a cultura, o esporte, a ciência e o turismo; ter compromisso com as questões contemporâneas que afligem a sociedade como a exclusão social, a paz, o meio ambiente e a sustentabilidade.

A formação de profissionais de Educação Física na Universidade de Cruz Alta possui uma história de quarenta e um anos e sempre buscou formar profissionais adequados ao seu tempo. Para isso, a gestão acadêmica, o currículo, a prática pedagógica e sua efetivação através da pesquisa e da extensão, têm suas especificidades como Instituição de Ensino Superior e estão em constante reflexão e modificação para atender as exigências da sociedade em constante transformação.

Com o parecer CNE/CP 009/2001 e a resolução CNE/CP 1/2002 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, (de graduação plena, o Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta implementou a partir de 2006 o curso de Educação Física – Licenciatura que formou profissionais a partir de

2008. As oportunidades de emprego no mercado de trabalho desses egressos passaram a exigir além da formação em Licenciatura também a formação em Bacharelado. Portanto, esse curso atende prioritariamente o mercado de trabalho do profissional de Educação Física buscando possibilitar a formação completa aos discentes.

Assim, este Projeto Pedagógico, articulado a partir do que a Resolução CNE/CES 07/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física bem como a Resolução CNE/CES 04/2009 que dispõe sobre a carga Horária mínima para integralização do Curso tem o propósito de apresentar o Curso de Educação Física – Bacharelado, construído cotidianamente, através do ensino, da pesquisa, da extensão e do seu corpo docente, discente e administrativo e que atende outra demanda de mercado de trabalho, que não seja a educação básica, proporcionando a formação completa.

1.2 Inserção do Curso na Região

O município de Cruz Alta possui uma área de 1.387,92 Km² e está situado na região do Planalto Médio do Estado do Rio Grande do Sul. Integra o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí – CONDAJ que abrange municípios com características sócio-econômico-culturais aproximadas. Também abrange o Conselho Nacional de Desenvolvimento Alto da Serra do Botucarái.

A Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ constitui-se em um polo cultural irradiador de conhecimento e um centro de difusão de alternativas que viabilizem respostas às necessidades da demanda regional. Baseada numa proposta de educação integral busca promover o desenvolvimento harmônico do ser humano, valorizando sua cultura, suas habilidades, com respeito, solidariedade e justiça.

A Instituição integra a rede das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG, conveniando-se com universidades de países do CONESUL, visando o desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa aplicada que buscam a solução para problemas estruturais comuns aos países envolvidos. Inserida no contexto regional que configura sua abrangência, a Universidade de Cruz Alta é depositária dos anseios da comunidade, buscando concretizar seus interesses através de ações educacionais dimensionadas no ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, a Universidade se coloca como espaço onde a reflexão acadêmica deve encaminhar o redimensionamento das questões sociais, políticas e econômicas, buscando atuar nos aspectos em que se produz a cisão.

A Educação Física, um dos cursos primeiros cursos da instituição, como área de conhecimento da saúde e da educação busca enfrentar os grandes desafios que a sociedade impõe objetivando formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento harmônico do indivíduo, dentro de uma concepção transformadora – inovadora e fundamentada em áreas de conhecimento técnico, conhecimento do homem, conhecimento filosófico e conhecimento da sociedade.

Assim sendo, o Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade de Cruz Alta, dentro de um ordenamento institucional, busca balizar as questões chave da Educação, da Saúde, do Lazer e do Rendimento Esportivo dentro de um quadro atual de mudanças paradigmáticas em todas as áreas de conhecimento.

A proposta do Curso de Educação Física - Bacharelado busca a formação de profissionais que devem ter além da formação técnica e pedagógica a formação humana, crítica e reflexiva, qualificada para o exercício profissional através de saberes científicos embasados no princípio da ética e da solidariedade.

Para o desenvolvimento deste perfil profissional, o Curso oferece a apropriação do conhecimento através do ensino, pesquisa e da extensão, permitindo ao graduando um domínio de natureza técnico-pedagógica e instrumental a partir de atitudes crítico reflexivas.

Este perfil de profissional visa atender as demandas do mercado de trabalho nesta área, que a cada dia aumentam suas exigências em função da complexidade tecnológica, altas produções científicas, postura das pessoas com relação ao movimento humano, enfim as diferentes necessidades de cada dimensão do movimento, ou seja, saúde, educação, lazer ou rendimento.

Esta postura vem ao encontro do que a Educação Física no Brasil, hoje deve buscar, ou seja, conhecimentos que se consolidem nas dimensões e exigências atuais de um mundo contemporâneo globalizado e em constante transformação, guiada pela busca crescente e incessante do conhecimento científico que se consolida através da pesquisa e ganha espaço na comunidade interna e externa através da extensão.

1.3 Princípios e Estruturação do Curso

O Curso de Educação Física - Bacharelado segue os princípios norteadores da Universidade de Cruz Alta, que são: o comprometimento com a ética, credibilidade e transparência, com o desenvolvimento humano, a qualidade e a competência profissional, com a integração, o espírito comunitário e o compromisso social, com a inovação, a transformação e a capacidade de resposta. Pactua com a instituição na missão comum: “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

O profissional bacharel em Educação Física para atuar no mercado de trabalho, egresso da Universidade de Cruz Alta, deve ter além da formação técnica e pedagógica, a formação humana, crítica, reflexiva e emancipada, estando qualificado para o exercício profissional através de saberes científicos embasados no princípio da cidadania e da solidariedade.

Os fundamentos filosóficos e éticos que o curso ostenta para nortear a prática pedagógica das atividades de ensino, pesquisa e extensão abarcam conhecimentos técnicos científicos que possibilitam:

- comprometimento com o incremento de práticas, que atentam para o sujeito na sua diversidade, na sua pluralidade e diferenças, considerando-o como ser histórico-social no universo de sua cultura;
 - competência em atender as demandas sociais referentes às atividades físicas, em suas diferentes manifestações com direito de todos, objetivando um meio efetivo na busca de um estilo de vida saudável;
 - tratamento da corporeidade na sua forma individual e coletiva, desenvolvendo estratégias capazes de incluir todos os envolvidos no processo, promovendo o bem-estar, a saúde e o conhecimento, sempre com valores orientados para a solidariedade e para a cidadania;
 - compromisso com o respeito às leis biológicas de individualidade, do crescimento, do desenvolvimento e da maturação humana, vivenciando experiências de solidariedade, cooperação e superação;
-

- a dinâmica e flexibilidade dos ideais pragmáticos, articulando-os com os princípios de participação e aprimoramento das relações cidadãos no interior da formação acadêmica, bem como nos espaços de interação com a sociedade;
- a postura ética na orientação e construção dos meios e das normas que motivam as relações intrapessoais e interpessoais da coletividade composta pela comunidade acadêmica do curso;
- valorização da Educação Física com respeito à corporeidade como expressão histórica e social, com uma relação dialética do corpo consigo e com o mundo;
- ser guia do crescimento do conhecimento técnico-científico e interdisciplinar direcionado para a construção da cidadania, e
- a obrigação com o seguimento das normas estabelecidas e legitimadas pelo curso e pela profissão.

Com essa proposta de formação profissional se torna imperioso um currículo multicultural com propostas didáticas multiculturais adequando ao contexto de inserção do profissional que hoje está direcionada para uma sociedade multicultural, que transforme as pedagogias que buscam a homogenia abordando as relações culturais sob a ótica da cultura dominante para o atendimento e o respeito às diferenças histórico-culturais da sociedade brasileira. Portanto temas como inclusão, diversidade, autonomia, criticidade, reflexão, emancipação, interdisciplinaridade, cidadania, cooperação, solidariedade, comprometimento e interação serão elementos de comunicação nos princípios filosóficos, epistemológicos, metodológicos e de prática curricular, norteadores de um currículo alicerçado no multiculturalismo.

Os fundamentos epistemológicos orientadores do currículo do curso são decorrentes das concepções de:

- homem como sujeito histórico e social, um ser único, dotado de pluralismos e diversidades culturais, respeitado no que se refere aos significados de seu contexto;
 - conhecimento como prática interdisciplinar, sendo sabedores da importância dos outros campos de conhecimento inerentes à ciência da saúde e da educação;
 - conhecimento sobre o movimento humano intencional como consciência das dimensões biológica, psicológica, sociocultural e corporeidade;
 - a Educação Física como direito de todos, valorando e salientando a importância da intervenção do profissional nas diferentes dimensões da área.
-

- conhecimento científico, adquirido através da pesquisa com a interação de saberes com a comunidade interna e externa.

Formar um profissional capaz de realizar a leitura da organização dos sistemas atuais minados de valores mercadológicos, que conduzem a humanidade ao egocentrismo, a destruição do meio ambiente, a competição, a violência e a guerra. Cultivar um profissional com capacidade de idealizar o seu papel como cidadão e agente de mudanças com perfil crítico, reflexivo e emancipado, abalizado nos princípios humanitários, solidários, cooperativos e altruístas.

Um novo profissional com nova visão de mundo, com novo paradigma de sociedade e de educação, capaz de entender a diversidade cultural e social. Competente para não limitar a sua formação profissional apenas ao mercado de trabalho, mas para a emancipação humana, para a autonomia, com conhecimentos e atitudes crítico-emancipadas que levem a postura solidária e cooperativa capaz de contribuir de maneira significativa com a edificação de uma sociedade mais justa e humanitária.

Nessa arte de ênfase aos valores significativos para o espírito humano se faz presente as linhas norteadoras da “Biologia do Conhecimento” de Humberto Maturana, que consiste principalmente do respeito por si mesmo e pelo outro, da autonomia social, da emoção e ação, da ética e espiritualidade e essencialmente do amor. Capaz de considerar o campo das relações pessoais como o encontro da responsabilidade e da liberdade como formas essenciais de convivência, onde a relação se processa em dois domínios, na esfera da fisiologia quando acontece a dinâmica corporal e na relação com o meio, na vivência com a classe de seres que somos e, por serem domínios diferentes se amoldam generativamente.

Outro aspecto a ser enfatizado pela epistemologia que orienta a prática pedagógica nesse currículo é a relação que se estabelece entre as disciplinas e conteúdos inerentes ao currículo. O desenvolvimento do processo de aprendizagem, dentro de uma concepção disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar onde o entendimento e a construção dos saberes sejam capazes de guiar a formação do profissional de Educação Física entrelaçando os conhecimentos de maneira interativa.

Com embasamento nas reflexões de Carr e Kemmis (1988) o curso estará constantemente (re) avaliando a formação do profissional centrando-a no mercado

de trabalho, nas mudanças que acontecem na sociedade, com vistas a contemplar as necessidades e observar sempre as possibilidades.

Os fundamentos metodológicos que o curso de Educação Física da UNICRUZ idealiza como orientadores de sua implementação decorrem dos princípios filosóficos e epistemológicos e se embasam:

- nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com o comprometimento com valores de uma sociedade democrática;
 - no domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e a sua articulação interdisciplinar;
 - no domínio do conhecimento pedagógico e tecnológico ao processo investigativo conduzindo o educando para o próprio desenvolvimento profissional e para a qualificação permanente e continuada.;
 - na capacidade em orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos, condicionando o processo para o sucesso da mesma;
 - no trato com a diversidade existente entre os alunos, incentivando a inclusão das diversas manifestações e o enriquecimento cultural;
 - no princípio da competência do sujeito enquanto membro de uma comunidade que o legitima como profissional dotado de saber técnico, científico, tecnológico e pedagógico capaz de permitir ação constitutiva efetiva em seu espaço social a partir de uma atitude crítico-reflexiva-emancipatória;
 - no pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção, difusão, socialização e de competências técnico-instrumentais a partir de uma atitude crítico-reflexiva-emancipatória e ética;
 - no trabalho docente formador de profissionais articulados com outros campos do conhecimento;
 - no conhecimento e utilização de recursos tecnológicos inerentes à aplicação profissional;
 - na utilização de diferentes processos metodológicos que permitam ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional, e
 - no trabalho em equipe para desencadear hábitos de colaboração, dinamizando projetos para desenvolver conteúdos curriculares e utilizar novas metodologias, explorando materiais de apoio.
-

Na formação para o exercício profissional é preciso que o egresso vivencie no curso conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis, produzindo novos saberes e portando-se como profissional pesquisador. Para isso os professores do curso devem preocupar-se com a inovação do conhecimento e sua constante reflexão sobre o seu fazer, estimulando a reflexão dos acadêmicos em fase de estágio, seja sua atuação no âmbito esportivo, em academias, em clínicas, em empresas e em instituições comunitárias.

Desta forma o processo também contribui para que o acadêmico possa atuar em diferentes dimensões do movimento humano, sempre avaliando a sua prática.

Na organização dos projetos educacionais a fundamentação metodológica da formação dos profissionais em Educação Física deve evocar o debate contemporâneo amplo que engloba as questões culturais, sociais, econômicas que enfoquem o desenvolvimento humano e profissional, de maneira que contemple:

- a cultura geral e técnica;
- os conhecimentos sobre a infância, jovens, adultos, idosos, bem como as pessoas com necessidades especiais, comunidades indígenas, movimentos sociais, as diversas etnias da região...
- os conhecimentos quanto as dimensões culturais, sociais, políticas e econômicas da saúde, da educação, do lazer e do rendimento esportivo;
- os conteúdos das áreas de conhecimento que serão objetos de ensino;
- os conhecimentos pedagógicos, e
- os conhecimentos adquiridos pela experiência.

Com o suporte da teoria do “Multiculturalismo” assessorado pelo enfoque da teoria de Maturana “Biologia do Conhecimento”, o curso está estruturado com relação às dimensões do currículo e aos elementos básicos no modelo de Torres Gonzáles (2002) onde o autor estabeleceu a inter-relação de elementos no processo de desenvolvimento do currículo.

Os princípios sociológicos e psico - pedagógicos explicitados nesse modelo curricular orientam o professor para um posicionamento em torno de questões como a natureza e funções da formação acadêmica e a maneira de compreender como aprendem os alunos e qual é a forma de ensinar mais e melhor. As ideias fundamentais apresentam uma concepção de formação como prática social e socializadora e uma maneira de idealizar como se aprende e como se ensina.

Com a intenção de edificar os valores de cooperação e solidariedade o processo de interação prossegue dando ênfase no elemento interdisciplinaridade, onde a ética, a moral e a cidadania devem também continuar presentes na construção dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esse processo constante e dinâmico de interdisciplinaridade será construído coletivamente, onde a prática da formação de bacharéis em Educação Física tem a orientação pedagógica através do NDE - Núcleo Docente Estruturante.

O núcleo vai assessorar os professores, através de suporte teórico-prático, no processo de reflexão da proposta pedagógica do curso e adaptação das metodologias a serem dinamizadas pelos professores durante as aulas.

Fazem parte do NDE – Núcleo de Docentes Estruturante, efetivamente, três professores doutores e dois professores mestre, integrantes do quadro de professores a mais de dez anos, conhecedores profundos e participantes da história da instituição e do curso. O núcleo tem a função principal de fomentar junto a comunidade acadêmica a reflexão, implementação e aplicação do PPC – Projeto Pedagógico do Curso. A dinamização do processo está fundamentada na prática docente reflexiva com a participação de toda comunidade acadêmica.

O núcleo estará em contato permanente com toda a comunidade acadêmica e será a chama que manterá acesa esse processo de reflexão das práticas pedagógicas do curso direcionadas ao atendimento a diversidade e inclusão dentro dos princípios de solidariedade, cooperação, cidadania com diretrizes interdisciplinares e atitudes éticas, críticas e emancipadas.

1.4 Objetivos do Curso

1.4.1 Objetivo Geral

O Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade de Cruz Alta tem como objetivos formar profissionais capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, com exercício profissional voltado a uma ação transformadora - inovadora, fundamentados a partir de uma formação pedagógica crítico-reflexiva, política, técnica, científica, humanista, enfatizando aspectos éticos, socioambientais, culturais e de cidadania para atuar em contextos

formais e/ou informais do mercado de trabalho onde são trabalhados os movimentos humanos.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais com um embasamento teórico prático alicerçado na pesquisa e na extensão para atuar em ambientes formais e não formais numa dimensão crítico-reflexiva do movimento humano.
 - Formar profissionais para trabalhar com o movimento humano planejando, dirigindo, supervisionando, executando e avaliando programas, planos e projetos de Atividades Físicas.
 - Instrumentalizar os acadêmicos com sólida formação para realizar auditorias e consultorias;
 - Formar profissionais que possam participar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos na área da atividade física e do desporto;
 - Proporcionar a apreensão de conhecimentos teóricos e práticos que propiciem o planejar, dirigir, supervisionar, executar e avaliar programas de recreação em atividades física, com caráter lúdico, objetivando promover, otimizar e restabelecer as perspectivas do lazer ativo e bem estar psicossocial e as relações sócio-culturais da população;
 - Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos aos acadêmicos para que possam atuar na área da atividade física e do desporto, orientando e ministrando exercícios físicos, com objetivo de promover, otimizar, aprimorar e reabilitar o funcionamento fisiológico-orgânico e o condicionamento físico, a fim de manter um estilo de vida ativo, prevenindo doenças e atingindo boas condições de vida e saúde para a sociedade, contribuindo para o alcance da auto-estima e construção da cidadania;
 - Proporcionar o embasamento teórico e prático necessário para prestar consultorias, orientações e aplicação de métodos e técnicas de administração e gerenciamento em instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades afins sejam da educação física.
-

1.5 Fundamentos Legais

1.5.1 Da Universidade

A Universidade de Cruz Alta, criada através do Decreto nº 97.000, de 21 de outubro de 1988 e reconhecida conforme Portaria MEC. 1704/93 e reconhecida pela portaria Nº 711, de 08 de agosto de 2013 (D.O.U. 09/08/2013 seção 1 pág.20), com sede e foro no município de Cruz Alta/RS, encontra-se constituída legal e formalmente nos correspondentes Registros Públicos. É uma entidade declarada de Utilidade Pública Federal conforme inscrição no Conselho Nacional de Serviço Social CNSS, de fins filantrópicos, de acordo com o registro no processo número 237573/73 de 04/04/74, ratificada em 1996.

A Universidade de Cruz Alta é de natureza pública pela lógica de seu funcionamento, vinculado aos interesses do conjunto da sociedade e não regido pelo lucro, configurando-se como organização não governamental de origem e interesse comunitário, desvinculada de grupos familiares, políticos, empresariais ou sindicais. A Instituição é dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus.

Através do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, a Universidade estabelece suas linhas básicas de ação, orientadas por valores que resguardam a “primazia da pessoa humana sobre as coisas materiais, a justiça e fraternidade como, metas permanentes, a liberdade responsável e o bem-estar coletivo, características que identificam uma Universidade Comunitária”. (Projeto Universidade)

Estreitamente ligada à sua região de abrangência, a Universidade exerce um papel fundamental de alavanca de seu desenvolvimento e é concebida tendo em conta a ideia contemporânea de Universidade como contribuinte direta na solução dos problemas da sociedade de que é parte, a qual se integra e de que é resultante e vetor de desenvolvimento.

Em termos físicos a Universidade de Cruz Alta está situada no Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães, localizado na Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6 - Parada Benito - CEP 98.020-290 - Cruz Alta/RS.

Possui estreita relação com a região e colabora para o seu desenvolvimento através da prestação de serviços que oferece na área do ensino, da pesquisa e da extensão.

Fundação UNICRUZ

M. Sc. Enedina Teixeira da Silva - Presidente

Roberto Luis Visoto - Vice-Presidente

Rosane Giacomini Pascualetto - Conselheiro Titular

Reitoria

Patrícia Dall' Agnol Bianchi - Reitora

Solange Beatriz Biling Garces – Pró Reitora de Graduação

Diego Pascoal Golle – Pró Reitor de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão

Carlos Eduardo Moreira Tavares – Pró-Reitor de Administração

Diretores de centros

José Ricardo Libardoni dos Santos – Centro de Ciências Humanas e Sociais

Regis Augusto Norbert Deuschle - Centro de Ciências da Saúde e Agrárias

Coordenadores de cursos

Curso de Administração – Juliano Nunes Alves

Curso de Agronomia – José Luiz Tregnago

Curso de Arquitetura e Urbanismo – Cláudio Renato de Camargo Melo

Curso de Biomedicina – Mariana Migliorini Parisi

Curso de Ciência da Computação – Rodrigo Luiz Antoniazzi

Curso de Ciências Aeronáuticas – Ângelo Ricardo Cervi

Curso de Ciências Contábeis – Jaciara Treter

Curso de Comunicação Social - Fabiana Iser

Curso de Direito – Andréia Moser Keitel

Curso de Educação Física- Bacharelado – Maria Denise Justo Panda

Curso de Educação Física – Licenciatura – Marília De Rosso Krug

Curso de Enfermagem – Nara da Silva Marisco

Curso de Farmácia – Josiane Woutheres Bortolotto

Curso de Fisioterapia – Leandro de Moraes Kohl

Curso de Letras - Carla Rosane da Silva Tavares

Curso de Medicina Veterinária – Cristina Krauspenhar

Curso de Pedagogia – Maria de Lurdes Backe Hartmann

Estética e Cosmética – Cristiane Maria Haggemann Giacomolli

Ciências Biológicas - Dirce Maria Teixeira Paz

1.5.2 Do Curso de Educação Física da UNICRUZ

O Curso de Educação Física iniciou como Faculdade de Educação Física da Universidade de Cruz Alta foi autorizada pelo parecer 216/72 do Conselho Federal de Educação em 10 de abril de 1972 para atuar com os cursos de Licenciatura em Educação Física e Técnico Desportivo, na época mantida pela Associação de Professores de Cruz Alta, antecessora da Universidade de Cruz Alta. A autorização de funcionamento veio por Decreto Federal n.º 7.427, de 17 de abril de 1972 e publicada no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, em 19 de abril de 1972.

O reconhecimento do Curso de Educação Física, habilitações em Licenciatura em Educação Física e Técnico Desportivo da Faculdade de Educação Física de Cruz Alta, se obteve por decreto Presidencial n.º 77.508 de 29 de abril de 1976.

A área da Educação Física está entre as quatro áreas mais antigas da Instituição, perpassando toda uma trajetória de conquistas em conjunto com a UNICRUZ. O exercício do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, no âmbito das Atividades Físicas e Desportivas, nas suas diversas manifestações e objetivos. Pelo novo regimento da instituição as faculdades foram extintas, passando todas à cursos organizados em centros, sendo que a Educação Física integra o Centro de Ciências da Saúde.

Este Projeto Pedagógico, a partir do que dispõe a Política de Educação Superior, está articulado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN 9394/96; a Lei 6996/98, que regulamenta a profissão; a Resolução do CONFEF nº 046/2002 que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, ao Parecer CNE/CES 058/2004 e a Resolução 07/ 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física; a Resolução CNE/CES 4/2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; a Resolução CNS 218/1997 onde o Conselho Nacional de Saúde reconhece os Profissionais de Educação Física como Profissionais de Saúde e aos Princípios Institucionais, tendo como propósito de apresentar o Curso de Educação Física – Bacharelado, que atende outra demanda

de mercado de trabalho, que não seja a educação básica, proporcionando aos nossos acadêmicos a formação integral.

O currículo do Curso de Educação Física - Bacharelado está dividido em duas partes: Formação ampliada e formação específica, para atender ao perfil do profissional pretendido e para que tenha uma visão ampla da realidade social, política e econômica do país e consciência das reais possibilidades dos cidadãos.

Visando atender a formação ampliada são referências fortes na construção do currículo, conteúdos filosóficos, psicológicos, antropológicos, culturais, sociais e históricos do homem e da sociedade; conhecimentos de técnicas de estudo e pesquisa e conhecimentos do corpo humano e seu desenvolvimento biológico, fisiológico, anatômico, e todas as principais ramificações que dizem respeito à vida humana.

Como bacharelado, o curso de Educação Física atende os aspectos didáticos – pedagógicos e as suas principais relações advindas do saber, do ensinar e da dialogicidade da relação professor-aluno que dizem respeito à formação específica da área. São desenvolvidos ainda conteúdos que contemplam as diferentes manifestações culturais do movimento humano.

É necessário que sejamos capazes de identificar as necessidades regionais refletindo e decidindo autonomamente, propondo mudanças, preocupando-se em adequar os recursos disponíveis a fim de fazer da Educação Física um meio de auxiliar os alunos proporcionando-lhes desenvolvimento integral e estimulando a um viver cooperativo dentro da complexidade social, política e econômica.

1.6 Espaços de Atuação

O Projeto Pedagógica do Curso de Educação Física – Bacharelado baseia a formação acadêmica no mercado de trabalho e tem como orientação a resolução CONFEF Nº 046/2002 que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional principalmente em seu Art. 1º - O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do

cotidiano e outras práticas corporais -, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico corporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente,, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

Também se fundamenta em termos de espaços de atuação na resolução 7/2004 que institui as Diretrizes curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena em seu Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O campo de atuação do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, nas suas diversas formas de manifestações no âmbito da cultura e do movimento humano intencional, através das atividades físicas, esportivas e similares, sejam elas formais ou não formais.

A intervenção dos profissionais de Educação Física é dirigida a indivíduos e/ou grupos-alvo, de diferentes faixas etárias, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos especiais e desenvolve-se de forma individualizada e/ou em equipe multiprofissional, podendo, para isso, considerar e/ou solicitar avaliação de outros profissionais, prestar assessoria e consultoria.

Embasado ainda na resolução 7/2004 em seu art.7º, § 3º A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão.

O currículo do curso apresenta três núcleos temáticos de aprofundamento, o primeiro é a área do rendimento esportivo com estudos sobre o treinamento esportivo e gestão e marketing esportivo; o segundo se refere a qualidade de vida,saúde e estética com os programas de ginástica de academia; e o terceiro enfoca a área do envelhecimento humano com estudo das doenças crônico degenerativas não transmissíveis e as políticas públicas de saúde.

A Educação Física atualmente busca uma perspectiva diferente para este profissional privilegiando as novas áreas do conhecimento e de atuação, que não seja a área da educação básica, portanto ele se apresenta de uma maneira mais abrangente e busca constantemente as indicações da sociedade em termos de práticas de atividades físicas formais e não formais. Mas, principalmente em questões da diversidade cultural, da inclusão social, da animação e lazer, da atividade física na promoção da saúde, e saúde preventiva, do rendimento esportivo além de outros possíveis campos emergentes.

1.7 Colegiado do Curso

O Corpo Docente do Curso de Educação Física é constituído a partir de necessidades específicas, por professores selecionados em razão de Editais publicados pela Instituição. Integrado ao quadro funcional da Universidade, o professor é regido pelo plano de Carreira, podendo também ser beneficiado, pelos investimentos previstos no Plano de Capacitação Docente – PICD. Os recursos necessários para custeio dos gastos com o corpo docente são provenientes das receitas constituídas com as parcelas de semestralidade contratadas pelos acadêmicos e pagas mensalmente.

As relações trabalhistas do corpo docente da UNICRUZ são regidas pela consolidação das leis do trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul – SINPRO-RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º do Estatuto da

Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre a mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Vice-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com o Regimento próprio, aprovado pela instância máxima da Fundação, Conselho Curador.

A seleção consta de prova teórica cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. Objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos.

As contratações são realizadas observando-se rigorosa ordem de classificação. O professor contratado é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCDP, registrado na DRT/RS – Ministério do Trabalho e do Emprego, sob o N° RS9002542008. O docente a iniciar a carreira, é admitido como professor auxiliar. O professor com mestrado ou doutorado será admitido na classe de professor assistente e de professor adjunto, respectivamente. Observando-se para isso, o edital do concurso. A progressão na carreira se dá conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RIT apresentam sua proposta de trabalho para o semestre e ao final de cada ano tem sua produção avaliada. As substituições eventuais se dão a partir de chamada pública de currículo. Os selecionados são contratados por tempo determinado e com direito a uma renovação. Para ingresso no PCDP, deverão prestar concurso. O PCDP da Universidade prevê o enquadramento dos docentes em quatro classes: auxiliar, assistente, adjunto e titular, nas quais pode progredir. A progressão nas classes está regulamentada e contém critérios para aferição de pontos considerando a atuação do docente em ensino, pesquisa e extensão, gestão e nos órgãos colegiados. As políticas de qualificação estão definidas no PCDP e no Programa Institucional de Capacitação Docente da Universidade – PICD. O PICD objetiva, conforme art. 1º:

- a) Melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos.
 - b) Formar docentes para intervir de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas.
-

- c) Fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento.
- d) Normatizar a participação dos docentes na Unicruz em cursos internos e externos, de acordo com as políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas no PICD da UNICRUZ: atualização pedagógica; eventos técnico-científicos, estágios, curso de treinamento e atualização; pós-graduação *strict sensu*.

O corpo docente do curso de Educação Física é composto por professores que fazem parte do Centro de Ciências da Saúde e Centro de Ciências Humanas e Comunicação. Pelas características o corpo docente é eclético na sua constituição, e isso se torna muito importante para que o curso possa atender aos objetivos da formação do acadêmico que se dirige ao desporto, recreação, saúde, lazer, educação, cultura e qualidade de vida.

Abrangem em sua totalidade 17 (dezessete) professores sendo que 07 (sete) possuem titulação na área da Educação Física, lotados nos diferentes centros e apresentam-se com a seguinte qualificação, sete Doutores (41,17%) na congregação e oito Mestres (47,06%), conforme gráfico abaixo:

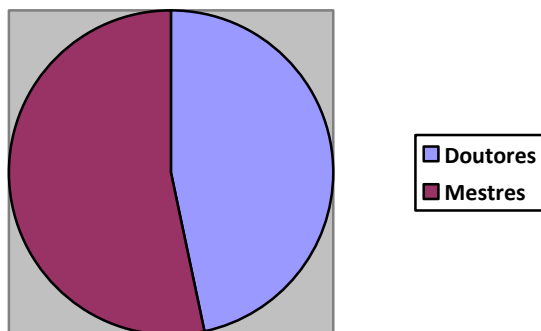


Gráfico 1: Titulação dos professores do curso

Importante salientar que duas professoras com doutorado na área da Ciência da Educação e Ciências Sociais possuem mestrado em Ciência do Movimento Humano e formação em Educação Física o que contribui e facilita o trabalho interdisciplinar do corpo docente.

O *Curriculum Vitae* de cada professor encontra-se atualizado junto ao Departamento de Recursos Humanos da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e

outra cópia na Coordenação do Curso de Educação Física, onde é atualizado semestralmente.

O coordenador do Curso de Educação Física – Bacharelado possui atribuições, que se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e ou/institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades desenvolvidas no curso. Isto conforme o Regimento Geral da IES, sendo as funções do coordenador:

- coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do colegiado de curso;
 - coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
 - executar e fazer executar as decisões do colegiado e as emanadas dos colegiados superiores
 - zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
 - fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica
 - responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
 - exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
 - orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
 - analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvindo e respectivo docente quando necessário;
 - acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
 - despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com o regimento e as normas pertinentes;
 - supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao diretor de centro;
 - acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
 - promover discussões, a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto avaliação, ENADE, e outras), a fim de buscar melhorias contínuas em relação à atuação docente e à qualidade do curso;
 - exercer outras atribuições decorrentes de sua competência, ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
-

- buscar a excelência do curso, através de contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico,
- responder pelo conhecimento do curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
- estimular o diálogo permanente entre a coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- propor ao diretor do centro a admissão ou demissão justificadas de docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos do componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
- elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao colegiado do curso, dentro dos prazos previstos no calendário escolar;
- submeter ao diretor do centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
- encaminhar ao órgão competente, através do diretor do centro, as propostas de alteração curricular, aprovadas pelo colegiado do curso;
- orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo diretor de centro;
- promover adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente;
- zelar, juntamente com o diretor de centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna e, quanto externamente.

Considerando a atual gestão, cujo mandato compreende o período de 2014 – 2016, responde pela coordenação do Curso de Educação Física o professor ME. Pedro Antônio Batistella. O coordenador é graduado em Educação Física pela Associação de Professores de Cruz alta, APROCRUZ (1980 -1982), instituição antecessora da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Possui Especialização em

Esporte Escolar, pela UNICRUZ – (1992 – 1993); Mestrado em Ciências do Movimento Humano – Área de concentração - Estudos Biocomportamentais do Movimento Humano, pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

Possui 29 (vinte e nove) anos de tempo de magistério, no ensino superior, na Universidade de Cruz Alta. Neste período de docência superior destaca-se as disciplinas de Atletismo, Ginástica, Futebol de Campo, Futsal, Organização e Administração Desportiva, Desenvolvimento Motor, Educação Física nos Anos Iniciais e Finais, Didática da Educação Física, Supervisor de Estágio nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Tem experiência de 30 anos na escola pública lecionando Educação Física.

Por dois períodos desenvolveu as atividades de chefe do departamento de esportes na Faculdade de Educação Física da Universidade de Cruz Alta, períodos estes compreendidos entre os anos de 1987/1999 e 2002/2004.

Também atuou em clubes desportivos da região como preparador físico e técnico de Futsal pelo período de dez anos.

Na área da docência também atuou como supervisor dos Estágios Supervisionado nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental, durante 20 anos, e supervisor dos bolsistas participante do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) na Escola de Ensino Médio Maria Bandarra Westphalen, nos anos de 2012 e 2013, no curso de Educação Física – Licenciatura. Também atuou como supervisor do Estágio Supervisionado I – Clubes e Escolinhas Desportivas no curso de Educação Física – Bacharelado durante o ano de 2012.

A instituição desenvolve ações com o objetivo de qualificar o seu corpo docente, o Programa de Qualificação Docente do curso de Educação Física segue o Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD da Universidade de Cruz Alta, conforme aprovação do CONSUN em abril/ 2002, e atualização posterior seguindo a resolução 24/2011, que dispõe sobre a aprovação do programa de incentivo a produção científica e permanência de doutores na UNICRUZ. Também o Plano Institucional de Capacitação Docentes da Universidade de Cruz Alta visa a:

- Promover a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da Capacitação e Qualificação de seus recursos humanos;

- Propiciar a formação de docentes de modo a intervirem de forma criativa, crítica e produtivamente no desempenho de suas unidades de ensino;

Situação Funcional dos Docentes

Professores do Curso	Graduação	Titulação	Regime	Ensino Superior
Maria Denise Justo Panda	Educação Física	Doutora em Ciência da Educação	RTI	30 anos
Solange Beatriz Billig Garces	Educação Física	Doutora em Ciências Sociais	RTI	17 anos
Marília de Rosso Krug	Educação Física	Mestre em Fisiologia e Doutoranda em Ciência, química, vida e saúde	RTI	20 anos
Pedro Antônio Battistella	Educação Física	Mestre em Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	RTP	29 anos
Vania Mari Rossato	Educação Física	Mestre em Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	Horista	23 anos
Erecy Roberto Segalla Martins	Educação Física	Mestre em Biomecânica	Horista	25 anos
Fabiana Ritter Antunes	Educação Física	Especialista – Mestranda em Educação	Horista	01 ano
Professores do Núcleo Comum				
Paulo Ricardo Viécilli	Médico Cardiologista	Doutor em Cardiologia	RTP	09 anos
Patrícia Dall'Agnol Bianchi	Fisioterapia	Doutora	RTI	09 anos
Carine Cristina Callegaro	Fisioterapia	Doutora em Ciências Cardiovasculares	RTI	04 anos
Carla Rosane da Silva Tavares	Letras-Licenciatura	Doutora em Letras	RTI	24 anos
Vaneza Cauduro Peranzoni	Pedagogia	Doutora em Educação Especial	RTI	16 anos
Dinara Hansen	Fisioterapia	Mestre em Fisiologia Doutorando Ciências da saúde	RTI	05 anos
Fátima Lopes da Costa	Pedagogia	Mestre em Educação	Horista	25 anos
Vanessa Steigleder Neubauer	Dança	Mestre em Educação nas Ciências	RTP	06 anos
Berenice Geschwind Basso	Letras	Mestre em Educação	RTI	22 anos
Caroline Giacobbo	Comunicação Social/Relações Públicas	Especialista Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social	Horista	07 anos

O Corpo Docente do Curso de Educação Física é constituído a partir de necessidades específicas, por professores selecionados em razão de Editais publicados pela Instituição. Integrado ao quadro funcional da Universidade, o professor é regido pelo plano de Carreira do Magistério, podendo também ser beneficiado, pelos investimentos previstos no Plano de Capacitação Docente – PICD. Os recursos (ingressos) necessários para custeio dos gastos com o corpo docente são provenientes das receitas constituídas com as parcelas de semestralidade contratadas pelos acadêmicos e pagas mensalmente.

1.8 Processos de Dinamização e Organização Curricular

Como Bacharelado, o Curso de Educação Física guia suas ações pedagógicas, sem se desvincular dos paradigmas atuais norteadores de uma postura acadêmica frente à sociedade, visando à construção de saberes, e responsabilizando-se pela formação de alunos competentes, mas também cidadãos autônomos, portadores de uma corporeidade historicamente e socialmente construída e em constante diálogo com o mundo.

Portanto, o Curso de Educação Física – Bacharelado estrutura o seu currículo na formação de profissionais de educação física para atuar em ambientes formais e não formais. O saber acadêmico é trabalhado de forma a envolver a teoria e a prática indissociavelmente, através da pesquisa e da extensão contribuindo efetivamente para a construção do saber crítico-reflexivo. A organização curricular compõe-se de duas partes: Conhecimento de Formação Ampliada e conhecimento Identificador da Área – Formação específica.

A formação Ampliada é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos históricos - sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física favorecendo a interdisciplinaridade. Constitui-se de conhecimentos do homem e da sociedade, conhecimento científico - tecnológico e conhecimento do Corpo Humano.

A formação Específica preocupar-se-á com o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento, identificadas com a tradição da Educação Física e do Esporte. Constitui-se de conhecimentos didático-pedagógicos; técnico-funcional aplicado e conhecimento sobre a cultura do movimento humano. O conhecimento identificador do tipo de aprofundamento é definido pelas disciplinas específicas da Educação Física.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (2004) os conteúdos curriculares serão guiados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional, possibilitando uma formação

abrangente para um competente trabalho profissional com seres humanos participantes de diferentes contextos históricos e diferentes práticas sociais.

O currículo mínimo e a duração mínima do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade de Cruz Alta têm se apoiado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, na Lei 6.996/98, que regulamenta a profissão, na Resolução do CONFEF nº 046/2002 que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, na Resolução 07/2004 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Educação Física e na Resolução CNE/CES 4/2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e nos Princípios Institucionais. Pautado nestas diretrizes seguiu as normativas sugeridas dentre elas a formação geral sólida, a flexibilidade e a diversidade cultural; Lei Nº 11.465 de 10/03/2008 (Temática da história e cultura afro-brasileiro e indígena), Resolução CNE Nº 1 de 30/05/2012 (Educação em direitos humanos), Resolução CNE Nº1, de 17/06/2004 (Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana), Decreto Nº 4.281 de 25//06/2002 e Resolução CNE Nº 2 de 15/06/2012 (Educação ambiental).

Com isso, está assegurada a unidade pretendida, principalmente em se tratando de uma atividade multidisciplinar como é a Educação Física, que abrange o universo de conhecimento muito amplo que podem ser organizados de forma diferenciada, dependendo da linha profissional, da tradição da cultura profissional de cada região. A Instituição ajustou o currículo numa ótica realista, as peculiaridades regionais, ao seu contexto institucional e às características, interesses e necessidades de sua comunidade, orientando a preparação profissional com visão ampla da realidade social, política e econômica do país e consciente das reais possibilidades dos cidadãos.

Este profissional com conhecimentos mais abrangentes deve dominar os instrumentos, métodos e técnicas pedagógicas e científicas necessárias ao desenvolvimento de suas atividades; ser capaz de identificar as necessidades regionais refletindo e decidindo autonomamente, propondo e aceitando mudanças, preocupando-se em adequar os recursos disponíveis a fim de fazer da Educação Física um meio de auxílio aos alunos, proporcionando-lhes desenvolvimento integral e estimulando uma vivência cooperativa dentro da complexidade do mundo.

O currículo do Curso de Educação Física – Bacharelado tem a duração de 04 anos, ou oito semestres letivos e integralizando 3200 horas, apresenta 42 disciplinas, nas quais está incluída a prática como componente curricular; os estágios supervisionados nos três núcleos temáticos de aprofundamento, rendimento esportivo, qualidade de vida, saúde e estética e envelhecimento humano; as atividades complementares com 200 horas e o trabalho de conclusão de

Relação Ser Humano-Sociedade		
Disciplinas	CR	CH
Filosofia	04	60
Psicologia	04	60
Fundamentos histórico e socioculturais da Educação Física	04	60
Legislação	04	60
TOTAL	16	240
Biológica do Corpo Humano		
Anatomia Humana	04	60
Fisiologia Humana	04	60
Fisiologia do Exercício Físico	04	60
Biomecânica do Exercício Físico	04	60
Desenvolvimento Motor	04	60
Aprendizagem Motora	04	60
TOTAL	24	360
Produção do Conhecimento Científico-Tecnológico		
Metodologia da Pesquisa	04	60
Bioestatística	04	60
Produção Textual	02	30
TCC I	02	30
TCC II	02	30
Seminário de Pesquisa em Educação Física Escolar	02	30
TOTAL	16	240

curso. Assim, dentro da caracterização e na busca do perfil delineado, o currículo para o Curso de Educação Física - Bacharelado compreende duas partes: a Formação Ampliada e a Formação Específica com os conhecimentos identificadores da área, apresentando a seguinte organização curricular:

Conhecimentos de Formação Ampliada

Conhecimentos Identificadores de Área – Formação Específica

Culturais do Movimento Humano		
Disciplinas	CR	CH
Atletismo	06	90
Ginástica	06	90
Futsal	06	90
Handebol	06	90
Basquetebol	06	90
Voleibol	06	90
Atividades Aquáticas	04	60
Ginástica Rítmica	06	75
Jogos e Brinquedos da Cultura Popular	06	90
TOTAL	51	765
Técnico-Instrumental		
Atividades Físicas Adaptadas	06	90
Libras	02	30
Emergência em Exercício Físico	02	30
Treinamento Desportivo	06	90
Gestão e Marketing Esportivo	06	90
Natação/Hidroginástica	06	90
Ginástica de Academia	06	90
Exercícios Resistidos	06	90
Políticas Públicas em Saúde, Atividade Física e Qualidade de vida	06	90
Envelhecimento Humano	05	75
Doenças crônico-degenerativas e Atividade Física	05	75
TOTAL	56	840
Didático-Pedagógicas		
Didática	04	60
Estágio 1 – Escolinhas e Entidades Esportivas	09	135
Estágio 2 – Academias de Ginástica e Musculação	10	150
Estágio 3 – Clínicas, ESF e Grupos de 3ª idade	10	150
TOTAL	33	495
Optativa I	02	30
Optativa II	02	30

O curso segue os princípios institucionais para o ensino exercendo sua autonomia e liberdade acadêmica no sentido de traduzir as possibilidades da produção de conhecimentos e não apenas a reprodução, buscando inovação do currículo e novas alternativas pedagógicas no sentido de continuamente estar contribuindo com a qualidade do ensino.

A Universidade busca colocar-se em sintonia com a nova dinâmica curricular dos Cursos de Graduação. Para tanto, tem incentivado o debate entre seu corpo

docente/discente acerca do processo de flexibilização dos currículos. Entendendo esta medida como um meio de atender as novas exigências do mundo do trabalho, pensa-se a estrutura flexível do currículo como forma de instituir na formação do aluno, a opção de ampliar sua área de conhecimento, articulando-a com um meio produtivo.

A matriz curricular do curso é concebida a partir da realidade regional e suas necessidades, bem como do mercado de trabalho atual para onde os egressos buscam a fixação profissional.

Os educandos têm como também como opção de flexibilização, as atividades complementares através de atividades em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. Alguns projetos são de cunho específico da Educação Física e outros entrelaçados com outras áreas do conhecimento da Universidade, Os projetos desenvolvidos tem projeção na comunidade cruzaltense e regional e, visam integrar docentes e discentes em ações que propiciem o crescimento e desenvolvimento dessas comunidades.

Os acadêmicos são incentivados a realizarem cursos, seminários e eventos científicos, como forma complementar voluntária de aperfeiçoamento. Participam ainda como organizadores em todos os eventos que fazem parte do Calendário de Eventos do curso. Também desenvolvem atividades de monitoria nos laboratórios e nas disciplinas, e podem participar como bolsistas pesquisadores e dos grupos de pesquisa que o Curso oferece.

Ainda, a flexibilidade do currículo do Curso de Educação Física – Licenciatura pode ser observada nas disciplinas optativas que oferece, tais como: Português, Jogos Cooperativos, Informática na Educação, Arbitragem em Desportos, Inglês Instrumental, Espanhol Instrumental, Educação e Cidadania, Lutas, Esportes de Aventura - Esportes na Natureza - Nutrição Esportiva - Ginástica Artística - Educação de Jovens e Adultos.

2. ATIVIDADES DO CURSO

As políticas de ensino, pesquisa e extensão do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, estão articuladas e integradas, a partir do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), tido como articulador e referência para as práticas pedagógicas na Instituição. Assim, o PPPI garante uma maior contextualização e significação das atividades no âmbito acadêmico.

Ainda, seguindo o PPPI “Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da universidade, a pesquisa encontra, na extensão e no ensino, campos fecundos de investigação, tornando-se, portanto, fundamento orientador do fazer pedagógico”. Então, é fundamental empreender esforços no sentido de aproximar sempre mais ensino / pesquisa / extensão, devido à necessidade de, coletivamente, ampliar as condições de uma educação de qualidade. Entende-se que essa aproximação permite o redimensionamento de duas dimensões significativas: a qualidade formal e a qualidade política dos processos educacionais.

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional deixa claro a forma com que a instituição estabelece as relações do ensino de graduação com pós-graduação, a pesquisa e a extensão e o curso dinamiza em suas ações. “O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão”. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

De acordo com o PDI, na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. “Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social”.

Faz parte desse processo o NDE – Núcleo de Docentes Estruturante, onde participam efetivamente quatro professores, sendo três doutores e um mestre, integrantes do quadro de professores a mais de dez anos, conhecedores profundos

e participantes da história da instituição e do curso. O núcleo tem a função principal de fomentar junto a comunidade acadêmica a reflexão, implementação e aplicação do PPC – Projeto Pedagógico do Curso. A dinamização do processo está fundamentada na prática docente reflexiva com a participação de toda comunidade acadêmica.

O curso entende que a pesquisa necessita constituir-se em fundamento pedagógico para toda a sua práxis, permitindo não só a qualificação dos conhecimentos produzidos, mas o confronto com a realidade que precisa ser decifrada e reinventada a cada momento. Assim, a pesquisa tem como premissa a produção e socialização do conhecimento, além de gerar produção científica, organizando-se de forma a permitir o aperfeiçoamento constante das atividades de ensino e extensão, de maneira a responder às demandas sociais e interdisciplinares aplicavelmente. Isto exige o atrelamento entre a pesquisa e os objetivos de ensino e extensão. São ações da pesquisa.

- Estimulo e fortalecimento do Programa de Iniciação Científica.
- Valorização e apoio aos grupos de pesquisa.
- Qualificação e consolidação da pesquisa institucional.
- Aprimoramento da infra-estrutura institucional para a pesquisa.
- Articulação e aproximação entre pesquisa e comunidade.

2.1 Pesquisa

A política de Pesquisa na UNICRUZ cumpre o papel de apoiar e estimular a pesquisa acadêmica, de docentes e discentes, pois é o espaço oficial de construção e socialização do conhecimento. A institucionalização da pesquisa é condição para que a graduação e, principalmente a pós-graduação se consolidem.

A pesquisa tem o compromisso essencial de produção de conhecimento próprio, através do questionamento da realidade, e quando efetivamente operacionalizada, privilegia a Universidade como alavanca no processo de desenvolvimento social.

O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

Assim as políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las. A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e pela educação sistemática tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

A consolidação de uma cultura de pesquisa na UNICRUZ está implicitamente ligada à busca permanente dos objetivos constantes na missão institucional. Esses objetivos incluem a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de tecnologias capazes de impulsionar o desenvolvimento regional e de contribuir com a busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade. Nesse sentido, a pesquisa, orientada pela criatividade e com uma postura questionadora, crítica e de construção de alternativas, assume papel fundamental para atender a tais necessidades.

Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações no ensino (graduação e de pós-graduação *Lato sensu*), e na extensão aliada aos recursos humanos qualificados, três áreas foram apresentando indicativos para a constituição de Linhas de Pesquisa – LP na UNICRUZ para a constituição da Pós-Graduação *Stricto sensu*: a) Ciências Humanas e Sociais com a preocupação pelo Desenvolvimento Social e Práticas Socioculturais b) Ciências Agrárias, Exatas e da Terra voltadas ao Desenvolvimento do Meio Rural e c) área da Saúde apontando para a importância da Atenção Integral à Saúde.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa que emerge na instituição é premente e é perseguida por meio do estímulo à ampliação e qualificação das atividades de iniciação científica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição, do apoio à consolidação dos grupos de pesquisa certificados pela UNICRUZ junto ao CNPq, do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos, pelo estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, pelo apoio à produção científica qualificada, e pela constante busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão e, pela mobilização crescente de grupos de docentes pesquisadores na construção das propostas de pós-graduação *Stricto sensu* articuladas às linhas de pesquisa que passaram a ser priorizadas e que culminou com a implantação do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural desde o ano de 2012 e com o envio à Capes, neste ano de 2013 das outras

duas propostas de Mestrado Acadêmico, ambos na área Multidisciplinar. O Mestrado em Atenção Integral à Saúde é voltado para a área da Saúde e foi elaborado em associação com a Universidade Regional do Noroeste do Estado – UNIJUÍ.

A pesquisa Institucional é incentivada através de editais próprios, como o PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNICRUZ o PAPCT - Programa de Apoio a Produção Científica e Tecnológica e através de submissão de projetos à Editais externos como FAPERGS, CAPES, FINEP, SC&T e CNPq, além de convênio com empresas privadas, sempre que há viabilidade.

Os projetos são submetidos a partir de editais próprios e são encaminhados para Consultores externos “*ad-hoc*” e, também passam, internamente pelo parecer da Comissão Científica Institucional, conforme regulamento da Pesquisa. Além disso, o apoio da instituição à pesquisa, se dá através da infraestrutura de laboratórios, biblioteca, gráfica e divulgação científica através de publicações (revistas e/ou livros) e participação em eventos científicos (próprios ou em outras instituições); concessão de bolsas de estudo aos acadêmicos e incentivo à produção científica e qualificação docente dos professores.

A pesquisa conta com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNICRUZ, criado em 30 de agosto de 2006, que atende regulamentação do Conselho Nacional de Saúde. O CEP/UNICRUZ é constituído por colegiado de profissionais da área de Ciências da Saúde, da área de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra, da área de Ciências Sociais e Humanas, um do setor jurídico e um membro da sociedade representante dos usuários da Instituição, sendo registrado no CONEP e cadastrado junto à Plataforma Brasil. Além disso, a IES também implantou no ano de 2011 o CEUA – Comitê de Ética para o Uso de Animais.

A pesquisa conta, também, com um evento anual para divulgação de sua produção científica que vem sendo realizado a mais de dezessete anos, além do apoio aos docentes para participar em eventos.

Institucionalmente as atuais Diretrizes de Pesquisa são:

I Consolidação do Programa de Iniciação Científica, servindo de incentivo à formação pela participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada estabelecendo as metas a seguir detalhadas.

- Ampliar o número de alunos de graduação atuando em projetos de pesquisa via ampliação do número de bolsas de Iniciação Científica, provenientes de agências de fomento (FAPERGS/CNPq) e do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICRUZ – PIBIC/UNICRUZ.
- Incentivar a iniciação científica, promovendo a qualificação de acadêmicos bolsistas, através de cursos de capacitação em temas relacionados à pesquisa, através de oficinas gratuitas, encontros, e seminários.
- Estimular a participação voluntária dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos grupos de pesquisa.
-

II Consolidação dos grupos de pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq, visando às áreas de atuação da Instituição, bem como o fortalecimento de áreas prioritárias estabelecidas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional.

- Estimular, apoiar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação bem como, frente à missão institucional.
- Manter os grupos de pesquisa atualizados e dinâmicos na sua produção científica, estimulando-os a projetarem sua consolidação.
- Qualificar a produção científica da Universidade por meio da integração dos grupos de pesquisa visando congregar potencialidades em áreas estratégicas importantes no cumprimento de sua missão.
- Estimular redes de colaboração entre integrantes dos grupos de pesquisa, através da construção cooperativa de projetos de pesquisa e extensão, visando aprimorar a qualidade dos projetos e a formação dos envolvidos.
- Realizar encontros periódicos dos Grupos de Pesquisa objetivando estimular a integração, possibilitar a análise, o debate crítico e a socialização interna dos resultados dando visibilidade as atividades de pesquisa e de extensão realizadas.
- Articular e apoiar o relacionamento dos pesquisadores com agências de fomento, de forma a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa.

III Qualificação da pesquisa institucional estabelecendo as bases legais para sua execução.

- Fortalecer os Programas Institucionais de Pesquisa, em especial o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/UNICRUZ), o Programa de Apoio a Produção Científica e Tecnológica (PAPCT), e o Programa de Apoio à Publicação da Produção Científica e Tecnológica, através de editais periódicos.
- Constituir comissões científicas, internas e externas/ com pareceristas *ad hoc*, para avaliação e acompanhamento de projetos e solicitações pertinentes às atividades de pesquisa.
- Promover o incremento de atividades de pesquisa em consonância com os programas de pesquisa e extensão definidos como áreas prioritárias.
- Promover à agregação e fixação, na Instituição de docentes/pesquisadores de alta qualificação buscando a criação de núcleos de excelência em áreas prioritárias.
- Promover e apoiar atividades de pesquisa, no que diz respeito a sua execução e divulgação, com especial atenção à publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados visando melhorar indicadores de produção científica dos professores/pesquisadores da UNICRUZ.
- Prever, no orçamento institucional e estimular os pesquisadores a se empenharem na busca de sustentabilidade dos projetos de pesquisa.
- Aprimorar a infraestrutura institucional, física e computacional, de apoio à pesquisa a fim de fornecer suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implementação, acompanhamento e prestação de contas de seus projetos.
- Acompanhar a evolução das políticas de financiamento de órgãos externos como a FAPERGS, CNPq, SC&T, Ministérios, etc., estreitando canais de comunicação no sentido de buscar maior participação das IES comunitárias nos editais de pesquisa.
- Buscar constantemente formas alternativas de fomento públicas, empresas, entidades ou organizações do terceiro setor visando fomentar a pesquisa institucional.
- Aperfeiçoar e consolidar instrumentos de acompanhamento e avaliação das atividades institucionais de pesquisa.

IV Consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade de Cruz Alta.

- Capacitar permanentemente os pesquisadores professores e estudantes, quanto à observância das normas para pesquisas envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente.
- Divulgar o trabalho realizado pelo Comitê de Ética, bem como a importância do mesmo.
- Manter atualizada a legalização, o reconhecimento nacional e registro do Comitê de Ética em pesquisa junto ao SISNEP – Sistema Nacional de Ética em Pesquisa.
- Disponibilizar toda a estrutura física e de pessoal necessária para o desenvolvimento das atividades do comitê.

V Integração da UNICRUZ com o estado e municípios da região de forma que o avanço da ciência, tecnologia e inovação na UNICRUZ contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

- Acompanhar e participar dos programas de pesquisa que visam à superação das desigualdades regionais, com ênfase no desenvolvimento da região de abrangência, sem perder de vista a inclusão social.
- Promover e apoiar o estabelecimento de parcerias, através do estabelecimento de convênios com empresas, instituições e órgãos públicos, locais e regionais, para o desenvolvimento de pesquisa, conforme necessidades das mesmas e potencialidades da Instituição.
- Consolidar instrumentos para difusão e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pela Universidade, junto à sociedade.

VI Revitalização da política institucional de capacitação docente.

- Coordenar junto com a Vice-Reitoria de Administração a capacitação dos docentes da instituição prevendo sua sustentabilidade e regulamentando compromissos recíprocos.
- Lançar anualmente edital específico contendo número de vagas, modalidades e critérios atendendo necessidades/prioridades institucionais.
- Acompanhar o desempenho dos docentes participantes do Plano de Capacitação através da análise de relatórios, produção acadêmica e visitas.

Além disso, a Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ constituiu cinco programas de pesquisa e de extensão que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando as relações inter e

transdisciplinares dos estudos e pesquisas e a consequente aprendizagem para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível de professores e egressos implementados a partir do ano de 2009 pelos Editais PIBIC e PIBEX UNICRUZ.

A criação desses programas visa articular pesquisa, extensão e ensino na elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, facilitando ao conjunto da sociedade o acesso a este conhecimento. Com isso, buscamos também incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores e que vão não só ao encontro das metas institucionais como também suprir as demandas da sociedade. Os programas são:

PROGRAMA 1 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Objetivos: Agenciar ações educativas que promovam a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar.

PROGRAMA 2 - DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL SUSTENTÁVEL E

Objetivo: Promover através da pesquisa, do ensino e da extensão possibilidades de alavancar o desenvolvimento regional de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida.

PROGRAMA 3 - SOCIEDADE, COMUNICAÇÃO E CULTURA

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais que estão a ocorrer no mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas necessárias suscitadas a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

PROGRAMA 4 - EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E CIDADANIA.

Objetivo: Evidenciar a educação através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática de participação político-

democrática em espaços públicos dialógicos visando o desenvolvimento como atores sociais autônomos e cidadãos.

PROGRAMA 5 - DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS

Objetivo: Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da invenção e da inovação no desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, contribuindo para a comunidade local e regional.

PROGRAMAS DE FOMENTO À PESQUISA - INTERNO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNICRUZ

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC é um programa de pesquisa, cujo objetivo é apoiar a iniciação científica dos acadêmicos da graduação da UNICRUZ. Quem encaminha o projeto é um professor da UNICRUZ, com titulação de Mestre ou Doutor e, se aprovado, coordenará a pesquisa. O edital PIBIC/UNICRUZ prevê a concessão de bolsa para o acadêmico executar a pesquisa, sob a orientação do professor coordenador da pesquisa pelo período de doze meses. Acadêmicos voluntários também podem participar dos projetos, desde que devidamente cadastrados na Coordenação de Pesquisa.

Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica - PAPCT

O Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT é um programa de pesquisa, cujo objetivo é apoiar a consolidação de pesquisas e o incremento da produção científica em áreas do conhecimento estratégicas para a implantação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*.

Este programa é destinado a Professores doutores ou em final de doutoramento em Programas reconhecidos pela CAPES (último ano), nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Educação e Ciências da Saúde.

Os projetos submetidos ao edital são avaliados por consultores externos *ad hoc* que fazem a referida avaliação *in loco*. Essa comissão é chamada de Comissão Científica Externa (consultores/avaliadores *ad hoc in loco*), e os professores que a compõem são profissionais vinculados à outra instituição de ensino e/ou pesquisa. Neste programa também há a participação de um acadêmico bolsista, que recebe bolsa para auxiliar na pesquisa, sob a coordenação do professor pesquisador.

Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica - PIPPCT

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica tem o objetivo de premiar os docentes que publicarem artigos, livros ou capítulos de livros, contribuindo para consolidar a produção científica dos docentes da UNICRUZ visando viabilizar a construção de propostas sólidas de programas de Pós – Graduação *Stricto Sensu*. Este edital apresenta fluxo contínuo.

Programa de Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente

O Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na UNICRUZ objetiva oferecer condições para o desenvolvimento da política de pós-graduação na UNICRUZ; criar as bases necessárias para implementar a pós-graduação *Stricto sensu* na UNICRUZ; contribuir para o aprimoramento dos docentes doutores, estimulando-os a superar pontos fracos de seu currículo; estabelecer, para a produção científica gerada na UNICRUZ, padrão de qualidade exigido pela CAPES e contribuir para a fixação de professores doutores com potencial para atuação na Pós-Graduação na UNICRUZ. Este edital apresenta fluxo contínuo.

PICD – Programa Institucional de Capacitação Docente

O PICD tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES, atendendo ao previsto no Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD da Universidade de Cruz Alta, que tem por objetivos:

- Melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos;
 - Formar docentes para intervir de forma criativa, critica e produtiva nas suas atividades acadêmicas;
 - Fomentar e incentivar a participação dos professores da Instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento;
 - Normalizar a participação dos docentes na Unicruz em cursos internos e externos, de acordo com as políticas institucionais.
-

PROGRAMAS DE FOMENTO À PESQUISA - EXTERNO BIC/FAPERGS

O Edital Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS tem como objetivos:

- I- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação no processo de investigação científica, otimizando a capacidade da instituição na formação de profissionais altamente qualificados;
- II- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- III- Despertar vocação para os campos das ciências e das carreiras tecnológicas, incentivando talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa que introduzam o jovem universitário no domínio do método científico.

PROBIC /FAPERGS

O PROBIC é destinado para estudantes de graduação e visa promover o envolvimento destes no processo de investigação científica, através do aprendizado de técnicas e métodos de pesquisa. Isto resulta no desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa. Desta forma, as instituições estarão otimizando a formação de profissionais altamente qualificados. O Programa ainda estimula a integração entre Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e a troca de experiências entre elas.

PROCOREDES/FAPERGS

O Programa de Apoio ao desenvolvimento Científico –Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul – Processo de Participação Popular – PROCOREDES VII tem como objetivos:

- Operacionalizar a execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento relacionados com os temas do Processo de Participação Popular – 2009/2010.
 - Incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisa inovadoras que busquem soluções para problemas das diferentes regiões do Estado.
-

PPSUS - FAPERGS/SUS/CNPq

O presente Edital tem por objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica ou de inovação, mediante a seleção de propostas para apoio financeiro a projetos relacionados ao objeto abaixo indicado, em conformidade com as condições estabelecidas no REGULAMENTO/CONDIÇÕES ESPECÍFICAS, anexo a este Edital, que determinará, também, condições e requisitos relativos ao proponente, cronograma, recursos financeiros a serem aplicados nas propostas aprovadas, origem dos recursos, itens financiáveis, prazo de execução dos projetos, critérios de elegibilidade, critérios e parâmetros objetivos de julgamento e demais informações necessárias.

OBJETO: Apoiar atividades de pesquisa, mediante o aporte de recursos financeiros a projetos que visem promover o desenvolvimento científico, tecnológico e/ou de inovação da área de saúde, em temas prioritários para o Estado do Rio Grande do Sul, definidos pelas políticas públicas do Estado e com aplicabilidade no Sistema Único de Saúde.

AUXÍLIO RECÉM-DOCTOR - ARD

A concessão desta modalidade de auxílio pela FAPERGS visa facilitar a inserção e dar as condições mínimas necessárias para o desenvolvimento de pesquisa para pesquisadores recém-doutores, cujo título tenha sido obtido até 36 (trinta e seis) meses antes da abertura deste edital.

CIENTOMETRIA

O Edital Cientometria tem como objetivo custear projetos que estudem a evolução da pesquisa científica, tecnológica e artística do Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos. Duas professoras que fazem parte do corpo docente do Curso de Educação Física aprovaram um projeto nesta área para avaliar a Iniciação Científica na IES durante um período de 10 anos (2001 a 2010). As professoras são Dr.^a Patrícia Dall'Agnol Bianchi e Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/CNPq

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica –PIBIC/CNPq tem como objetivos:-Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação; - Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;- Propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação;- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;- Contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação;- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultural;- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

PROGRAMA DE PESQUISA EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO SOBRE GESTÃO PÚBLICA – FDRH/FAPERGS

O objetivo é apoiar Projetos de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação sobre a Gestão Pública nas seguintes áreas de concentração: Gestão Pública e Democracia, Estado e Sociedade Civil e Desenvolvimento Sustentável, Tecnologia, Inovação e Pesquisa por meio de projetos submetidos por pesquisadores doutores que tenham vínculo empregatício, celetista ou estatutário, com Instituições de Ensino Superior Públicas ou Privadas sem fins lucrativos, sediadas no Estado do Rio Grande do Sul e que sejam parceiras da Rede Escola de Governo. A Universidade de Cruz Alta desenvolve ações da Rede Escola de Governo através do Programa Gestão de Políticas Públicas em Direitos Humanos, com ênfase nas áreas de Necessidades Especiais, Diversidade Sexual e Identidade de Gênero e Envelhecimento Humano. Neste edital a Universidade aprovou três projetos de pesquisa, sendo um de uma docente do Curso de Educação Física.

Especificamente no Centro de Ciências da Saúde, onde o curso de Educação Física está inserido, a UNICRUZ conta atualmente com cinco grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, conforme quadro abaixo:

GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA
1. GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE	• Atenção à Saúde Humana

SAÚDE DA UNICRUZ	<ul style="list-style-type: none"> • Estilos de Vida e Saúde • Pesquisa básico-experimental em saúde
2. CIÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de Recursos Manuais e Eletroterápicos em Estética
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Integral à Saúde e Qualidade de Vida
	<ul style="list-style-type: none"> • Extresse Oxidativo
	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaaios químicos, bioquímicos e biológicos
3. GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO ENVELHECIMENTO HUMANO	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas Públicas, Direitos e Cidadania na Terceira Idade
	<ul style="list-style-type: none"> • Estado de Saúde e alterações físico-funcionais do envelhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura, saúde e estilos de vida
4. NÚCLEO DE PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Epidemiologia
	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão em serviços de saúde
	<ul style="list-style-type: none"> • Integralidade na atenção à saúde
5. GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de Professores, saberes docentes e práticas pedagógicas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física Escolar
	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física e Promoção da saúde

Os professores do Curso de Educação Física são pesquisadores atuantes em três grupos de pesquisa: GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA UNICRUZ; GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO ENVELHECIMENTO HUMANO e GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

As três grandes áreas que norteiam a pesquisa na UNICRUZ orientam para a pesquisa direcionada ao desenvolvimento pedagógico, científico e tecnológico e para a pesquisa ligada à demanda social. São produzidas por professores e alunos e se evidenciam no ensino e na extensão. A Instituição procura impulsionar as atividades de pesquisa de modo a conectá-la como suporte ao ensino dentro da Universidade e à extensão fora da universidade.

A Universidade valoriza a investigação do contexto social, político, econômico e cultural em que está inserida, cujas informações e dados pertinentes, embasam o desenvolvimento da ciência e tecnologia, promovendo ações de transformação social.

A pesquisa no Curso de Educação Física tem seu início na graduação através das disciplinas de Metodologia Científica, no terceiro período, Produção de

Textos no quarto período, Trabalho de Conclusão de Curso no quinto e sexto períodos e Seminário de Pesquisa no sétimo período.

Na disciplina de Metodologia Científica os acadêmicos adquirem conhecimentos teóricos que envolvem o processo de criação científica tornando-os aptos a elaborarem projetos de pesquisa de acordo com os princípios metodológicos do conhecimento científico..

Na disciplina de Produção de Textos os alunos são estimulados a ler, refletir analisar, interpretar e expressar sua opinião de forma escrita. Nas disciplinas TCC I e TCC II os alunos estruturam um projeto de pesquisa e desenvolvem o mesmo. Na disciplina de Seminário em Pesquisa os alunos elaboram o artigo da pesquisa desenvolvida e aprendem formas de comunicação verbal e visual, devem divulgar sua pesquisa apresentando-a em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais e também divulgados em revistas científicas.

Estas disciplinas possibilitam ao aluno iniciar-se na pesquisa produzindo conhecimentos científicos e conseqüentemente novos saberes. No final do processo de construção da pesquisa os alunos entregam além da monografia um artigo científico que é encaminhado para publicação na Revista BIOMOTRIZ, na íntegra ou na forma de resumo, após avaliação externa do Conselho Consultivo da mesma.

Os alunos têm ainda, a possibilidade de apresentarem seus estudos científicos no Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão que se encontra na sua XVIII edição e na Mostra de Iniciação Científica e/ou Mostra de Extensão.

Além disso, esta socialização também acontece com a participação em eventos científicos no estado, fora dele e internacionalmente.

Há a participação de alunos em trabalhos de pesquisa como bolsistas de iniciação científica, com projetos aprovados com verbas da própria universidade (Bolsas PIBIC) e verbas do estado (FAPERGS). Existe a participação de alunos nos grupos interdisciplinares de pesquisa, como o Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH e no GMS – Grupo Multidisciplinar em Saúde (onde participam alunos bolsistas/ voluntários dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Farmácia) e no GEPEFE(Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar).

Os Grupos de Pesquisa funcionam em salas próprias equipadas com computadores e demais materiais necessários à pesquisa. Têm como objetivos,

desenvolver atividades que dão suporte metodológico e científico e incentivar a pesquisa e a extensão acadêmica através de projetos e programas.

Os Grupos de Pesquisa estão cadastrados no CNPq – plataforma Lattes, e estão abertos à todos os professores e acadêmicos que queiram desenvolver projetos nas linhas de pesquisa propostas pelo mesmo. Institucionalmente, a pesquisa, através da Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua coordenação, estabelece as diretrizes para a pesquisa e tem como objetivos:

- delinear diretrizes para a pesquisa e pós-graduação na instituição;
- planejar, orientar e avaliar as atividades de pesquisa;
- propor políticas de pesquisa, priorizando áreas de pesquisa de interesse visando a consolidação da pesquisa e, conseqüentemente da pós-graduação;
- estimular e apoiar a produção científica;
- coordenar e executar atividades relacionadas à bolsas e convênios para a pesquisa;
- propor e fomentar editais próprios de pesquisa;
- visualizar oportunidades de fomentos externos;
- promover a integração da pesquisa com o ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

A Universidade de Cruz Alta está encaminhando o projeto que envolve o Curso de Educação Física – Licenciatura para a avaliação da CAPES. Para isso foram convidados três professores do curso com titulação de doutorado para participar da construção coletiva do projeto que selecionará até sete candidatos.

Após a aprovação do projeto será lançado o edital para seleção dos bolsistas onde serão classificados de acordo com os critérios estabelecidos no edital CAPES nº 017/2013 publicado no DOU de 25/03/2013 e critérios institucionais. Os primeiro sete acadêmicos serão os bolsistas do PLI – Programa de Licenciaturas Internacionais. Os demais serão classificáveis, compondo lista adicional por eventual necessidade de substituição.

Os acadêmicos bolsistas deverão estar cientes do edital CAPES nº 017/2013, seus direitos e deveres e que o período de permanência no exterior deverá ser de até 24 (vinte e quatro) meses.

Já, para a Coordenação do Curso de Educação Física a pesquisa representa a possibilidade dos alunos desenvolverem a iniciação científica, qualificar os seus

saberes ao produzir novos conhecimentos. Além disso, o curso ao possibilitar aos acadêmicos a produção da pesquisa, seja na forma de projetos em editais de pesquisa ou como metodologia de ensino nas diferentes disciplinas está desenvolvendo a interdisciplinaridade, a relação teoria e prática e também a função principal do ensino superior que é a triangulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Projetos cadastrados na coordenação de pesquisa UNICRUZ e desenvolvidos ou em desenvolvimento no Curso de Educação Física nos últimos cinco anos:

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2008/2009

Título do projeto: Atividade física e qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica

Período de Vigência: agosto de 2008 a dezembro de 2009

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2008/2009

Título do projeto: Condições Gerais de Saúde de mulheres acima de 80 anos usuárias do PSF do Bairro Alvorada da cidade de Cruz Alta - RS

Período de Vigência: agosto de 2008 a dezembro de 2009

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2008/2009

Título do projeto: Os saberes docentes na formação dos profissionais de Educação Física

Período de Vigência: agosto de 2008 a dezembro de 2009

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEF – Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física – Educação Física e promoção da saúde.

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2010/2011

Título do projeto: Autonomia em idosos portadores de Alzheimer: contribuições do projeto de Estratégias e Reabilitação social de idosos com Alzheimer

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2010/2011

Título do projeto: Exercício Físico e qualidade de vida de usuários de uma UBS da cidade de Cruz Alta -RS

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ e PAPCT/UNICRUZ 2010/2011

Título do projeto: Avaliação da resiliência de cuidador de idosos dependentes

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2010/2011

Título do projeto: A influência de um programa de exercícios físicos no estado emocional dos indivíduos cadastrados na ESF /Jardim primavera

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Patrícia Dall'Agnol Bianchi / Dr.^a Solange Beatriz Billing Garces

Tipo de Fomento: PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Impacto das alterações fisiológicas da função pulmonar decorrentes do envelhecimento sobre a funcionalidade de idosos

Período de Vigência: agosto 2010 a julho 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Nível de atividade, saúde e qualidade de vida: um estudo com os usuários assistidos por uma Estratégia de Saúde da Família do município de Cruz Alta -RS

Período de Vigência: março 2011 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Atividade Física e desempenho cognitivo e funcional: um estudo com idosos do projeto Estratégias de Diagnóstico e Reabilitação Social de idosos com Alzheimer

Período de Vigência: março 2011 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Qualidade de vida e saúde dos colaboradores da UNICRUZ

Período de Vigência: março 2011 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Patrícia Dall'Agnol Bianchi / Dr.^a Solange Betariz Billing Garces

Tipo de Fomento: PPSUS/FAPERGS 2010/2012

Título do projeto: Identificação precoce e previsibilidade de agravos em população idosa atendida pelas ESF nos municípios integrantes do COREDE Alto Jacui

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: A influência de um programa de exercícios físicos no estado emocional dos indivíduos cadastrados no ESF/Primavera

Período de Vigência: março 2011 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Desenvolvendo atitudes para a saúde e aptidão física na formação do profissional de Educação Física

Período de Vigência: abril 2011 a maio 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEF – Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física – Educação Física e promoção da saúde.

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Impacto da formação acadêmica no desempenho profissional do Egresso do Curso de Educação Física – Licenciatura da UNICRUZ

Período de Vigência: março 2012 a fevereiro 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física escolar – Educação Física e promoção da saúde.

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: O efeito da aerobiose em jejum no percentual de gordura corporal dos colaboradores da UNICRUZ que estão com sobrepeso

Período de Vigência: abril 2012 a maio 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS – Grupo Multidisciplinar em Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: A influência de um programa de exercícios físicos na percepção da qualidade de vida e na saúde dos colaboradores da UNICRUZ

Período de Vigência: agosto 2012 a julho 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS – Grupo Multidisciplinar em Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Patrícia Dall’Agnol Bianchi/Solange Beatriz Billing Garces

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos atendidos pelas ESF do município de Cruz Alta -RS

Período de Vigência: abril 2012 a maio 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Nível de atividade física e qualidade de vida dos idosos

Período de Vigência: março 2012 a fevereiro 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Idosos urbanos e estilos de vida: relação entre gênero, idade, condições socioeconômicas e fatores de risco para a saúde

Período de Vigência: agosto 2012 a julho 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Identificação precoce e previsibilidade de agravos em população idosa atendida pelas ESF (Estratégia de Saúde da Família) da cidade de Cruz Alta-RS e sua relação com a inatividade física

Período de Vigência: março 2012 a fevereiro 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Resiliência entre mulheres idosas e sua associação com o bem estar espiritual e o apoio social

Período de Vigência: março 2012 a fevereiro 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Condições de saúde, sociabilidades e trajetória de vida de idosos rurais: um estudo com produtores familiares em três municípios do COREDE ALTO Jacuí

Período de Vigência: abril de 2012 a maio 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Perfil de risco coronariano dos professores da UNICRUZ

Período de Vigência: março 2013 a fevereiro 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Condições de saúde, sociabilidades e trajetória de vida de idosos rurais: um estudo com produtores familiares do Noroeste Colonial

Período de Vigência: março 2013 a fevereiro 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Condições de saúde de idosos de 80 anos ou mais residentes na região do COREDE Alto Jacuí e sua associação com a realização de atividades físicas

Período de Vigência: março 2013 a fevereiro 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: Programa de Pesquisa em Ciência, tecnologia e Inovação sobre Gestão Pública/FAPERGS/FDRH/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Estado e Sociedade Civil na democratização dos direitos do idoso

Período de Vigência: junho 2013 a maio 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garcês

Tipo de Fomento: PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Ações de saúde realizadas em prol das pessoas idosas no município de Cruz Alta, como parte integrante da Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa.

Período de Vigência: agosto 2013 a julho 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Michele Figeiró / Vania Mari Rossato

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2014/2015

Título do projeto: Fatores de Quedas em Idosos Institucionalizados na Cidade de CRUZ ALTA-RS

Período de Vigência: março 2014 a fevereiro 2015

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEF – Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física – Educação Física e promoção da saúde.

Em relação a produção científica dos professores estas estão registradas em seus currículos Lattes e envolvem publicação em periódicos com *qualis* de áreas específicas e afins, artigos completos, resumos expandidos e simples em eventos científicos, além da publicação de livros e capítulos de livros. Além disso, no ano de 2003 o Curso de Educação Física concretizou um objetivo muito importante, o lançamento da Revista Científica do Curso – Revista BIOMOTRIZ – ISSN 1679-

8074, que divulga os trabalhos científicos elaborados por professores e acadêmicos do Curso e de áreas afins.

Desta forma, acredita-se também, que visando fomentar a produção científica discente, devem ser incentivadas as seguintes ações:

➤ Aperfeiçoar os programas de iniciação científica adotados na Universidade, de modo a absorver um maior número de alunos e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados. Instituir o estágio não remunerado de pesquisa, com direito a certificado, o que poderá ser atribuída uma carga horária (ou créditos) no histórico escolar para as atividades complementares, em quaisquer níveis de formação, quando reconhecidos pelo colegiado do curso.

➤ Contribuir para eliminar o senso comum de que só se faz pesquisa com bolsas, valorizando os esforços de quem propicia espontaneamente o conhecimento científico.

➤ Estimular a formação sistemática de pesquisadores, bolsistas e voluntários com vistas a qualificação profissional e à preparação para a pós-graduação.

➤ Inserir alunos da graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Aproximar alunos de graduação e pós-graduação em grupos de pesquisa;

➤ Vincular preferencialmente projetos de pesquisa e extensão à disciplinas;

➤ Com parcerias entre graduação e pós-graduação, incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino, propondo experiências metodológicas e bibliográficas renovadas. Aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação;

➤ Desenvolver projetos de pesquisa e extensão sobre temas diretamente ligados às condições de estudo em cursos de graduação e pós-graduação para produzir reflexões renovadas que contribuam para a gestão universitária;

➤ Incentivar, nas diferentes áreas, em articulação com as linhas de pesquisa da instituição atividades sistemáticas de extensão atentos a demanda da comunidade voltados ao atendimento a necessidades sociais emergentes como as relacionadas a área da educação e saúde.

➤ Incentivar a formação de grupos de pesquisa e extensão interdisciplinares e interinstitucionais.

O Curso junto com a instituição entende a pesquisa como uma forma de produzir novos conhecimentos. (PPPI – UNICRUZ, 2007-2012)

Enfim, espera-se que “a pesquisa seja a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como a instância de reflexão sobre a realidade”. (Diretrizes Curriculares)

No ano de 2003 o Curso de Educação Física concretizou um objetivo muito importante, o lançamento da Revista Científica do Curso – Revista BIOMOTRIZ – ISSN 1679-8074, que divulga os trabalhos científicos elaborados por professores e acadêmicos do Curso e de áreas afins.

Desta forma, acredita-se também, que visando fomentar a produção científica discente, devem ser incentivadas as seguintes ações:

- Aperfeiçoar os programas de iniciação científica adotados na Universidade, de modo a absorver um maior número de alunos e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados. Instituir o estágio não remunerado de pesquisa, com direito a certificado, o que poderá ser atribuída uma carga horária (ou créditos) no histórico escolar para as atividades complementares, em quaisquer níveis de formação, quando reconhecidos pelo colegiado do curso.
 - Contribuir para eliminar o senso comum de que só se faz pesquisa com bolsas, valorizando os esforços de quem propicia espontaneamente o conhecimento científico.
 - Estimular a formação sistemática de pesquisadores, bolsistas e voluntários com vistas à qualificação profissional e à preparação para a pós-graduação.
 - Inserir alunos da graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
 - Aproximar alunos de graduação e pós-graduação em grupos de pesquisa;
 - Vincular preferencialmente projetos de pesquisa e extensão às disciplinas;
 - Com parcerias entre graduação e pós-graduação, incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino, propondo experiências metodológicas e bibliográficas renovadas. Aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação;
 - Desenvolver projetos de pesquisa e extensão sobre temas diretamente ligados às condições de estudo em cursos de graduação e pós-graduação para produzir reflexões renovadas que contribuam para a gestão universitária;
 - Incentivar, nas diferentes áreas, em articulação com as linhas de pesquisa da instituição atividades sistemáticas de extensão atentos a demanda da comunidade voltados ao atendimento a necessidades sociais emergentes como as relacionadas a área da educação e saúde.
-

- Incentivar a formação de grupos de pesquisa e extensão interdisciplinares e interinstitucionais.

O Curso junto com a instituição entende a pesquisa como uma forma de produzir novos conhecimentos.

E, pactuando com as diretrizes curriculares o curso entende que a pesquisa seja a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como a instância de reflexão sobre a realidade.

2.2 Extensão

Segundo o PDI, a Universidade Comunitária caracteriza-se pelo compromisso com a produção do conhecimento socialmente elaborado e historicamente preservado, atendendo às demandas sociais, contribuindo para a prática cidadã e o desenvolvimento sociopolítico e econômico, além da sustentabilidade do ambiente, ou seja, das condições sociais que promovam a melhoria da qualidade de vida local, regional e nacional.

Desse modo, o desenvolvimento da extensão universitária, em uma perspectiva curricular renovadora, contribui para a vitalidade do processo acadêmico. Este desafio reside em estabelecer um relacionamento permanente e articulado com a sociedade, possibilitando o enriquecimento necessário para o processo integrador da produção do conhecimento, em busca da melhoria das condições de vida na sociedade em geral. Para tal, o PDI tem como políticas:

- Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais
- Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento
- Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição

A extensão visa articular o ensino e a pesquisa, servindo como instrumento de integração da Instituição com a comunidade, através de programas que visam ao desenvolvimento da Região, viabilizando a relação transformadora da UNICRUZ e o seu comprometimento com a sociedade. A Extensão serve como aprendizado prático e socialmente crítico dos conteúdos das disciplinas, sendo operacionalizada através de professores e alunos.

Embasado nas diretrizes curriculares o curso compreende que a extensão deve ser considerada como a possibilidade de interlocução e troca com as comunidades universitárias e extrauniversitárias, nas perspectivas de intervenção e investigação da realidade social.

As atividades de extensão devem estar de acordo com a política extensionista e educacional da UNICRUZ, embasadas nos seguintes princípios:

- favorecer a integração Ensino – Pesquisa – Extensão;
- aproximar os diferentes setores da Instituição com a comunidade regional e local;
- buscar a integração com o Mercosul por meio de acordos, convênios, seminários e a busca de experiências nos diversos campos de ação;
- estabelecer parcerias e propostas com as universidades que integram o pólo geo-educacional;
- definir a política extensionista com objetivos bem definidos, com estratégias adequadas e ações objetivas e claras;
- incentivar processos de estágios, monitorias e atividades acadêmicas e culturais extraclasse, consolidando a Universidade como principal centro irradiador e coordenador de projetos do CONDAJ – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí.

As atividades de extensão são promovidas através de projetos, concretizados ao longo do curso pelas disciplinas responsáveis pelas diferentes modalidades práticas, possibilitando a integração do curso com a comunidade, administrando o esporte-educação, esporte-competição, esporte-lazer, a dança, a ginástica os programas de atividade física relacionados à saúde, ao rendimento esportivo e a estética corporal com uma visão sócio-pedagógica. Estas atividades têm caráter permanente, acontecendo no decorrer de cada semestre e fazendo parte de um calendário do Curso de Educação Física e da Universidade, com trabalho de planejamento, organização, aplicação e participação na avaliação por parte dos acadêmicos.

Dentre suas atribuições sócio-educativas, a UNICRUZ tem compromisso com o desenvolvimento local e regional, atuando diretamente na qualificação de recursos humanos e na implementação de novas tecnologias.

As atividades de extensão universitária centram-se na prática acadêmica articulada com o ensino e com a pesquisa, voltada para a produção e socialização

de conhecimentos. As ações extensionistas na UNICRUZ possibilitam a criação de um espaço de interlocução da universidade com a sociedade, contribuindo para sua autonomia e desenvolvimento tendo como objetivo a busca pela emancipação dos envolvidos, evitando situações de dependência e assistencialismo.

A UNICRUZ, através de suas ações de extensão, tem como objetivo final a formação do acadêmico, e está sendo constantemente estudada e desenvolvida de modo a permitir a ampliação dos conhecimentos e a visão crítica. Por isso é que busca a excelência da formação dos alunos, oferecendo-lhes uma base teórica e prática sólida, que permite ao profissional, formado na instituição, enfrentar e estabelecer-se com sucesso no mercado de trabalho e, também, o desenvolvimento de uma consciência cidadã comprometida com os problemas da coletividade.

A seguir os projetos aprovados para 2010 a 2014, no programa institucional de bolsas de extensão – PIBEX, pelo o curso de educação física.

- Movimento e Ação ESF – Primavera
- Estratégias de Diagnóstico e Reabilitação Social de Idosos com Alzheimer e Apoio Psicossocial aos Cuidadores.
- Intervalo Ativo
- Ative-se – Programa de Atividade Física e Saúde
- UNATI – Universidade Aberta para a Terceira Idade
- Projeto de extensão universitária saúde e prevenção do escolar: Um espaço para formação profissional e promoção da saúde
- Construindo um futuro saudável através da promoção em saúde

Os projetos INTERVALO ATIVO sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Denise Justo Panda, ATIVE-SE sob a coordenação da Profa. MS. Marília de Rosso Krug e UNATI sob a coordenação da Profa. Dra. Solange Billig Garces são projetos consolidados devido a sua inserção e significado, voltado à qualidade de vida e saúde dos colaboradores da UNICRUZ e da comunidade, estão sendo renovados desde 2010, 2002 e 2008 respectivamente. Ainda foram organizadas as linhas de extensão, das quais destacam-se:

- Organização de Eventos Esportivos

Objetivo: Proporcionar vivências práticas de organização e dinamização de jogos nos esportes coletivos e individuais.

- Organização de Eventos Sociais e Culturais

Objetivo: Proporcionar vivências práticas de organização e dinamização de eventos sociais e culturais através da atividade física.

No curso de Educação Física a Extensão é um dos pontos fortes e está estruturada através da Comissão de extensão, onde fazem parte todos os professores com atividades de extensão relacionadas as disciplinas da graduação, com a função de organizarem os projetos e relatórios e o cronograma de eventos. Conveniando a Extensão em atividades comunitárias tem parceria com outras instituições e o seu foco está relacionado com as seguintes áreas e subáreas nos diferentes eventos:

- Festival de Ginástica Olímpica e Ginastrada - Disciplina de Ginástica e Ginástica Rítmica;
- Olimpíada Estudantil UNICRUZ: Disciplinas de Atletismo; Voleibol; Basquete; Futsal e Handebol.
- Jogos Aquáticos (Disciplina de Atividades Aquáticas)
- Seminário para Qualificação dos Projetos de Pesquisa do TCC I
- Seminário para Avaliação das Pesquisa do TCC II
- Seminário de Pesquisa em Educação Física/ Mostra de Iniciação Científica
- Brincando na Rua (Disciplina de Jogos e Brinquedos da Cultura Popular).
- Jogos Adaptados (Disciplina de Atividades Físicas Adaptadas).

A extensão é contemplada com um trabalho muito forte junto a comunidade local e regional da abrangência da UNICRUZ com trabalhos de jogos, recreação e lazer, cursos, encontros, seminários e eventos dos mais variados, contando sempre com a participação dos professores das diversas disciplinas envolvidas e acadêmicos, evidenciando assim a integração do Curso de Educação Física com o meio social creditando-lhe conceitos superiores de apreciação.

2.3 Atividades Complementares

As atividades complementares no Curso de Educação Física - Bacharelado são efetivadas através das atividades acadêmico-científico-culturais, da Iniciação Científica e de Programas de Extensão e seguem o regulamento específico:

Art. 1º- O presente regulamento estabelece as normas para a efetivação das atividades complementares no Curso de Educação Física - Bacharelado da UNICRUZ e determina 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades

acadêmico-científico-culturais, portanto complementares e obrigatórias aos alunos (as) que devem ser desempenhadas fora da esfera curricular, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno e, ao que normatiza a Resolução nº 16/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ, concernente as Atividades Complementares.

SEÇÃO I – DOS OBJETIVOS

Art. 2º - As atividades complementares têm como objetivo incentivar o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional reforçando a articulação das atividades no ensino, na pesquisa e na extensão. Constitui componente curricular obrigatório.

SEÇÃO II – DO NÚCLEO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES - NACEF

Art. 3º - O Núcleo de Atividades Complementares em Educação Física (NACEF) é o órgão responsável pela análise, julgamento e validação das atividades complementares realizadas pelos alunos do Curso de Educação Física da UNICRUZ e tem como responsável o Coordenador do Curso e os professores responsáveis pelos três estágios realizados, a partir da segunda metade do curso.

SEÇÃO III – DOS PROCEDIMENTOS

Art. 4º - Serão consideradas apenas as atividades que não fazem parte das disciplinas curriculares e possuem relação com a área de abrangência da formação profissional proposta pelo Curso.

Art. 5º - Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por documentos (original e cópia a ser autenticada pelo Curso) a serem encaminhados para o NACEF, na Coordenação do Curso.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno está regularmente matriculado no Curso de graduação.

Art. 7º - O cômputo final das atividades complementares e sua respectiva validação deverá ser requerido pelo acadêmico, em formulário próprio, até o início do último semestre, antes da conclusão da graduação.

SEÇÃO IV – DAS MODALIDADES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º - O aluno deverá acumular no mínimo 200 horas, nas dimensões de sua formação profissional, atendendo aos requisitos, créditos e horas limite, atribuídos conforme a descrição da atividade desenvolvida. São consideradas atividades complementares: Participação e organização de eventos; Atividades de intervenção social ou ação comunitária; Atividades como bolsista de iniciação científica, de

pesquisa e de extensão; Publicação de trabalhos científicos; Atividades de Monitoria; Apresentação de produção científica em eventos; Estágio Extracurricular; Participação em órgãos de representação (conselhos de políticas e/ ou de direitos, DCE, DA, movimentos sociais, CONSUN entre outros); Participação como ouvinte em cursos, jornadas, seminários, congressos, oficinas, conferências, fóruns, palestras com temas da área de formação; Participação como ouvinte em defesas de monografias, na área de formação; Disciplinas eletivas; Outras atividades específicas do Curso e a critério do colegiado.

Seção V – Das Disposições Gerais

Art. 9º. Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUN da Universidade de Cruz Alta e vigorará para os alunos que fazem parte da matriz curricular do Curso de bacharelado.

Art. 10º. Os casos omissos, neste regulamento, serão encaminhados pela Coordenação do Curso e deliberados pelo colegiado do Curso ou Câmara de Graduação e Legislação do Conselho Universitário.

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 200h

ATIVIDADES	Requisitos para validação	Número de créditos e de horas Limites para validação
I.Participação e organização de eventos	Certificado de participação emitido pelo órgão promotor (de reconhecida atuação). Até 3 eventos	20 horas cada
II.Atividades de intervenção social ou ação comunitária	Certificado de participação emitido pelo órgão promotor (de reconhecida atuação) Até 3 eventos	10 horas cada
III.Atividades como bolsista de iniciação científica, de pesquisa e de extensão	Atestado de comprovação emitido pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.	Até 40 horas
IV. Publicação de trabalhos científicos	Apresentação da cópia da publicação (com nome, periodicidade, editor, data e paginação)	Resumo simples: 10 horas Resumo expandido: 20 horas Artigo: 30 horas Capítulo de livro - 40 horas
V.Atividades de Monitoria	Atestado de participação emitido pela Coordenação do Curso e professor responsável	Equivalente a 4 créditos –60horas
VI. Apresentação de produção científica em eventos	Atestado de comprovação emitido pela Vice Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão ou equivalente.	Apresentação oral – 15 h Apresentação de pôster – 10 h Artigo – 30 horas
VII. Estágio Extracurricular	Atestado da Instituição, com assinatura do responsável e do professor acompanhante e/ou supervisor.	Até 40 horas e ter realizado no mínimo, três (três) meses de estágio.

VIII Participação em órgãos de representação (conselhos de políticas e/ ou de direitos, DCE, DA, movimentos sociais, CONSUN entre outros)	Atestado da Instituição, com assinatura e carimbo do responsável.	Participação, no mínimo, em 3 (três) encontros, equivalerá a 20h de ativ. complementares Necessidade de comprovação de, no mínimo, 1 (um) semestre de representação junto ao órgão colegiado.
IX. Participação como ouvinte e cursos, jornadas, seminários, congressos, oficinas, conferências, fóruns, palestras com temas da área de formação	Atestado de participação emitido pelo órgão promotor (no máximo três eventos)	Carga horária do evento
X. Participação como ouvinte em defesas de monografias, na área de formação	Atestado de participação emitido pelo curso promotor	Monografias: 02 h Máximo de 10 apresentações
XI. Disciplinas eletivas	Serão aceitas disciplinas que não tenham sido convalidadas através de aproveitamento para as atividades regulares	Será computada a carga horária da disciplina, até quatro créditos.
XII. Outras atividades específicas do Curso e a critério do colegiado	Curso de informática Curso de línguas estrangeiras Cursos de aperfeiçoamento na área de formação	O cômputo de horas destas atividades será analisado pelo colegiado do Curso.

2.4 Pós-Graduação

Conforme o PDI, as políticas para a Pós-Graduação *Lato sensu* são:

I Consolidação da experiência de pós-graduação *Lato sensu* como reposta a necessidades emergentes e expectativas de formação continuada de recursos humanos para a região, nas mais variadas áreas.

- Promover cursos de pós-graduação *Lato sensu* que atendam as expectativas de formação continuada dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas onde pretendam atuar e/ou atuem estes profissionais;
- Oportunizar cursos de especialização, aprofundamento ou equivalentes como MBA (*Máster Business Administration*), conforme prevê a legislação da pós-graduação *Lato sensu*, em áreas e temas inovadores e que estejam em consonância com as demandas sociais, políticas e culturais da contemporaneidade, revertendo em benefícios sociais para a comunidade local e regional.

II Articulação da pós-graduação *Lato sensu* com a graduação e com a pós-graduação *Stricto sensu*.

- Promover uma cultura de pesquisa e de busca de formação continuada e progressiva até a pós-graduação junto a alunos finalistas e profissionais de nível superior através de organização de seminários e encontros abertos à comunidade para divulgação de resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidas nos cursos de especialização.
- Encaminhar propostas de cursos de pós-graduação *Lato sensu* em áreas de interesse da formação *Stricto sensu*, configurando continuidade e consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas nos Grupos de Pesquisa, que embasam o conhecimento científico do aluno desde a graduação até a pós-graduação.

Nesta direção então o Curso de Educação Física tem oferecido aos seus egressos a possibilidade de uma formação continuada, através dos cursos de pós-graduação *Lato sensu*:

- Curso de Especialização em Ciências do Movimento Humano

O curso de especialização em ciências do Movimento Humano foi oferecido com o objetivo de proporcionar espaço, de diálogo, para aprofundamento da formação continuada de profissionais da área da Educação Física, evidenciando as temáticas de estudo (ênfases) que desenvolvia no período (2007) que eram: educação física escolar, aptidão física e saúde e terceira idade, sendo assim tinha especificamente como objetivos:

- a) Educação Física Escolar - refletir e analisar o sistema escolar compreendendo de forma crítica a educação física escolar em todas as suas dimensões sugerindo intervenções que possam qualificá-la.
- b) Aptidão Física e saúde - aprofundar o conhecimento teórico-prático para o desenvolvimento de programas de atividade física com ênfase na prescrição, elaboração e execução de exercícios físicos para diferentes populações com o objetivo de promoção da saúde.
- c) Terceira Idade - oportunizar evidências científicas que auxiliem o profissional, em suas diversas áreas, a construir conceitualmente o seu entendimento sobre o processo de envelhecimento, seu impacto pessoal e social, e as estratégias educacionais a serem implementadas, de modo a auxiliar a todos os que convivem com a população idosa.

Este curso teve início em abril de 2007 e término em setembro de 2008, com uma carga horária de 360 horas/aula.

- Curso de Especialização Interdisciplinar em Saúde: Ênfase em Reabilitação e Prevenção

Com a organização da Universidade de Cruz Alta em Centros, a partir de 2008, e com a alocação do Curso de Educação Física no Centro de Ciências da Saúde (CCS) e a importância do trabalho interdisciplinar, principalmente no cuidado a saúde das pessoas assim como a necessidade de qualificação de recursos humanos que atuem de forma a melhorar a qualidade de atendimento e tratamento para a população e fomentar a produção científica na área, foi oferecido pelo Grupo Multidisciplinar de Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta o curso de Especialização Interdisciplinar em Saúde: Ênfase em Reabilitação e Prevenção.

A Ciência da Saúde é uma área ampla possuindo muitas especializações e uma delas é a que envolve a prevenção e reabilitação de doenças crônicas degenerativas que possui um caráter multi e interdisciplinar na sua concepção teórica e prática, nesse sentido a realização de uma especialização nessa área tornou-se interessante para a nossa Universidade uma vez que fortalecerá a Pós Graduação e possibilitará efetivamente uma oportunidade de troca de experiências entre os diversos profissionais e suas áreas de atuações.

O mesmo se constitui em um assunto de grande interesse por parte dos vários profissionais da área (Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Medicina etc...), pois possibilita ao aluno graduado uma continuidade na sua formação, estabelecendo um processo de educação continuada.

O pensamento moderno em relação à saúde cada vez mais se aproxima de ações preventivas multidisciplinares. Por causa de um estilo de vida cada vez mais sedentário que expõe o indivíduo e a sociedade a doenças modernas, principalmente as que se referem a obesidade, cardiopatias, doenças pulmonares crônicas e doenças relacionadas ao envelhecimento.

Em coerência com estes princípios e que foi proposto o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, "*Especialização interdisciplinar em saúde: ênfase em reabilitação e prevenção*". A característica multidisciplinar do mesmo permitiu o envolvimento das diversas áreas do conhecimento voltadas à manutenção e a promoção da saúde individual e coletiva, tais como a Educação Física, a Fisioterapia, a Medicina, a Biomedicina, a Nutrição e a Enfermagem.

O referido curso teve como objetivo geral proporcionar aos profissionais da área das Ciências da Saúde capacitação para atuar de forma interdisciplinar na prevenção e reabilitação das doenças crônicas degenerativas com vista a uma atuação transformadora no campo da Saúde Individual e Coletiva e especificamente: a) desenvolver habilidades de ensino, pesquisa e extensão no campo das ciências da saúde; b) preparar profissionais capazes de intervir na comunidade de forma a avaliar e planejar estratégias multiprofissionais a fim de manter ou melhorar os níveis de saúde e qualidade de vida individual e coletiva e c) promover debates e discussões relacionadas à educação em saúde, estilo de vida e qualidade de vida.

Este curso estava diretamente articulado com as linhas de pesquisa do Grupo Multidisciplinar de Saúde – GMS que são:

- Abordagem multidisciplinar nas doenças crônicas não infecto contagiosas que tem como objetivo atuar nas diferentes áreas do conhecimento buscando a prevenção, promoção e reabilitação das doenças crônicas não infecto contagiosas.
- Ações em saúde coletiva e qualidade de vida que objetiva a atuação multidisciplinar em saúde coletiva que visem a melhora e/ou a manutenção da qualidade de vida.

Este curso teve início em maio de 2009 e término em março de 2011, com uma carga horária de 360 horas/aula.

- Curso de Especialização em Educação Física Escolar

A Educação Física tem se revelado uma área em ascensão, dadas as suas opções de intervenção profissional e em particular no Rio Grande do Sul tem sido verificada essa tendência, visto o interesse e o crescimento desse curso.

A Educação Física, enquanto ciência tem se infiltrado na malha social, garantindo o seu espaço, transformando costumes e atendendo a carência do homem na atualidade e sua relação com a sociedade, oferecendo-lhe oportunidades de se movimentar, objetivando o bem estar bio-psico-físico-social, a saúde, o lazer e a prática continuada da atividade física.

Sendo assim e considerando que nos últimos anos, o Estado do Rio Grande do Sul teve o maior crescimento nacional (150%) no número de instituições responsáveis pela formação acadêmica em Educação Física e Esporte entre os estados brasileiros e que os conhecimentos atualizados academicamente são enriquecidos quando confrontados de maneira crítica e participativa com os conhecimentos adquiridos pela experiência prática daqueles que já atuam na área

da Educação Física Escolar assim como a necessidade de contribuir na potencialização de recursos humanos, criticamente comprometidos com a profissão e abertos aos novos conhecimentos teóricos e práticos que permeiam esta área do conhecimento humano e a importância do aprofundamento de estudos e pesquisas voltados para a área escolar, que corresponde à principal área de intervenção e atuação profissional do professor de Educação Física é que a UNICRUZ oferece o curso de pós-graduação lato sensu em Educação Física Escolar.

A criação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade de Cruz Alta não visa somente atender a demanda de um mercado em expansão e ávido por profissionais academicamente qualificados, mas também consolidar a produção de conhecimento que possa ser utilizado no ensino fundamental, médio e nos cursos de graduação. A sinergia existente entre ensino-pesquisa produzirá uma melhoria na formação dos futuros profissionais da área em diversos níveis de atuação.

A implantação deste Curso de Especialização vem ao encontro das perspectivas de muitos dos docentes já qualificados e daqueles que estão terminando este processo acadêmico.

Desta forma, a criação deste curso vem preencher os anseios da sociedade quanto à necessidade premente de produzir novos conhecimentos na área, capacitar docentes de nível superior, desenvolver o pensamento científico, buscando fortalecer a massa crítica dos educadores e pesquisadores, colaborando para a construção da ciência do movimento humano.

Diante deste quadro geral, há que se reforçarem, seguramente, as oportunidades de oferta de condições aos professores de Educação Física em se pós-graduarem, objetivando com isso, atender à demanda do ensino universitário da área.

Sendo assim o referido curso tem como objetivo geral proporcionar condições efetivas para o aprofundamento, atualização e aperfeiçoamento de saberes e técnicas diretamente relacionados à atuação desse profissional, com atenção à realidade sociocultural concreta e ao cotidiano escolar. Especificamente pretende-se: a) contribuir no processo de capacitação e formação continuada de professores da rede Pública e Particular de Ensino; b) promover atualização dos conhecimentos na área de Educação Física Escolar; c) refletir sobre as atuais concepções e tendências pedagógicas da Educação Física Escolar; d) proporcionar subsídios para

a prática docente na educação infantil, no ensino fundamental e ensino médio e d) proporcionar momentos de reflexão sobre os aspectos técnicos, científicos e filosóficos que interferem na qualidade do exercício profissional do professor de educação física.

Este curso estava diretamente articulado com as linhas de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE e tem como linhas de pesquisa a “Formação de Professores, saberes docentes e práticas pedagógicas” que tem como objetivo intermediar a formação docente dos licenciados em educação física com a construção de seus saberes e sua influência em sua prática pedagógica e “Qualidade de Vida e Saúde no contexto escolar” que tem como foco principal reduzir a morbi-mortalidade, entre crianças, adolescentes e jovens, promovendo as práticas necessárias para uma vida saudável favorável a educação, crescimento e desenvolvimento harmonioso no contexto dos cuidados continuados da vida, bem como a detecção precoce das doenças nos escolares.

O curso foi proposto 2011 e as inscrições foram prorrogadas, possui uma carga horária de 360 horas/aula.

- Curso de Especialização em Atenção Integral a Saúde do Idoso

O Brasil está se transformando em um país de idosos. Segundo o IBGE, na próxima década, a população acima de 60 anos poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população brasileira. É preciso, portanto, que cada vez mais os profissionais da saúde se voltem a esta faixa etária, buscando qualificação para um melhor atendimento e tratamento aos idosos. Atenta a esta realidade, a Universidade de Cruz Alta oferece a você a Especialização em Atenção Integral à Saúde do Idoso, valendo-se da experiência de anos do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Envelhecimento Humano –GIEEH da Instituição. O objetivo é qualificar os profissionais das diversas áreas da saúde, capacitando-os para o trabalho interdisciplinar, visando a melhoria no atendimento à população idosa dentro do seu contexto, sob o ponto de vista biopsicossocial. Para isso vai desenvolver ações que conduzam para:

- Formação especializada na área da assistência integral ao Idoso, o que possibilita um entendimento sistêmico das suas necessidades nas diferentes áreas de atuação, reunindo um maior conhecimento a partir da avaliação multidimensional do idoso e de suas interfaces;
-

- Habilidades para diferenciar as alterações morfológicas e fisiológicas do envelhecimento daquelas produzidas pelas inúmeras afecções que acometem o idoso, bem como de suas associações;
- Conhecimento dos aspectos preventivos, clínicos, terapêuticos e sociais das disfunções na prática da Geriatria e Gerontologia.

Poderão se inscrever graduados em cursos da área da saúde: Fisioterapia; Educação Física; Nutrição; Medicina; Enfermagem; Biomedicina; Farmácia.

2.5 Intercâmbio e Cooperação

O estabelecimento de acordos que promovam a cooperação e o intercâmbio de conhecimento, informação, experiências, tecnologia, cultura, integração entre instituições e estreitamento das relações interinstitucionais é imensamente benéfico aos cooperantes. Nesse sentido, a participação estimula a formação, a qualificação e o aperfeiçoamento dos recursos humanos (alunos graduandos e pós-graduandos, profissionais e professores) e cria oportunidades para o desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico e cultural das pessoas e regiões envolvidas, facilitando a colaboração entre as instituições em projetos de interesse comum.

Acordos/convênios de cooperação e intercâmbios são ferramentas essenciais para conhecer outras realidades, diferentes instrumentos geradores de progresso, modos de pensar, planejar e executar atividades, histórias e culturas. Além disso, incentivam os avanços científico-pedagógicos, através do fortalecimento da pesquisa e produção científica nas diversas áreas do conhecimento, facilitam o acesso ao uso de instalações (laboratórios, equipamentos, acervo bibliográfico, etc.), estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico e de métodos de pesquisas. Nessa perspectiva, promovem a troca de ideias, as experiências, a identificação com o desenvolvimento científico e tecnológico e a melhoria do ensino e do aprendizado.

A cooperação é realizada através de estágios, viagens de estudo, intercâmbios de estudantes, docentes e pesquisadores, desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão, promoção e participação em cursos, simpósios e congressos, planejamento e condução de pesquisas e publicações em conjunto.

Imbuída de uma visão construtiva e ciente da sua responsabilidade com a comunidade, na promoção da sustentabilidade e do desenvolvimento regional, a

UNICRUZ definiu, como uma das suas metas, intensificar o estabelecimento de acordos de cooperação e intercâmbio com universidades, empresas e centros de pesquisa nacionais e internacionais. A UNICRUZ considera que essas parcerias são importantes ferramentas de fomento do progresso, de inovação e de mudanças a serem exploradas nas diversas áreas de atuação e de interesse, para superação das dificuldades locais e valorização das instituições participantes.

Nesta perspectiva, fez convênios (acordos de cooperação) formais e informais através dos professores, com várias instituições de pesquisa e ensino e com empresas públicas e privadas. Um dos convênios e parcerias estabelecidos, na área desta proposta, é parcialmente descrito a seguir:

- Convênio Nº 635 - Convênio com a Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul – SICREDI –RS.

Objetivo: Tem por finalidade a formação do espírito e do comportamento cooperativo, através do Programa “União Faz a Vida”, dirigido a professores e educadores interessados no cooperativismo, na prática da solidariedade, na ajuda mútua e no exercício da democracia. Entre as finalidades destacam-se: expandir o cooperativismo como uma prática viável no meio rural, para os mais diferentes setores de atividade humana e colaborar para a fixação do homem no seu meio, mantendo e valorizando sua identidade.

Quanto à internacionalização, vale destacar que se trata de uma vontade coletiva da Instituição e consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2008-2012, especialmente no que tange aos países vizinhos. É neste sentido que vêm sendo direcionadas as ações da Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), criada em junho de 2011, para concretizar objetivos do PDI, em especial a meta de estabelecer convênios com outras instituições universitárias em busca da integração acadêmica e do aprofundamento da discussão de temas comuns, não só com aos povos latino-americanos, também com a América do Norte e Europa.

A criação da referida Assessoria, vinculada diretamente ao gabinete da Reitora tem como objetivo a sistematização e dinamização de ações, garantindo a organização e operacionalização para o êxito das atividades de cooperação internacional.

Cabe destacar que num curto espaço de tempo concretizou 14 acordos/convênios com instituições de ensino de 9 países, são eles: 1) **Alemanha**: Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; 2) **Argentina**: Instituto Privado

Carlos Linneo – IPCL; Instituto Privado de Estudios Superiores - IPET 1308; Instituto de Reproducción Animal Córdoba-IRAC; Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales de La Republica Argentina – UCES; 3) **Canadá**: Universidade de Montreal – UdeM – Departamento de Geografia; 4) **Chile**: Universidad Mayor – UMayor; 5) **Espanha**: Universidad de León – UNILEÓN; Universidad Politécnica de Cataluña – UPC; 6) **Finlândia**: Convênio entre Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG e Instituições de Ensino Superior da Finlândia. 7) **Paraguai**: Universidad Católica Nuestra Señora de La Asunción – UC; 8) **Portugal**: Universidade do Algarve – UALG; 9) **Estados Unidos**: Texas A&M University – College Station e Cornell University,

A mobilidade acadêmica vem ocorrendo em duplo sentido. De 2011 a 2013 vieram quatro acadêmicos pelo **Programa AMICUS** da Universidad de León – UNILEÓN/Espanha, onde três cursaram Educação Física e um acadêmico o Curso de Administração.

Em 2012/2013 a Universidade foi contemplada com duas bolsas do Programa Ciência sem Fronteiras, onde os acadêmicos contemplados pelo Curso de Biomedicina e Ciências Biológicas cursaram de 6 a 12 meses a graduação sanduíche na Universidade de Barcelona, Espanha.

É conveniente esclarecer que a Unicruz, como universidade comunitária e por ser uma Fundação, não disponibiliza recursos para financiar os programas de mobilidade acadêmica, portanto os investimentos são de responsabilidade do próprio aluno, nesta perspectiva as ações vêm ocorrendo. Como exemplo, destacamos as experiências de cinco acadêmicos que realizaram estágio curricular em 2012 na Alemanha, Estados Unidos e Argentina, respectivamente dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Além dos acadêmicos, gestores e docentes também, vem usufruindo as parcerias internacionais, realizando visitas técnicas, participando como painelistas, palestrantes com apresentação de trabalhos científicos, na Finlândia, Argentina, Chile e França.

Quanto à promoção de eventos em parceria com instituições conveniadas, salientamos a realização do Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL e Seminário Interinstitucional, edições XIII, XIV e XV, período 2011/2013 com o Instituto Privado Carlos Linneo e Instituto Privado de Estudios Superiores - IPET 1308, ambos de Oberá, Misiones/Argentina, também com a Universidade de Algarve – UAlg, Faro/Portugal. Tais eventos oportunizaram a vinda de professores

universitários e políticos argentinos, propiciando um intercâmbio ímpar de informações.

Por último, convém salientar uma modalidade de cooperação bastante comum e efetiva entre as instituições de ensino superior, as viagens de estudo, que visam aproximar comunidades acadêmicas afins, oportunizando a troca de informações e futuros projetos em conjunto, no caso da Unicruz com a Université de Montréal, ocorrida em 2012 com a vinda do Prof. Dr. Paul Comtois, Directeur Département de Géographie e 2013, com a realização da primeira expedição de acadêmicos e pesquisadores vindos da UdeM. Para 2014 a Unicruz retribuirá a visita, realizando sua primeira expedição ao país, conforme prevê o convênio.

A Universidade de Cruz Alta tem um longo caminho a trilhar, preocupada com o futuro, é ciente de suas carências, mas com cautela vai conquistando seu espaço enquanto instituição comunitária, comprometida com a efetiva integração, diante desse novo panorama que se apresenta “a internacionalização do ensino superior”.

O Curso de Educação Física teve três acadêmicos da Universidad de León – UNILEÓN/Espanha no intercâmbio de acadêmicos estrangeiros através do Programa AMICUS no período: 2011/2012. Na Graduação: Ensino/Extensão aconteceu o “I Curso Teórico Práctico de Canotaje” com a participação de 40 acadêmicos no Instituto Privado Carlos Linneo, Oberá-Misiones/Argentina em abril de 2012 e 2013.

3. PERFIL DO EGRESSO

O profissional da Educação Física que a Universidade de Cruz Alta está preparando, para enfrentar os desafios deste novo século, deve ter além da formação técnica e pedagógica a formação humana, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional através de saberes científicos embasados no princípio da ética e da solidariedade, capacitados para intervir profissionalmente no contexto específico e sociocultural do bacharel.

O curso de Educação Física está fundamentado principalmente pela resolução do CONFEF nº 46/2002 que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional e na Resolução 07/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Educação Física e nos Princípios Institucionais, para estabelecer o perfil profissional e formar profissionais capacitados a estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissionalmente e academicamente no contexto específico e histórico-cultural da atividade física, a partir de conhecimentos técnicos, científicos e culturais de modo a atender as diferentes manifestações e expressões do movimento humano.

Para o desenvolvimento deste perfil profissional, o Curso oferece a apropriação do conhecimento através do ensino, pesquisa e da extensão, permitindo ao graduando um domínio de natureza técnico-pedagógica e instrumental a partir de atitudes críticas, reflexivas e emancipadas.

Na formação para o exercício profissional é preciso que o egresso do curso seja capaz de utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis, produzindo novos saberes, portar-se como profissional pesquisador, preocupado com a inovação do conhecimento e sua constante reflexão sobre o seu fazer, seja sua atuação no meio formal ou não formal. Esta estratégia também contribui para que este possa atuar em diferentes dimensões do movimento humano.

Este embasamento ele obtém quando das disciplinas que envolvem a iniciação científica, os conhecimentos básicos que lhe dão a visão de homem, mundo e sociedade e os conhecimentos específicos que lhe indicam qual a melhor forma de intervir nestas diferentes dimensões.

Como profissional da área de saúde, dentro do âmbito da Educação Física, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O profissional de Educação Física deve assegurar que sua prática seja realizada de forma segura, integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, devendo realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e ética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto de natureza individual como coletiva.

Os profissionais de Educação Física devem desenvolver a capacidade de tomar decisões, de comunicação para atuação em equipes multidisciplinares, com características de liderança e estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação. Além disso, devem estar aptos a fazer planejamento e supervisão a partir da identificação de necessidades, e serem gestores de programas de atividades físicas e desportivas.

Os profissionais de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a sua formação continuada e a das futuras gerações de profissionais não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais em serviços.

O Professor de Educação Física deverá ter sólida formação para que o capacite a compreender, analisar, transmitir e aplicar conhecimentos da Atividade Física/Motricidade Humana/Movimento Humano, com competências alicerçadas na pesquisa e na prática social, visando a intervenção profissional, com a Prescrição e Orientação de Atividades Físicas; Avaliação Física e Motora; Iniciação e Rendimento Desportivo; Preparação Fisiocorporal; Recreação e Lazer; Gestão em Educação Física e Desporto; Qualidade de Vida e Saúde.

Além de competências específicas, como as acima citadas, estes profissionais deverão apresentar competência técnico-científica, tecnológica, ética, política e sócio-educativa definida neste Projeto Pedagógico através de seus princípios norteadores, como por exemplo: investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais; promover

estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; e, respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanistas da profissão, entre outros, em conformidade as diretrizes inerentes a formação.

4 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O ingresso na Universidade de Cruz Alta, no curso de Educação Física – Bacharelado ocorre uma vez ao ano pelo concurso vestibular com vagas para quarenta ingressantes.

Mas, existem formas alternativas de ingresso. Podem se matricular na universidade sem prestar vestibular:

Diplomados em Curso Superior;

Pessoas com mais de 35 anos, com segundo grau completo;

Transferência interna - troca de curso;

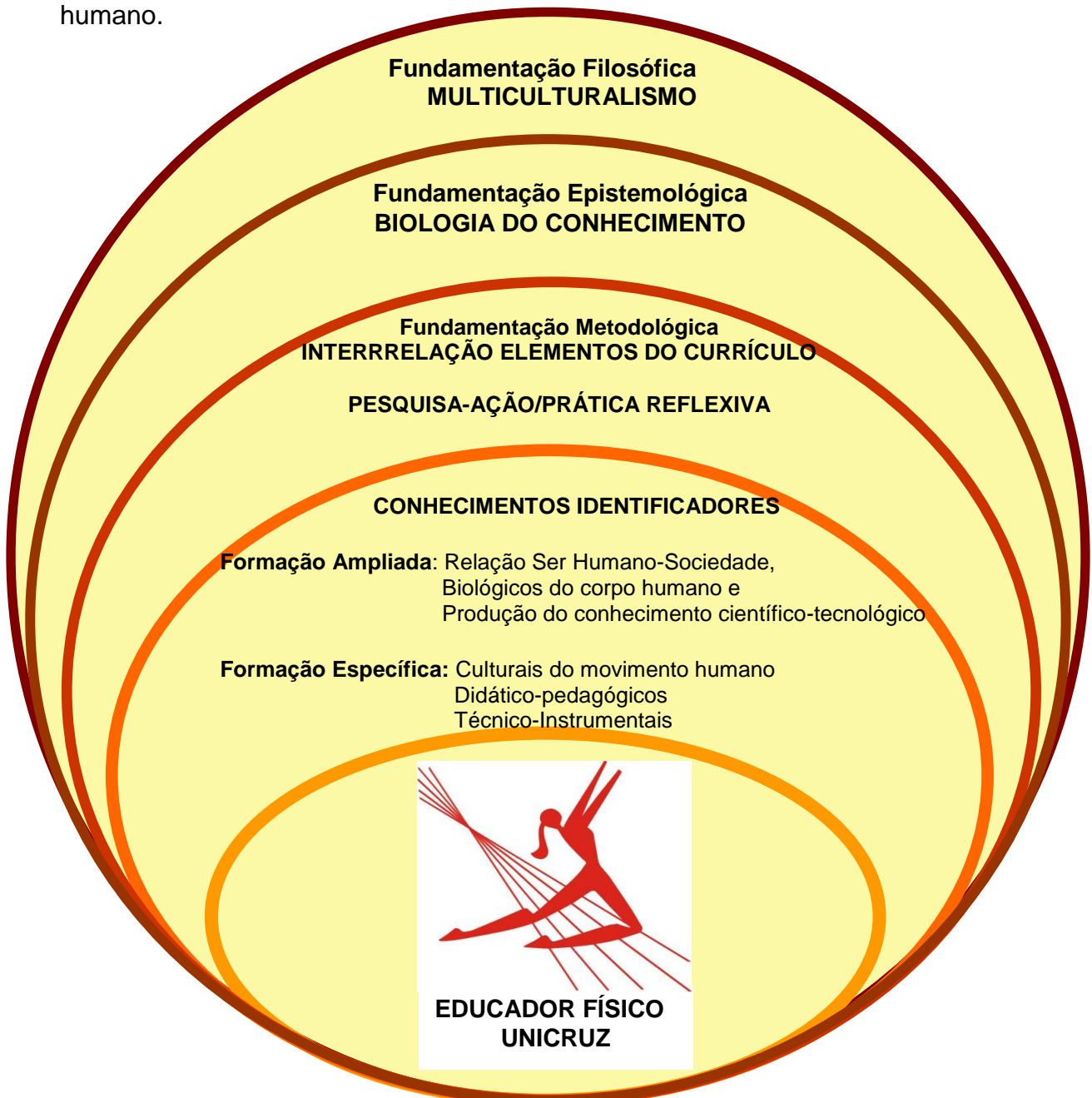
Transferência externa - vindo de outra universidade;

Reingresso;

Aluno especial, que pode cursar no máximo 30 créditos e dentro do prazo de um ano deve prestar vestibular para a validação das disciplinas cursadas.

5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

O profissional da Educação Física deverá ter além da formação técnica e pedagógica, a formação humana, crítica e reflexiva qualificada para o exercício profissional, através de saberes científicos embasados nos princípios da ética e da solidariedade, capacitado para intervir profissionalmente, de forma multidisciplinar, no contexto específico e sócio cultural das diferentes manifestações do movimento humano.



6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

6.1 Avaliação pedagógica do discente

A avaliação pedagógica vincula-se aos princípios norteadores do Curso e deverá observar o exposto no Regimento da UNICRUZ (art. 72 a 79). A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Cabe ao professor de cada disciplina determinar quais serão esses critérios e quais os instrumentos a serem utilizados para avaliação, estando sob a responsabilidade do curso a observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados.

Na dimensão da ação formativa proposta, o Curso visa formar profissionais capacitados para a (re) construção permanente do conhecimento, numa visão crítica, criativa e diversificada, centrada em procedimentos de investigação.

Neste enfoque, a avaliação pedagógica, abarca todas as ações formativas desenvolvidas através das atividades curriculares, na perspectiva dos objetivos propostos. Em sua dinâmica a avaliação pedagógica, deverá obedecer aos princípios de:

- Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso;
- Totalidade das atividades que compõem a formação através da ação-reflexão-ação;
- Persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade acadêmica.

Estes princípios devem perpassar todos os atos avaliativos que poderão ser individuais ou coletivos. Dessa forma, a avaliação será realizada contemplando diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem acontecer em forma de seminários, apresentação de relatórios, realizações de provas, exposição de trabalhos, pesquisas monográficas, apresentações artísticas e esportivas, entre

outros. As avaliações feitas pelos professores deverão considerar o desenvolvimento acadêmico tanto teórico (processo) quanto prático (produto), tendo em vista sua futura ação como profissional.

Uma vez que cada disciplina possui suas singularidades, cada professor terá garantido seu direito de optar pela forma de avaliação de seus alunos, desde que utilize o mesmo critério para todos avaliados.

Quanto aos critérios de avaliação, estes são elaborados pelo corpo docente e permanentemente atualizados, com base nos princípios da avaliação mediadora, buscando evitar a avaliação de caráter finalista. Na verdade, a avaliação também deve seguir as tendências éticas, políticas, filosóficas e epistemológicas da Instituição e do Curso. Na busca de uma concepção histórico-crítica a avaliação deve ser um processo construído na prática coletiva.

O acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou coletiva, de modo a proporcionar a retomada de conteúdos não alcançados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação é feita mediante acordo e estabelecimento de horários entre o professor e aluno para esta retomada.

O aluno deve prestar exame quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,00 (sete) e frequência de, no mínimo, 75%(setenta e cinco por cento) da carga horária fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,00 (cinco) e o total de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

6.2 Avaliação Institucional

A Universidade de Cruz Alta, através de seu projeto de Avaliação Institucional, compreende que a instituição deve ser avaliada em um caráter processual e sistemático, que considere a pluralidade e o dinamismo que a caracterizam, em um movimento dialético de permanente construção e reconstrução da prática acadêmica.

O projeto da Avaliação Institucional da Universidade de Cruz Alta segue as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

(SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da UNICRUZ, a sua proposta de autoavaliação inclui o atendimento as 10 dimensões constantes no art.3º desta lei.

Concebendo a Avaliação Institucional como um processo que possibilita estabelecer espaços de reflexões, impulsionando à tomada de decisões, a UNICRUZ procura desenvolvê-lo em uma sustentação teórico-prática direcionada à problematização de sua realidade, seja no ensino, na pesquisa, na extensão ou na gestão.

A partir do desenvolvimento de tal processo, torna-se possível a cada área e/ou curso analisar, continuamente, sua atuação, clarificando seus avanços e fragilidades, contribuindo, assim, para um debate fecundo na busca da qualidade.

Para a UNICRUZ, a Avaliação Institucional deve ter como meta produzir resultados, exigindo o preparo e o amadurecimento da Instituição em todas as suas instâncias, para, através de encaminhamentos concretos, revelar a realidade acadêmico-institucional, motivar novas ações, orientar e mediar questões diagnosticadas. Nesse contexto, situam-se o objetivo, metodologias e resultados respectivos.

O objetivo da avaliação institucional é mapear a realidade de cada curso, tendo como indicadores a disciplina, o professor e a coordenação, sendo considerado, em um primeiro momento, o olhar do aluno e do professor, bem como suas autoavaliações, buscando as demandas, oportunidades, limitações, pontos fortes e pontos fracos, no sentido de contribuir para a construção de uma trajetória avaliativa cada vez mais sólida e emancipatória da IES, por meio de um processo democrático, participativo e contínuo. A proposta de autoavaliação da Universidade tem os seguintes objetivos:

- Avaliar de forma global a UNICRUZ nas dimensões ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão e infraestrutura visando à construção de consciência institucional que possibilite uma reflexão e revisão integrada, que favoreçam aos processos de autogestão em todas as instâncias;
 - Garantir um processo de autoavaliação da UNICRUZ com transparência, incluindo os professores, os estudantes e os técnicos administrativos, estabelecendo um contraponto entre a missão, medidas que conduzam à execução de um projeto socialmente legitimado e relevante quanto a sua repercussão junto à comunidade interna e a sociedade em geral.
-

- Consolidar uma sistemática de avaliação contínua da UNICRUZ que permita o alcance de seus objetivos e se, necessário, o reordenamento de suas ações;
- Identificar as fragilidades e as potencialidades com vista ao aprimoramento e a reformulação do Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).

A metodologia permitirá a toda a comunidade se posicionar fornecendo dados, analisando resultados para atuar na busca de soluções naquilo que diz respeito a cada segmento da comunidade acadêmica.

O processo é desenvolvido em três fases: a construção e socialização do processo de avaliação; a avaliação técnica formal, e o retorno aos participantes das informações obtidas. Então, a Avaliação Institucional da Universidade inclui: a autoavaliação, a avaliação externa da instituição, a avaliações dos cursos e a análise dos resultados do ENADE, integrando e articulando concepções, objetivos, metodologias e práticas didático-pedagógicas. O modelo de avaliação formativa, construtiva, articulada com o planejamento e o processo decisório, visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica, dos procedimentos, processos, produtos, ou seja, a melhoria da Instituição como um todo.

O processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos, docentes, técnicos administrativos, discentes, dirigentes e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA. Assumindo assim, a Universidade, um compromisso com os interesses e as necessidades da sua comunidade de abrangência.

6.3 Autoavaliação do Curso

A UNICRUZ mantém, através da CPA, uma sistemática de avaliação interna entendida como um mecanismo que propicia e disponibiliza informações na busca de melhorias do seu desempenho acadêmico e da eficiência administrativa, através da comparação de situações avaliadas e a realidade vivenciada. Nesse sentido, a avaliação entendida como um processo contínuo, geral, integrado e crítico é uma atividade intrínseca ao processo de planejamento e um instrumento de gestão. A busca dos dados para as soluções do que diz respeito a cada segmento da comunidade acadêmica é um processo desenvolvido com a participação dos

docentes, técnicos administrativos, estudantes, dirigentes e representantes da sociedade.

Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para conhecer e banalisar criticamente a Universidade em sua globalidade. O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas através de uma abordagem emancipatória considerando, não somente os resultados, mas todo o processo que é agente de formação e construção permanente da instituição. Sendo assim a auto avaliação é desenvolvida em três fases assim descritas:

- Primeira, a construção e socialização do processo de avaliação;
- A segunda compreende a avaliação técnica formal, voltada para a coleta de dados de forma qualitativa e quantitativa, bem como a análise das informações existentes nos bancos de dados da instituição. Analisa também as variáveis e os indicadores relativos ao ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura, coletados dos documentos instituições, do Cadastro Institucional do INEP, dos relatórios das comissões de avaliação externa e do Censo do Ensino Superior.
- A terceira fase é caracterizada pelo retorno aos participantes das informações obtidas para que sejam socializados através de seminários e ocorra um planejamento participativo de melhorias como corresponsabilidade da comunidade acadêmica.

Ao analisar os resultados da avaliação institucional de 2012, o curso optou por fazer uma organização linear das variáveis avaliadas e refletir os aspectos que não estão satisfatórios, analisar em conjunto na congregação as providências no sentido de melhorar o desempenho geral do curso e buscar um maior comprometimento dos professores com relação às ações na direção do saneamento das falhas detectadas pela avaliação institucional, que optou por avaliar três dimensões que foram: a autoavaliação acadêmica, as disciplinas do curso e o professor e seu desempenho didático-pedagógico.

Em reunião com todos os professores do curso foram revelados os resultados da avaliação institucional utilizando para isso o quadro abaixo que resume e expõe claramente o desempenho do curso nas variáveis citadas acima e avaliadas ao longo de um ano.

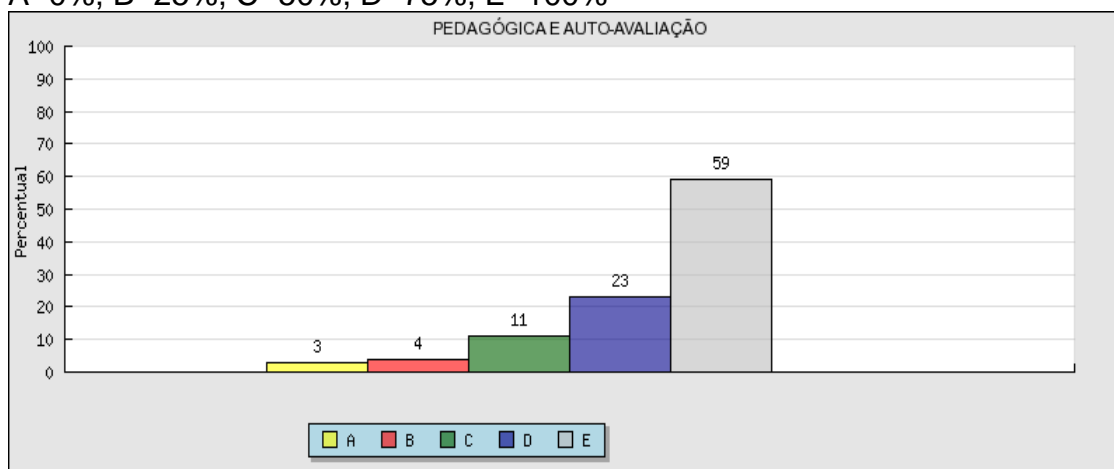
Variáveis da Avaliação Institucional	2012					
	SIM	NÃO	QUASE SEMPRE	QUASE NUNCA	ÁS VEZES	NTCA
Autoavaliação acadêmica	80,91%	2,73%	5,45%	0%	10,0%	0,91%
Disciplinas	92,38%	1,22%	1,22%	0,30%	4,88%	0%
Professor e desempenho didático-pedagógico	89,31%	2,63%	2,44%	0%	5,63%	0%

As informações obtidas na avaliação foram significativas, pois os alunos interessados expressaram sua opinião o que se torna importante no sentido de proporcionar indicadores quanto ao índice de satisfação da comunidade acadêmica e em determinar um diagnóstico que aponte caminhos e tomadas de decisões no sentido de refletir, (re)planejar para, embasado em elementos consistentes, adequar e melhorar o desempenho didático-pedagógico do curso.

Os resultados também mostraram que o acadêmico está muito satisfeito com o seu desempenho e envolvimento com a sua formação.

Representação Gráfica da Auto avaliação dos Alunos

A- 0%, B- 25%, C- 50%, D- 75%, E- 100%



Ao analisar os resultados da avaliação institucional de 2013, os professores determinaram as seguintes ações:

- Reforçar as linhas de pesquisa do curso. Edital para seleção de bolsistas PIBIC, PIBEX, PROBIC/FAPERGS.
- Estimular mais a participação dos alunos em eventos. Encaminhar encontros com a participação efetiva do diretório acadêmico onde serão definidas estratégias para participação em eventos científicos e de atualização.
- Será encaminhada uma relação de livros por disciplina para atualizar o acervo da biblioteca.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto político pedagógico será feita regularmente, em dois níveis: o interno e o externo, através do estudo do desempenho do curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho e em consonância com a avaliação institucional da Universidade e do Curso.

Na avaliação interna leva-se em conta o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso e suas relações, sendo elaborada da seguinte forma:

Seminário de avaliação com a participação discente quando, então, é dada ênfase a verificação do grau de dinamização dos conteúdos propostos e sua articulação ensino/ pesquisa e extensão, por disciplinas. Os seminários constituir-se-ão um processo de reflexão, análise e discussão da atividade proposta diante dos objetivos definidos previamente.

Seminários de avaliação envolvendo o Corpo Docente, Coordenação e o Departamento. Nessa etapa, a ênfase recairá sobre o desempenho do corpo docente e discente no desenvolvimento das atividades curriculares e as condições de infraestrutura necessárias para a execução e constante problematização da proposta pedagógica do Curso.

Análise dos resultados da avaliação interna promovida semestralmente pela universidade.

A avaliação externa considera o desempenho do curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e ao atendimento dos padrões de qualidade estabelecidos pela SESu-MEC. A avaliação em nível externo também será feita em diferentes etapas, com periodicidade anual. As etapas previstas são as que seguem:

Pesquisa junto às instituições privadas que absorvem os egressos do curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos;

Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex – alunos em relação às condições que o curso lhes ofereceu e vem lhes oferecendo (formação contínua);

Análise dos resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional de Cursos e dos Pareceres de Comissões Verificadoras ou Avaliadoras.

Relação com a Avaliação Institucional

O sistema de avaliação pedagógica do curso de Educação Física está em consonância com a Avaliação Institucional da UNICRUZ, observando as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Avaliação das Universidades Comunitárias Gaúchas – PAIUNG – tendo como referência geral as normas estabelecidas pela legislação vigente e a metodologia proposta pelo PAIUB, complementada ainda por outros elementos próprios de cada universidade consorciada.

Os objetivos do Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ são:

Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da universidade;

Aferir potencialidades e os pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da universidade contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;

Contribuir para a adoção de medidas com vistas à mudança de rumos e ao aperfeiçoamento de trabalho acadêmico da universidade.

7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Seguindo o Ato Normativo da Vice-Reitoria de Graduação – nº 001/2009, de 14 de maio de 2009, que considera o Decreto nº 5773/06 e a Portaria Ministerial nº 147/07, fica definido no curso de Educação Física a estruturação do NDE- Núcleo Docente Estruturante, de acordo com a resolução 4/2011, que dispõe sobre a adequação e regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE está composto atualmente por um conjunto de professores, de adequada formação e titulação, com grande experiência na área da Educação Física e no ensino superior. Além disso, esses professores

têm como característica comum a capacidade de congregarem e gozam de grande simpatia da comunidade acadêmica.

A constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE é extremamente procedente, pois temos professores com extraordinário conhecimento da área das ciências humanas, da área da saúde e da área específica. O Núcleo Docente Estruturante – NDE tem como finalidade atrair e congregar a comunidade acadêmica com os seguintes objetivos de:

- Estruturação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- Implantação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- Consolidação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- Adequação e Implementação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;

O núcleo estará conduzindo a elaboração e execução de projetos interdisciplinares engajados em um planejamento de educação mais humanizadora, voltada à sociedade/ homem/ saberes, com ampla abertura para a dinamização de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Enfatizará a necessidade de despertar a criticidade e a construção de possibilidades de emancipação do cidadão, oportunizando momentos para integração de objetivos, conteúdos e metodologias e assessorando os professores e alunos na integração dos conhecimentos bem como, na organização dos mesmos com esse enfoque coletivo.

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Professores	Graduação	Titulação	Regime	Ensino Superior
Maria Denise Justo Panda	Educação Física - Licenciatura	Doutora em Ciência da Educação	RTI	29 anos
Solange Beatriz Billig Garces	Educação Física – Licenciatura	Doutora em Ciências Sociais	RTI	16 anos
Carine Cristina Callegaro	Fisioterapia	Doutora em Ciências Cardiovasculares	RTI	04 anos
Pedro Antonio Batistella	Educação Física - Licenciatura	Mestre em Ciência do Movimento Humano	RTP	29 anos
Marília De Rosso Krug	Educação Física - Licenciatura	Mestre em Fisiologia e Doutoranda em Ciência, química, vida e saúde	RTI	20 anos

Vania Mari Rossato	Educação Física – Licenciatura	Mestre Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	RTP	20 anos
--------------------	--------------------------------	---	-----	---------

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC é fundamentado na área de formação ampliada do currículo do curso, basicamente nos conhecimentos científicos tecnológicos, inicia com a disciplina de metodologia científica que teoriza aspectos gerais do processo de pesquisa, após a disciplina de bioestatística dinamiza a questão de tratamento de dados, a disciplina de produção textual auxilia com normas e diretrizes para a comunicação escrita. Mas, são as disciplinas de TCC I e TCC II que constroem e desenvolvem o Trabalho de Conclusão do Curso que deve ser publicado com a orientação da disciplina de Seminário de Pesquisa em Educação Física.

Os acadêmicos em Trabalho de Conclusão do Curso e os professores orientadores devem seguir o seguinte regulamento.

SEÇÃO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- O presente trabalho destina-se a normalizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado da Universidade de Cruz Alta, sendo um requisito parcial para obtenção do diploma de graduação em Educação Física.

Art. 2º- O aluno concluirá o curso mediante a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que deverá ser apresentado sob forma de Relatório de Pesquisa (TCC) e Artigo Científico apresentado mediante Banca Examinadora composta por três professores e 01 suplente.

Art. 3º- Os Membros da Banca Examinadora serão indicados pela Comissão Científica do Curso.

Art. 4º- O objetivo geral do trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física é proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o conhecimento construído, o aprofundamento do recorte temático, a sistematização da experiência de estágio e

exposição dos resultados de uma pesquisa científica, preferencialmente com linhas de pesquisa voltadas para as linhas trabalhadas no curso.

SEÇÃO II - DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Art. 5º- A Comissão Científica coordena as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física – Bacharelado e é composta por todos os professores de Educação Física que atuem no referido curso com titulação de mestre e doutor ou mestrando e doutorando.

Art. 6º- Compete a Comissão Científica:

- I - Indicar professor orientador para os alunos considerando as temáticas de atuação do professor.
- II - Avaliar as justificativas dos alunos quando do não cumprimento dos prazos previstos;
- III - Julgar e resolver os casos omissos.

SEÇÃO III - DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC

Art. 7º - Compete ao professor da disciplina de TCC:

- I - Organizar e estabelecer normas referentes a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, divulgando calendário, atas e horários;
- II - Organizar cronograma com todas as atividades pertinentes ao TCC, divulgando no início de cada semestre letivo;
- III - Avaliar parcialmente os projetos e relatórios de TCC;
- IV – Receber as justificativas dos alunos quando do não cumprimento dos prazos previstos e encaminhar para avaliação à Comissão Científica.

SEÇÃO IV - DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 8º - O professor orientador deverá ser do corpo docente do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta, com pelo menos titulação de especialista com experiência em pesquisa.

Art. 9º - Cabe a Comissão Científica escolher o professor orientador levando em consideração as linhas de pesquisa do orientador e a temática escolhida pelo aluno.

Art. 10- A formalização do aceite pelo professor dar-se-á mediante assinatura de termo de compromisso.

Art.11 - O aluno poderá contar com a colaboração de um co-orientador aprovado pela Comissão Científica, desde que não acarrete ônus para a instituição, e que o mesmo apresente pelo menos a titulação de especialista.

Art. 12 - Os encontros para orientação deverão ser registrados e assinados pelo professor orientador, em formulário próprio elaborado pela Comissão Científica.

Art.13- São deveres do Professor Orientador:

I - Frequentar as reuniões convocadas pela Comissão Científica;

II - Participar das Bancas Examinadoras da Qualificação do Projeto e da Defesa do TCC de seu(s) orientando(s);

III - Atender o(s) aluno(s) orientado(s), em horários previamente fixados;

IV - Cumprir e fazer cumprir este regulamento;

V -Disponibilizar tantos encontros quanto forem necessário com seus orientandos.

Art. 14 - São direitos do Professor Orientador:

I - Aceitar ou não o convite para orientação;

II - Desistir de orientar o aluno e após comunicar por escrito a Comissão Científica, justificando sua atitude.

SEÇÃO V - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 15 - É considerado aluno em fase de realização do Projeto de TCC, todo aquele regularmente matriculado na disciplina de TCC I.

Art. 16 - Somente poderá matricular-se na disciplina TCC I os alunos que já cursaram ou estão cursando as disciplinas do 5º semestre ou mediante autorização da Comissão Científica.

Art. 17 - É considerado em fase de realização do TCC todo aquele aluno regularmente matriculado na disciplina de TCC II.

Art. 18 - Somente poderá matricular-se na disciplina de TCC II os alunos que já cursaram ou estão cursando as disciplinas do 6º semestre, ou mediante autorização da Comissão Científica.

Art 19 – Os trabalhos de TCC deverão ser realizados individualmente e com caráter inédito, sujeito às penalidades da lei em casos de plágio.

SEÇÃO VI - DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I

Art. 20 - A estrutura formal do projeto de TCC deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Normalização da Universidade de Cruz Alta.

Art. 21 - O Projeto de TCC deve ser entregue ao professor da disciplina de TCC I, em 3 vias, em data prevista pelo professor da disciplina, para posterior qualificação do projeto pela Comissão Científica do Curso.

Art. 22 - Após a qualificação o Projeto de TCC que for aprovado receberá um prazo para modificações sugeridas pela Banca Examinadora.

I - Será considerado aprovado o projeto de TCC que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) das notas atribuídas pelos avaliadores da banca, pelo professor orientador e pelo professor da disciplina de TCC I.

II – O aluno que atingir nota inferior a sete na apresentação terá um prazo para refazer o projeto e reapresentá-lo em nova data.

III – Na reapresentação do projeto de TCC será considerado aprovado o projeto que obtiver nota igual ou superior a 5,00 (cinco) das notas atribuídas pelos avaliadores da banca.

IV- O aluno deverá entregar um exemplar impresso do projeto de TCC I para o professor da disciplina arquivar no curso, após ter feito as correções sugeridas pela banca.

SEÇÃO VII - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Art. 23 - O TCC II deve ser elaborado considerando as finalidades, os objetivos e sua vinculação direta do tema com a Educação Física e as linhas de pesquisa.

Art. 24 - O TCCII deverá ser apresentado em forma de Relatório de Pesquisa (TCC) e Artigo Científico seguindo a estrutura constante no Manual de Normalização da Universidade de Cruz Alta, cuja defesa será na forma de Defesa Pública.

Art. 25- A avaliação do TCC dar-se-á mediante:

I - Parecer do professor orientador

II - Parecer do professor da disciplina de TCC

III - Parecer da banca examinadora.

ART. 26 – Para aprovação o aluno deve ter nota mínima de 7,0(sete) na soma das notas atribuídas pelos avaliadores.

Art. 27 - O aluno que não atingir a nota mínima para aprovação receberá um prazo para adequação e nova data para reapresentação.

Art 28 - Será considerado aprovado na reapresentação o aluno que atingir média 5,00(cinco) na avaliação da Banca Examinadora.

Art 29 - O aluno que não entregar o TCC a e o Artigo Científico, no prazo estabelecido, ou não se apresentar na defesa do TCC II será considerado reprovado na disciplina de TCC II.

I - Se reprovado, fica a critério do aluno manter ou não o tema e orientador.

SEÇÃO VIII - DAS DEFESAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Art. 30 - A versão final do TCC e o artigo científico deverão ser encaminhados pelo aluno, devidamente assinada pelo seu orientador em 1(uma) via impressa e outra cópia digital à Secretaria do Curso de Educação Física.

Art. 31 - A Comissão Científica avaliará os artigos entregues encaminhando-os para publicação, caso seja necessário.

Art. 32 - A Comissão Científica organizará o calendário de defesa do TCC II, com Banca Examinadora composta por 03 professores titulares e 01 suplente.

Art. 33- A Apresentação do TCC II será em forma de Defesa Pública, onde o aluno terá 20 min. para apresentar seu trabalho e o tempo necessário de questionamento pelos componentes da Banca Examinadora.

SEÇÃO IX - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 34 - A Banca Examinadora dos TCC será constituída pelo professor orientador e mais dois professores.

I – O professor orientador é membro nato e Presidente da Banca Examinadora

II - Não comparecendo um dos membros da Banca Examinadora do TCC, compete à Comissão Científica deliberar sobre o assunto

Art.35 – Os professores que irão compor a Banca serão indicados pela Comissão Científica de acordo com a especialidade e linha de pesquisa.

Art.36 – Poderão ser membros da Banca Examinadora, em caso de necessidade, e após manifestação do orientador do TCC, professores de outros Centros da UNICRUZ que atuem em disciplinas ou área de pesquisa afim.

Art 37 – Deverão ser considerados na atribuição de notas pela Banca Examinadora os seguintes quesitos:

- metodologia;
- domínio teórico-conceitual;
- manuseio de fontes/bibliografia;
- clareza, coesão e coerência de raciocínio;
- definição dos objetivos;
- problematização;
- qualidade da escrita;
- apresentação oral;
- relevância do tema

Art 38 – A avaliação da Banca Examinadora será somada a nota do professor orientador e do professor da disciplina de TCC.

Art 39 – As Bancas Examinadoras procederão a avaliação dos TCC em data a ser definida pela Comissão Científica, devendo, portanto receber antecipadamente os trabalhos para leitura prévia.

SEÇÃO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art 40 - É vetado aos membros da Comissão Científica, professor orientador e professor da disciplina tornar público os conteúdos dos TCCs antes de suas defesas pública.

Art 41 – Cabe à Comissão Científica cumprir e decidir as eventualidades não previstas neste Regulamento.

Art. 42- Compete aos professores do Curso de Educação Física, propor alterações deste regulamento que deverão ser apreciadas pela Câmara de Graduação e Legislação e encaminhada ao CONSUN para aprovação.

Art. 43 - Esse Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Plenário do Conselho Universitário.

9. ESTÁGIOS CURRICULARES

Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física –
Bacharelado / UNICRUZ

Capítulo I - Disposições preliminares

Art. 1º. O presente regulamento estabelece as normas para os Estágios Curriculares no Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade de Cruz Alta, atendendo a Resolução CNE/CP Nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e a Resolução CONSUN nº 47/2011 que dispõe sobre o Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado na UNICRUZ, com base na Lei de Estágio Nº 11788/08.

Art. 2º. Os Estágios Curriculares do Curso de Educação Física - Bacharelado são desenvolvidos nas três áreas temáticas de aprofundamento: Rendimento Esportivo, Saúde e Estética Corporal e Envelhecimento Humano.

Capítulo II – Os Objetivos

Art. 3º. O Estágio Curricular busca a essência do ato educativo, na qual teoria e prática se interpenetram e a ação é considerada como base de interação entre acadêmico e educador, constituindo-se de um referencial teórico para a aplicação prática e desenvolvendo posturas que serão assumidas na Educação Física, na sociedade e na vida.

Art. 4º. Os Estágios Curriculares Supervisionados visam oportunizar ao acadêmico a realização da prática e vivência profissional como complementação básica para a integridade do binômio ensino/aprendizagem, possibilitando a aplicação de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas e a

formação de atitudes necessárias ao exercício profissional. Busca possibilitar a prática da Educação Física no âmbito do rendimento esportivo, da saúde e da estética e do envelhecimento humano, a partir da interação com a realidade e da visão contextualizada de uma prática social que se efetiva pela interação ambiente/movimento humano.

Capítulo III - As Modalidades de Estágio

Art. 5º. Os Estágios Supervisionados são concretizados a partir do 6º (sexto) semestre do Curso, propiciando a vivência da dimensão da Educação Física nas diferentes áreas de atuação necessárias à formação integral do profissional assim distribuídos:

I - Estágio Supervisionado I – Clubes, Escolinhas e Entidades Esportivas: 135 horas sendo, 30 horas na disciplina para orientações individuais, 90 horas em atividade como técnico, auxiliar técnico e/ou preparador físico e 15 horas em atividades extraclasse e reuniões técnicas no local do estágio, no 6º (sexto) semestre do Curso. O estagiário deverá ter orientações individuais uma vez na semana e realizar as sessões de treinamento para a equipe de estágio, no mínimo, duas vezes semanais, durante três a quatro meses.

II - Estágio Supervisionado II – Realizado no 7º (sétimo) semestre do Curso em Academias de Ginástica e Musculação, compreendendo 150 horas sendo, 30 horas para orientações individuais, 100 horas em atividade docente e 20 horas em atividades extraclasse e reuniões pedagógicas e técnicas no local do estágio. O estagiário deverá ter orientações individuais uma vez na semana e comparecer no local de estágio, no mínimo, duas vezes semanais, durante três a quatro meses, organizando o cronograma com o seu orientador.

III - Estágio Supervisionado III realizado em Clínicas, Estratégia de Saúde da Família - ESF e Grupos de 3ª idade: 150 horas sendo, 30 horas na disciplina para orientações individuais, 100 horas em atividade física personalizada conforme caso específico da patologia na forma de estudo de caso ou em pequenos grupos e 20 horas em atividades extraclasse e reuniões interdisciplinares no local do estágio, no 8º (oitavo) semestre do Curso. O estagiário deverá ter orientações individuais uma vez na semana e desenvolver o programa de atividades físicas, no mínimo, duas vezes semanais, durante três a quatro meses.

Art. 6º. A UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta oferece, também, aos acadêmicos do Curso de Educação Física - Bacharelado, estágio não obrigatório, de caráter opcional. As atividades práticas poderão ser realizadas em várias áreas, em função da diversidade do campo de atuação do profissional da Educação Física, num ambiente adequado ao desenvolvimento de competências próprias para o exercício profissional e para a cidadania e poderá ser aproveitado como Atividades Complementares.

Capítulo IV– Das Atribuições

Art. 7º. São atribuições

§ 1º - Da Universidade de Cruz Alta

- I - Celebrar o termo de compromisso com a Unidade Concedente do Estágio.
- II - Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.
- III - Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvido o estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.
- IV - Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.
- V - Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus acadêmicos.
- VI - Comunicar à parte concedente de estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.
- VII - Ofertar as disciplinas de estágio aos acadêmicos do Curso de Educação Física;
- VIII - Oportunizar as visitas do Supervisor nos locais de Estágio conveniados.

§ 2º - Da Unidade Concedente

- I – Celebrar convênio e termo de compromisso com a instituição de ensino zelando pelo seu cumprimento.
 - II - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao acadêmico atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.
-

III - Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente.

IV - Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com os valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

V - Por ocasião do desligamento do estagiário entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

VI - Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem o estágio.

VII - Zelar pelo cumprimento das normas institucionais estabelecidas.

VIII - Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios.

IX - Realizar reuniões de acordo com as necessidades, em data e horário a serem fixados com o Coordenador de Curso.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, ser assumida pela instituição de ensino.

§ 3º - Da Coordenação do Curso:

I - Esclarecer acadêmicos e professores acerca das políticas e normas do estágio curricular supervisionado, de acordo com o previsto no PPC do curso.

II - Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III - Proporcionar adequadas oportunidades para a realização dos Estágios Supervisionados.

IV - Subsidiar as atividades planejadas e executadas pelos Estágios Supervisionados.

§ 4º - Dos professores orientadores:

I - Orientar o acadêmico quanto ao cumprimento das atribuições do estágio.

II - Orientar para o desempenho do estagiário, conforme instrumento que lhe compete.

III - Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, ou sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

- IV - Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no PPC do Curso.
- V - Promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico.
- VI - Coordenar a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação da proposta dos Estágios Supervisionados.
- VII - Buscar informações necessárias à elaboração do perfil do estagiário.
- VIII - Apresentar aos estagiários a proposta de Estágio Supervisionado tornando-os cientes do regulamento do mesmo.
- IX - Assistir os alunos durante toda a dinâmica de estágio.
- X - Orientar e supervisionar individualmente os estagiários na elaboração e aplicação de seus projetos de estágio.
- XI - Analisar e viabilizar propostas metodológicas alternativas.
- XII - Responsabilizar-se pela avaliação dos estagiários juntamente com os profissionais dos locais onde o estágio se desenvolve.
- XIII - Recomendar, quando necessário uma nova oportunidade de estágio.

§ 5º - Dos supervisores:

- I - Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa.
- II - Acompanhar as atividades do estagiário e preencher os documentos de sua atribuição.
- III - Orientar e supervisionar as atividades do estagiário na aplicação de seus projetos de estágio.

§ 6º - Dos estagiários:

- I - Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio.
 - II - Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da Instituição e da Unidade Concedente.
 - III - Demonstrar dedicação e organização das atividades.
 - IV - Entregar o termo de compromisso com as devidas assinaturas.
 - V - Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do Supervisor e do professor Orientador de estágio.
 - VI - Apresentar-se nas aulas/encontros de orientações no horário previsto.
-

VII - Visitar as instituições/empresa com a finalidade inicial de conhecer a realidade em todos os seus aspectos: organizacionais, estruturais, pedagógicos, sociais e culturais.

VIII - Participar ativamente de reuniões, avaliações e outras atividades da instituição/empresa, inclusive as extracurriculares.

IX - Elaborar o seu projeto tendo em vista as situações específicas do local do estágio.

X - Planejar e executar as atividades de observação, de avaliação físico-funcional, de prescrição e de controle do programa de exercícios físicos de acordo com a orientação do professor responsável do local do estágio e do professor orientador/supervisor.

XI - Vestir-se adequadamente, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas.

XII - Instrumentalizar-se para atender as exigências e peculiaridades do local do estágio, buscando soluções para os problemas evidenciados.

XIII - Exercitar a ética profissional e promover as normas de convivência do local do estágio.

XIV - Respeitar o regulamento do Estágio Supervisionado, bem como as normas e rotina de trabalho do local de estágio.

XV - Justificar eventuais ausências e cumprir o horário estabelecido.

XVI - Elaborar o relatório final com todas as atividades previstas e realizadas durante o estágio.

XVII - Participar do Seminário de Estágio com a finalidade de refletir sobre o trabalho desenvolvido (feedback) bem como suas contribuições na formação profissional.

Capítulo V - Da Avaliação

Art. 8º. Os responsáveis pelo processo de avaliação do estagiário são os professores Orientadores e Supervisores do Estágio Supervisionado, e os profissionais de Educação Física responsáveis técnicos pelo local onde se desenvolve o estágio. Para avaliação serão utilizados os seguintes instrumentos:

I - Ficha de acompanhamento da frequência do estagiário.

II - Ficha de avaliação do desempenho do estagiário, pelo professor Orientador da UNICRUZ e pelo profissional Supervisor do Estágio Supervisionado.

III - Parecer Descritivo do desempenho do estagiário pelo profissional Supervisor do Estágio Supervisionado.

IV - Ficha de autoavaliação do estagiário, com a análise de seu desempenho profissional, pontos positivos e negativos do estágio, dificuldades encontradas e soluções, bem como sugestões para o melhoramento do processo de estágio.

V - Relatório final das experiências vivenciadas no contexto.

Art. 9º. Será considerado aprovado em cada modalidade de estágio, o aluno que tiver média igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que não atingir 7,0 (sete), como resultado da média final em cada modalidade, deverá refazer 20% da carga horária das atividades, cujos objetivos não foram atingidos.

Art. 10. Durante a prática docente, o estagiário deverá cumprir o mínimo proposto das horas de docência.

Parágrafo Único. Para que seja aprovado o aluno que não atingir média 7,0 (sete), deverá atingir, no exame, nota final mínima de 5,0 (cinco).

Capítulo VI – Disposições Gerais

Art. 11. O estagiário deverá iniciar o seu estágio apresentando-se no local e iniciando as observações na primeira quinzena após o início do semestre letivo e, sem interrupção do processo prosseguir desenvolvendo o seu projeto atendendo o Calendário Acadêmico.

Art. 12. Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pela Vice Reitoria de Graduação e em grau de recurso pelo Conselho Universitário.

Art. 13. Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUN da Universidade de Cruz Alta e vigorará para os acadêmicos que fazem parte da Base Curricular do Curso de Educação Física Bacharelado.

Cruz Alta, 29 de maio de 2013.



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CCS – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**



Comprovante de Frequência do Estagiário

DADOS DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____ E-mail : _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Telefone: _____

LOCAL DE ESTÁGIO

Instituição: _____

Endereço: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Fone: _____

Professor Acompanhante/Supervisor: _____

Período Previsto: de ____/____/____ à ____/____/____

HORARIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Início da Aula					
Final da Aula					

TOTAL DE AULAS DESENVOLVIDAS

Aulas do 1º Bimestre	Aulas do 2º Bimestre	Total de aulas	Atividades Extras	Horas de Reuniões	Total de horas no estágio

Professor Supervisor Estágio: _____

Assinatura do responsável pela Instituição do Estágio: _____

CNPJ/Carimbo da Instituição do Estágio: _____



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**



FICHA DE PARECER AVALIATIVO DO SUPERVISOR E DO ORIENTADOR

ESTAGIÁRIO (A): _____

LOCAL DO ESTÁGIO: _____

PROFESSOR(A) SUPERVISOR/ORIENTADOR(A): _____

PÚBLICO ALVO: _____

PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO: _____

ASPECTOS AVALIADOS

PLANEJAMENTO DO PROGRAMA	1.0	0.8	0.6	0.4	0.2
Possui todas as partes preenchidas adequadamente.					
Objetivos significantes em relação ao tema da aula.					
Conteúdos em correta progressão quanto à intensidade.					

OBS:

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES	1.0	0.8	0.6	0.4	0.2
Combina explicação oral com exemplificação mecânica					
Prepara os recursos antecipadamente e utiliza com rendimento					
Utiliza estratégias que estimule a participação.					

OBS:

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA	1.0	0.8	0.6	0.4	0.2
Solicita a participação de forma variada.					
Leva os alunos a exercitarem suficientemente					
Ocupa toda a turma com atividade					
Utiliza Instrumento e Critério de Avaliação adequada					

OBS:

1. De 0 a 0,2 – Insuficiente;
2. de 0,3 a 0,4 – Regular;
3. de 0,5 a 0,6 – Bom;
4. de 0,7 a 0,8 – Muito Bom;
5. de 0,9 a 1,0 – Ótimo.

ASSINATURA DO PROFESSOR SUPERVISOR/ORIENTADOR: _____



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**



FICHA DE PARECER AVALIATIVO DO SUPERVISOR

ESTAGIÁRIO (A): _____

LOCAL DO ESTÁGIO: _____

PROFESSOR(A) SUPERVISOR/ORIENTADOR(A): _____

PÚBLICO ALVO: _____

PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO: _____

PARECER AVALIATIVO

Considerando os critérios abaixo, escreva o seu parecer sobre o desempenho do (a) acadêmico (a) no período de realização do Estágio Supervisionado.

* comprometimento nas visitas de observação; * apresentação do planejamento do programa, * disponibilidade à interlocução; * inter(relações) (professores, alunos e funcionários); * contextualização de conhecimentos; clareza e coerência as expressar-se ; * dinâmica das aulas; * inovação; * pontualidade e frequência;

Professor Supervisor Estágio: _____

Assinatura do responsável pela Instituição do Estágio: _____

CNPJ/Carimbo da Instituição do Estágio:

_____, ____ de _____ de 201__.



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**



FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aspectos a serem considerados:

Dificuldades encontradas	
Soluções	
Pontos positivos do estágio	
Sugestões para melhorar	

Assinatura do Estagiário: _____

Data: ____/____/____.

10. ATO AUTORIZADO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO



Universidade de Cruz Alta

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 18/2007

Dispõe sobre a aprovação da Resolução Nº 14/2007, de 03 de setembro de 2007, que cria o Curso de Educação Física - Bacharelado,

=====
O **Conselho Universitário**, em reunião realizada no dia 07 de novembro de 2007, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta,

RESOLVE:

Artigo 1º. Referendar a Resolução Nº 15/2007, de 28 de setembro de 2007, que cria o Curso de Educação Física - Bacharelado, com 40 (quarenta) vagas anuais e carga horária total de 3.200 (três mil e duzentas) horas/aula, incluídos os estágios supervisionados e as atividades complementares.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e sete.


Luiz Lenio Gai
Administrador

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 07 de novembro de 2007.

=====

Sadi Hermann
Secretário Geral

11. COMPONENTE CURRICULAR

Os conteúdos curriculares da matriz curricular estão estruturados para desenvolver competências que possibilitam a intervenção profissional, respaldado por uma formação abrangente para o trabalho profissional com educandos agentes de diversos contextos históricos e de diferentes práticas sociais. Conduzindo o processo formativo conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (2004) esses conteúdos curriculares estão orientados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza, explorando as alternativas de interação desses conceitos.

Seguindo as diretrizes relacionadas ao ensino proposta pelo PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional o curso direciona uma atenção especial para a prática profissional, “entendendo-a como eixo norteador do processo pedagógico e, a partir dela, propondo a problematização do ensino, tendo como ponto de partida a própria prática”.

A Prática como Componente Curricular transcende a sala de aula para o ambiente de atuação profissional. Está presente obrigatoriamente na área dos conhecimentos identificadores de área, ou seja, na formação específica, apresenta tempo e espaço desde o início do curso, sendo um componente curricular vivenciado ao longo do curso, com a função de contribuir de forma significativa para a formação do profissional nas diversas áreas de atuação e intervenção profissional.

A Prática como Componente Curricular foi pensada e planejada durante a elaboração do PPC e está em constante reflexão juntamente com o mesmo, portanto ela se caracteriza como uma prática multidisciplinar reflexiva. Apresenta uma especificidade importante para o processo formativo que é a flexibilidade e possui uma articulação intrínseca com os conhecimentos de formação geral e específica, nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. A seguir a matriz curricular com 3000hs de disciplinas mais as atividades complementares de 200 horas totalizando 3200 horas (Resolução Nº 4, de 06/04/2009)

11.1 Matriz Curricular



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA/PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 Centro de Ciências da Saúde e Agrárias - Curso de Educação Física – Bacharelado
 CARGA HORÁRIA: 3000hs + ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 200 hs
 CARGA HORÁRIA TOTAL: 3200 HORAS - RESOLUÇÃO Nº 4, de 06/04/2009



Sem	Disciplina	Créditos	Carga Horária		
			Teórica	Prática	Total
1º	Anatomia	04	60	-	60
	Atletismo	06	60	30	90
	Filosofia	04	60	-	60
	Fundamentos Históricos e Socioculturais da Educação. Física	04	60	-	60
	Ginástica	06	60	30	90
	TOTAL	24	300	60	360
2º	Desenvolvimento Motor	04	60	-	60
	Fisiologia Humana	04	60	-	60
	Futsal	06	60	30	90
	Jogos e Brinquedos da Cultura Popular	06	60	30	90
	Metodologia da Pesquisa	04	60	-	60
	TOTAL	24	300	60	360
3º	Aprendizagem Motora	04	60	-	60
	Didática	04	60	-	60
	Handebol	06	60	30	90
	Legislação	04	60	-	60
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	02	30	-	30
	Produção Textual	02	30	-	30
	TOTAL	22	300	30	330
4º	Basquetebol	06	60	30	90
	Bioestatística	04	60	-	60
	Fisiologia do Exercício Físico	04	60	-	60
	Ginástica Rítmica	06	60	30	90
	Psicologia	04	60	-	60
	TOTAL	24	300	60	360
5º	Atividade Físicas Adaptadas	06	60	30	90
	Biomecânica do Exercício	04	60	-	60
	Emergência em Exercício	02	30	-	30
	TCC I	02	30	-	30
	Volibol	06	60	30	90
	TOTAL	20	240	60	300
6º	Atividades Aquáticas	04	60	-	60
	Estágio I – Escolinhas e Entidades Esportivas	09	135		135
	Gestão e Marketing Esportivo	06	60	30	90
	TCC II	02	30	-	30
	Treinamento Desportivo	06	60	30	90
	TOTAL	27	345	60	405
7º	Estágio II – Academia de Ginástica e Musculação	10	150		150
	Exercícios Resistidos	06	60	30	90
	Ginástica de Academia	06	60	30	90
	Natação/Hidroginástica	06	60	30	90
	Seminário de Pesquisa em Educação Física	02	30	-	30
	TOTAL	30	360	90	450
			Teórica	Prática	Total
8º	Doenças Crônico-Degenerativas e Atividade Física	05	60	15	75
	Envelhecimento Humano	05	60	15	75
	Estágio III – Clínicas, ESF e Grupos de 3ª Idade	10	150		150
	Políticas Pública em Saúde, Ativ. Física e Qualidade de Vida	06	60	30	90
	TOTAL	26	330	60	390
	Optativa I	02	30	-	30
	Optativa II	02	30	-	30

11.2 Ementário

1º PERÍODO

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos: 04
Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Período: 1º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trazer elementos básicos da Filosofia e da Filosofia da Educação. • Conhecer as teorias mais importantes da Filosofia e da história da educação, tendo em vista a atuação pedagógica. • Estabelecer relação com as propostas pedagógicas da atualidade. • Desenvolver a capacidade crítica em relação à a educação. 	
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina busca a abordagem dos fundamentos básicos da filosofia, relacionando o pensamento filosófico com a educação, através da participação, discussões, exposições e leituras. Faz-se necessária a realização de leituras para o embasamento das exposições, debates e trabalhos desenvolvidos.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>A Filosofia. A Filosofia da Educação. A Educação. Educação e Ideologia. A Filosofia Oriental e a educação. O Pensamento Grego e a educação. O Pensamento Medieval e a educação. O Pensamento Moderno. O Iluminismo e a educação. O Pensamento Dialético. O séc. XX: Pragmatismo, Existencialismo, Personalismo. O séc. XX: Pensamento Crítico. A Modernidade e a Pós-Modernidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARANHA, M. Lúcia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1999. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. LUCKESI, Cipriano Carlos, Filosofia da Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez , 2011</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, Ensino: as abordagens do processo, EPU-São Paulo 1986 OZMOND, Howard e CRAVER, Samuel. Fundamentos Filosóficos da Educação. Porto Alegre: ARTMED, 2004. TARDIF, Maurice, Saberes docentes e formação profissional, 11ed-Petropolis-Rj: Vozes, 2010.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos:04
Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICO E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Período: 1º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a origem e evolução da história da Educação Física e do esporte no mundo; - Identificar a evolução da história da Educação Física e do esporte no Brasil, analisando as diferentes fases e suas influências sociais, econômicas, políticas e ideológicas; - Compreender o processo de passagem do senso comum à consciência crítica em Educação Física e as relações do conhecimento crítico com as mudanças sociais; - Identificar teorias, tendências e concepções em Educação Física; - Avaliar as perspectivas e desafios da Educação Física e do esporte no contexto atual. 	
<p>Ementa: A disciplina faz parte da formação geral humanística, estuda a evolução da atividade física/ movimento/corporeidade(esporte, lazer e educação física), suas mudanças e transformações dentro do contexto histórico, contribuindo para o conhecimento das teorias sociais e filosóficas que servem para a compreensão do homem e da sociedade, ligando de forma interdisciplinar estes fatos as demais disciplinas de formação geral e específica do curso.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções e conceitos de antropologia, filosofia e sociologia importantes para a compreensão da corporeidade humana; - As dimensões sociais do esporte: educação, participação e performance; - História da Educação Física e dos Esportes no mundo; - História da educação Física e do Esporte no Brasil e as influências sociais, políticas e ideológicas de cada fase vivenciada pelo País; - O processo de passagem do senso comum à consciência crítica em Educação Física e as relações do conhecimento crítico com as mudanças sociais; - Principais linhas filosóficas predominantes na Educação Física na atualidade; - A Educação Física e o esporte na pós-modernidade: perspectivas e desafios (violência, doping, mídia, gênero, consumo, hiperdiversidade, diversidade cultural, políticas públicas e as ideologias que permeiam estes processos); <ul style="list-style-type: none"> • - Ética, valores e cidadania na Educação Física e no esporte. 	
<p>Bibliografia Básica GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. Educação Física Progressista. São Paulo: Loyola, 1998. TOJAL, João Batista; DACOSTA, Lamartine. Ética Profissional na Educação Física. Rio de Janeiro:SHAPE, 2004. TUBINO,M.J.G. Dimensões sociais do esporte.2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna,1989. BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001. BRUHNS, H. T. O corpo parceiro e o corpo adversário. 4.ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003. .FENSTERSEIFER, P. E. A Educação Física na crise da Modernidade. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2001.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos:04
Disciplina: ANATOMIA HUMANA	Período: 1º
Professor: Núcleo Comum	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana, a fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo. - Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem. - Desenvolver o conteúdo buscando a relação multidisciplinar, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas no decorrer de sua vida acadêmica e profissional. - Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento. 	
<p>Ementa: A disciplina de anatomia humana contempla conhecimentos referentes a osteologia, artrologia e miologia, com estudo teórico e aprofundamento prático, e um breve enfoque nos sistemas circulatório, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, genital e nervoso.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção. 2. Osteologia: classificação dos ossos, ossos da cabeça, pescoço, tronco, vértebras, membros superiores e inferiores e proeminências ósseas. 3. Artrologia: conceito de articulação, classificação: diartroses, anfiartroses e sinartroses, elementos das articulações sinoviais. 4. Miologia: tipos de fibras musculares, classificação dos músculos, origem, inserção, ação e inervação dos músculos: da cabeça (crânio e face), tórax, dorso, abdome, membros superiores e inferiores. 5. Angiologia: artérias, arteríolas, capilares, vênulas e veias, principais artérias e veias do corpo, sistema linfático (vasos, gânglios e ductos), circulação sistêmica e pulmonar, coração. 6. Sistema Digestório: cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, fígado, intestino delgado, intestino grosso, vesícula biliar e pâncreas. 7. Aparelho respiratório: cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios de 1ª, 2ª e 3ª ordem, pulmões e pleuras. 8. Aparelho urinário: rins, ureteres, bexiga e uretra. 9. Aparelho genital feminino: útero, ovários, tubas uterinas, vagina e genitália externa. 10. Aparelho genital masculino: epidídimo, testículos, ducto deferente, funículo espermático, vesícula seminal, próstata, glândulas bulbo-uretrais e pênis. 11. Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central (SNC): medula espinhal e encéfalo (cérebro, cerebelo e tronco encefálico – bulbo, ponte e mesencéfalo), Sistema Nervoso Periférico (SNP): vias sensoriais e motoras; nervos cranianos e espinhais, Sistema Nervoso Autônomo (SNA): sistema nervoso simpático e parassimpático e vias da dor. 12. Endocrinologia: anátomo-fisiologia das glândulas hipófise, tireóide, paratireóide, suprarrenais, ovários, testículos e pâncreas. 13. Estesiologia: anátomo-fisiologia dos órgãos do olfato, visão, audição, gustação e tato. 	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DALLALANA, E.M. et al. Anatomia para a Educação Física. Rio de Janeiro: Núcleo Editorial da UERJ, 1978.</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. Porto alegre: Artes médicas, 2001.</p> <p>TORTORA, G.J.; ZIMMER, C.L. Corpo Humo. Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VAN DE GRAFF, Kent Marshall ; RHEES, R. Ward – Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: Mc Graw,</p> <p>RASCH, Philip J. ; BURKE, Roger K. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 5 ed. RJ: Guanabara Koogan, 1977.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. ; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 8 ed. RJ:Guanabara Koogan, 1995</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: GINÁSTICA	Período: 1º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e praticar os exercícios básicos de Ginástica Geral; Ginástica Acrobática e Ginástica de Solo (artística); - Identificar e descrever as posições iniciais e execuções dos exercícios físicos, bem como aplicar técnicas e dinâmicas para aulas de ginástica; - Ter conhecimento sobre a Ginástica quanto as Modalidades e Campos de Atuação; - Conceituar e identificar as Valências Físicas na execução dos exercícios; - Elaborar e executar sessões de Ginástica Geral, Acrobática e de Solo; 	
<p>Ementa: A disciplina de Ginástica propicia oportunidades para o estudante consolidar bases de informação e elaborar conhecimentos sobre o histórico, evolução, conceitos e elementos da Ginástica Geral, Ginástica Acrobática e Ginástica de Solo, e ainda, vivências de pratica da ginástica nas escolas em evento lúdico-pedagógico.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>1. Introdução ao estudo da ginástica</p> <p>1.1 Etimologia e significado.</p> <p>1.2 História: surgimento e evolução.</p> <p>1.3 Presença, popularidade e categorização:</p> <p>1.6 Benefícios da Ginástica.</p> <p>2. Execução de uma aula de ginástica</p> <p>2.1 Planos, Eixos e movimentos das articulações (Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento);</p> <p>2.2 Descrição da Posição inicial e Final.</p> <p>2.3 Formações e Comandos.</p> <p>2.4 Divisão de uma aula de Ginástica.</p> <p>3. Valências Físicas:</p> <p>3.1 Flexibilidade;</p> <p>3.2 Velocidade (de Membros, de Deslocamento e de Reação);</p> <p>3.3 Resistência (Aeróbica, Anaeróbica e Muscular Localizada);</p> <p>3.4 Força (dinâmica, estática e explosiva);</p> <p>3.5. Coordenação</p> <p>3.6 Equilíbrio (Estático, Dinâmico e Recuperado); 3.7 Ritmo; 3.8 Agilidade;</p> <p>3.9 Descontração (Diferencial e Total);</p> <p>3.10 Laboratório de avaliação das valências Físicas.</p> <p>4. A ginástica e suas modalidades na atualidade.</p> <p>5. Organização e realização de um evento de ginástica para a escola.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ABDALLAH, Achour Junior. (2002) Exercícios de alongamento. Anatomia e Fisiologia. SP. Manole.</p> <p>BARBANTI, Valdir J. (2003). Dicionário de Educação Física e Esporte. São Paulo. Manole.</p> <p>DANTAS, Estélio. (1989). Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento. Rio de Janeiro Ed Shaape Ltda.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MARTIN-LORENTE, Encarna. (2002). 1000 Exercícios Ginásticos com Acessórios Fixos e Móveis. Rio de Janeiro. ZAMBONI – SPRINT.</p> <p>ARANDA, Jeroni Saura & CASES, Rosa Solé. (2002) Exercícios em Circuito. Rio de Janeiro. Zamboni-Sprint</p> <p>ALTER, Michael J. (2001). Ciência da Flexibilidade. Porto Alegre. ARTMED.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos:06
Disciplina: ATLETISMO	Período: 1º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as práticas desportivas de saltar, correr, lançar e marchar; • Conhecer e aplicar as regras que regem o Atletismo; • Desenvolver e aplicar metodologias pedagógicas que levem ao ensino futuro das práticas atléticas desenvolvidas. • Propiciar a integração da comunidade escolar da região e os acadêmicos através de um evento de caráter esportivo, valorizando o movimento básico do ser humano. 	
Ementa: Noções da história do Atletismo e Maratona. Corridas. Lançamentos, Arremessos e Saltos. Conhecimento das características gerais e das noções básicas do atletismo, bem como a aplicabilidade de teorias, de praticas de ensino-aprendizagem, dos regulamentos, de organização das provas atléticas e sua aplicabilidade na escola de ensino básico através de vivencias práticas adequadas a cada faixa etária. Organizar e realizar a Copa Estudantil de Atletismo - UNICRUZ.	
Conteúdos Programáticos: <ul style="list-style-type: none"> • Breve histórico do atletismo (Mundial, Sul Americano, Brasileiro e Estadual) • Maratona, <i>Cross Country</i>, Corridas de Rua: Regras, Técnicas e Táticas; • 10.000m - 5.000m - 3.000m: regras, súmulas, técnica e tática; • 1.500m e 800m: regras, súmulas, técnica e tática • 100m - 200m - 400m: Saídas baixas, corridas em curva, regras, súmulas, técnicas e táticas. • Marcha Atlética: regras, súmula, teorias e táticas; • Revezamento 4 x 100m e 4 x 400m: regras, súmulas, técnicas e táticas; • Arremesso de peso – Ortodoxo, Pary O' Brien e Russo com giro: regras, súmulas, técnicas e táticas; • Lançamento de Dardo: Finlandês, Alemão e Americano: regras, súmulas, técnicas e táticas; • Lançamento de Disco: Americano com 1 giro e ½ e um giro e ¾, regras, súmulas, técnicas e táticas; • Salto em Distância Grupado: Regras, súmulas, técnicas e táticas; • Salto em Altura Tesoura: regras, súmulas, técnicas e táticas; • Salto Triplo: Regras, súmulas, técnicas e táticas; • Filmes e Slides • Copa Estudantil de Atletismo – UNICRUZ 	
Bibliografia Básica FERNANDES, J.L. Atletismo, corridas São Paulo EPU, 2003 FERNANDES, J.L. Atletismo, saltos São Paulo EPU, 2003 FERNANDES, J.L. Atletismo, arremessos São Paulo EPU, 2003	
Bibliografia Complementar: ATLETISMO Atletismo Regras Oficiais 2004-2005 . Rio de Janeiro Sprint 2004. KIRSCH, A. Antologia do atletismo , Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 2000. ROMERO, F.E. Guia metodológico de exercícios de atletismo Porto Alegre ArtMed 2004.	

2º PERÍODO

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA		Créditos: 04
Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA		Período – 2º
Professor(a) Núcleo Comum		Semestre Letivo
<p>Objetivos da Disciplina</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo; Oportunizar condições e oferecer situações para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico, a fim de ampliar seus conhecimentos; - Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como trabalhos didático-pedagógicos; projeto de pesquisa; comunicação científica e artigos científicos; - Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos; - Dinamizar ações práticas por meio da organização de projetos, realização de pesquisas, e publicização dos resultados. 		
<p>Ementa: A disciplina de Metodologia da Pesquisa oferece aos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta a ferramenta necessária para que possam utilizar o conhecimento visando a organizar e sistematizar a realização de trabalhos e pesquisas, com foco para: Fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: Trabalhos Didáticos-Pedagógicos; Projetos de Pesquisa; Relatórios de Pesquisa; Comunicação Científica e Artigos Científicos.</p>		
<p>Conteúdos Programáticos</p> <p>Unidade 1 - A Importância da Pesquisa na Formação Profissional</p> <p>Unidade 2 - Tipos de conhecimento: empírico, filosófico, teológico, científico.</p> <p>Unidade 3 – Tipos de Pesquisa</p> <p>Unidade 4 – Projeto de Pesquisa – Introdução (problema, hipótese, objetivos, justificativa); Revisão de literatura; Metodologia (amostra, instrumentos de coleta de dados: questionário, entrevista, observação, análise dos dados); Cronograma; Referências</p> <p>Unidade 5 - Resultados e discussões e Conclusão.</p> <p>Unidade 6 - Redação do esboço Referências.</p> <p>Unidade 7 – Modos de preparação e apresentação do pré-projeto de pesquisa.</p> <p>Unidade 8 - As normas técnicas (da Unicruz) para elaboração de trabalhos acadêmicos e da monografia e as Normas Técnicas de apresentação de Trabalhos Acadêmicos, conforme ABNT –NBR 14724,</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto. SP: Phorte, 2004</p> <p>THOMAS, Jerry R. ; NELSON, Jack K. Métodos de Pesquisa e Atividade Física. Porto Alegre: ARTMED,2002</p> <p>Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa Participante.São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>_____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA		Créditos: 04
Disciplina: FISILOGIA HUMANA		Período: 2º
Professor: Núcleo Comum		Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: <i>A Fisiologia é o alicerce para os profissionais da saúde. O objetivo desta disciplina é proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida de seus princípios e uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos. É objetivo também, realizar relações entre os sistemas orgânicos destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia</i></p>		
<p>Ementa: Célula: Transporte através da membrana. Fisiologia da membrana celular, do nervo e do músculo; Sistema Cardiovascular; Sistema Respiratório; Sistema Endócrino, Sistema Nervoso; Sistema Renal e Sistema Digestório.</p>		
<p>Conteúdos Programáticos: A CÉLULA E SUAS FUNÇÕES FISILOGIA DA MEMBRANA CELULAR, DO NERVO E DO MÚSCULO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Transporte através da membrana celular. ▪ Difusão através da membrana celular. ▪ Transporte ativo. ▪ Potenciais de membrana e potenciais de ação. ▪ Potenciais de membrana produzidos por transporte ativo. ▪ A bomba eletrogênica de sódio – potássio. ▪ Platô em determinados potenciais de ação. ▪ Contração do músculo esquelético. ▪ Anatomia fisiológica do músculo esquelético. ▪ A fibra muscular esquelética. ▪ Mecanismo molecular de contração muscular. ▪ Características moleculares dos filamentos contráteis. ▪ Grau de sobreposição dos filamentos de actina e miosina. ▪ Início da contração muscular: acoplamento excitação – contração. ▪ Potencial de ação do músculo. ▪ Liberação de íons cálcio pelo retículo sarcoplasmático ▪ Contração e excitação do músculo liso. <p>SISTEMA CARDIOVASCULAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O coração como bomba. ▪ Fisiologia do músculo cardíaco. ▪ Anatomia fisiológica do músculo cardíaco. ▪ Contração do miocárdio. ▪ Ciclo cardíaco. ▪ Regulação da função cardíaca. ▪ Regulação intrínseca – Lei de Frank Starling. ▪ Controle do coração pelo sistema neurovegetativo (simpático, parassimpático) ▪ Sistema especializado de excitação e condução cardíaca. ▪ Nodo sinoatrial, vias internodais, nodo atrioventricular, feixe de His e fibras de Purkinje. ▪ Fluxo sanguíneo e pressão hemodinâmica. <p>SISTEMA RESPIRATÓRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ventilação pulmonar. ▪ Volumes e capacidades pulmonares. 		

- Ventilação alveolar.
- Princípios físicos das trocas gasosas: difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória.
- Transporte de oxigênio e dióxido de carbono no sangue e nos líquidos corporais.
- Regulação da respiração.
- Centro respiratório.
- Controle químico da respiração.
- Sistema quimiorreceptor periférico.

SISTEMA ENDÓCRINO:

- Eixo hipotálamo-hipófise.
- Hormônios da Tireóide.
- Hormônios Córtico supra-renais.
- Insulina, glucagon e diabetes.
- Funções reprodutivas e hormonais no homem.
- Fisiologia feminina antes da gravidez e hormônios femininos.
- Gravidez e lactação.

SISTEMA NERVOSO:

- Organização do sistema nervoso.
- Estrutura geral do sistema nervoso.
- Sinapses.
- Sistema neurovegetativo
- Organização e características gerais do sistema neurovegetativo
- Receptores autônomos
- Funções motoras do tronco cerebral e gânglios da base.
- Funções corticais e cerebelares das funções motoras.
- Córtex cerebral e funções intelectuais do cérebro.
- Funções cerebrais comportamentais: sistema límbico.

SISTEMA RENAL:

- Formação da urina pelo rim: filtração glomerular, função tubular e depuração plasmática.
- Fluxo sanguíneo e pressões renais.
- Reabsorção e secreção nos túbulos.

SISTEMA DIGESTÓRIO:

- Movimento do alimento pelo tubo digestivo.
- Funções secretoras do tubo digestivo.

Digestão e absorção no tubo gastrointestinal.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HERLIHY, B. **Anatomia e Fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. 2002.

Bibliografia Complementar:

SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia** – Texto e Atlas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

GANONG, William F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

AIRES, Margarida Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (Ed.). **Berne & Levy Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO		CRÉDITOS: 4
Disciplina: DESENVOLVIMENTO MOTOR		Período: 2º
Professor:		Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de desenvolvimento motor nas diversas fases que vão da vida intra uterina até a terceira idade. • Conhecer as técnicas de avaliação do desenvolvimento motor, através dos componentes observacionais e métricos. • Oportunizar uma fundamentação teórica que possa contribuir na sua formação e utilização na vida profissional. 		
Ementa:		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao desenvolvimento Motor • Modelo Teórico de Desenvolvimento Motor • Avaliação do Desenvolvimento Motor 		
Conteúdos Programáticos:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Desenvolvimento Motor <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Componentes do Desenvolvimento Humano <ol style="list-style-type: none"> 1.2. Conceito e termos utilizados para o Desenvolvimento Motor 1.3. Porque Estudar o Desenvolvimento Motor e sua importância 2. Modelos de Desenvolvimento Motor <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Síntese Histórica e Tendências Atuais 2.2. Modelos de Desenvolvimento Motor 2.3. Análise Operacional da Causa do Desenvolvimento Motor 2.4. Fatores que afetam o Desenvolvimento Motor 2.5. Modelo Teórico de Desenvolvimento Motor de Gallahue & Ozmun 2.6. Fases, Faixa Etária, e Estágios 2.7. O que fazer em cada Fase 2.8. Capacidades Motor-Perceptivas 3. Avaliação do Desenvolvimento Motor <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Componentes Observacionais 3.2. Componentes Métricos 		
Bibliografia Básica		
GALLAHUE, D.L & JOHN C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor –Bêbes, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo : Phorte, 2001. 641p.		
HAYWOOD, K.M. & GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida . Porto Alegre:Artemed, 2001 3 ed 344p		
ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora - Porto Alegre: Artem,2002. 136p.		
Bibliografia Complementar:		
ECKET, H.M. Desenvolvimento Motor . São Paulo: Manole, 1993		
GALLAHUE D.L. & DONELLY. Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças . São Paulo: Phorte, 2008 4 ed 725p		
PAYNE V. G, & ISAACS, L.D. Desenvolvimento Motor Humano – Uma abordagem vitalícia . Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan. 2007 6 ed 470p.		

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: GINÁSTICA RÍTMICA	Período: 2º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Propiciar ao acadêmico a busca do conhecimento teórico e vivências práticas, de forma que utilize- os para pesquisar, debater, formar conceitos, analisar, comparar, tomar iniciativas, liderar com segurança e transferir criativamente, objetivando a divulgação e motivação da pratica das Atividades Rítmicas e Expressivas.</p>	
<p>Ementa: Esta disciplina visa a compreensão e vivências de variadas formas de sons, ritmos e linguagem gestual, através de rodas e brinquedos cantados, jogos de integração e dramáticos, favorecendo a inserção do corpo humano em um mundo de analogias significativas, estabelecendo relações dialéticas consigo, com os demais corpos expressivos e objetos perceptíveis.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos: ATIVIDADES RÍTMICAS: a) Atividades para exploração do som e desenvolvimento do ritmo. b) Bandinha Rítmica; Estória Musical. c) Rodas e Brinquedos Cantados: Origem; Objetivos; Influências; Finalidades; Classificação e como ensinar. d) Dança-educação: Sequencias coreográficas e a diversidade cultural. GINÁSTICA RÍTMICA: a) Conceito e evolução da ginástica rítmica. b) Plano de aula de ginástica rítmica (objetivo e características de suas partes componentes) c) Prática de aula. d) Ginástica Rítmica Desportiva: Normas e características dos elementos. ENTROSAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM OUTRAS ÁREAS: A educação das sensações; Percepção; Expressão Verbal - Gráfica e numérica; Contestes; Trava-línguas; Chocarrices; Cânone; Sessão Historiada. Organização e realização da Mostra de Dança.</p>	
<p>Bibliografia Básica AMARAL ,Jader Denicol. Jogos Cooperativos. São Paulo, Phorte, 2004. BROTTO,Fábio Otuzi.Jogos Cooperativos.Santos, Projeto Cooperação, 2003. FERREIRA NETO, Raul.Recreação na escola.Rio de Janeiro, Sprint ,2002.</p> <p>Bibliografia Complementar FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de Recreação e Jogos. 25ªed, Petrópolis: Vozes, 2003. LORDA,C. Raúl. Recreação na terceira idade.4ªed. Rio de Janeiro, Sprint, 2004. MAZO,Giovana Zarpellon. Atividade Física e o Idoso.2ªed Porto Alegre, Sulina, 2004. SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação na sala de aula. 4ª ed Rio de Janeiro, Sprint,2001.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: JOGOS E BRINQUEDOS DA CULTURA POPULAR	Período: 2º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os jogos, brinquedos e brincadeiras como manifestações culturais produzidas por diferentes grupos sociais em determinados períodos da história; - Produzir textos (corporais, escritos e gráficos) sobre as formas e características de jogos motores populares e tradicionais; - Descrever as formas de jogar e os contextos culturais dos jogos tradicionais e populares praticados no âmbito familiar e comunitário; - Procurar alternativas para preservar manifestações culturais, como os jogos populares e tradicionais, reconhecendo a importância do patrimônio lúdico para a preservação da memória e da identidade local. 	
<p>Ementa: A proposta da disciplina de Jogos e brinquedos da cultura popular é promover a reflexão, a discussão e a fundamentação teórica, a fim da ressignificação das concepções sobre o jogo, o brinquedo e a brincadeira visando a construção de conhecimento sobre a importância do lúdico nos diferentes contextos.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>1. Jogo, brinquedo e brincadeiras: questões conceituais e epistemológicas</p> <p>1.1. Jogo brinquedo e brincadeira: uma revisão conceitual.</p> <p>1.2. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica.</p> <p>1.3. Definição de jogos, brinquedos e brincadeiras.</p> <p>1.4. O jogo como conteúdo da Educação Física.</p> <p>2. Jogos Cooperativos</p> <p>3. Criação e confecção de brinquedos e jogos (oficina de sucatas).</p> <p>4. Organização de eventos de Jogos e brinquedos da Cultura Popular</p> <p>4.1 Como organizar um evento</p> <p>4.2 Organização de evento brincando na Rua .</p> <p>4.3 Organização da II Gincana Universitária de Jogos e Brinquedos da Cultura Popular</p> <p>5. Espaços ludopedagógicos</p> <p>5.1 Conceito, histórico e características;</p> <p>5.2 Objetivos e tipos;</p> <p>5.3 Dinâmica e funcionamento</p> <p>6. A importância do brincar e do jogo no desenvolvimento da criança e do adolescente</p> <p>6.1 O brincar no contexto atual</p> <p>6.2 O jogo e o brincar na construção da cultura corporal</p> <p>6.4 O espaço, o tempo e o lúdico da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmica de sensibilização de ludopedagogia. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>BORGES, Giovana Leal. Dinâmicas de grupo: redescobrimos valores. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, Editora da USP, 1971.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BROUGÈRE, Giles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>PEREIRA, W.C.C. Dinâmica de grupos populares. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1995.</p>	

3º SEMESTRE

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos:04
Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Período: 3º
Professor: Núcleo Comum	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da disciplina: Oportunizar um espaço para o exercício do pensamento e da reflexão sobre as questões pertinentes a história da psicologia e suas repercussões na educação bem como adquirir entendimento sobre as diferentes concepções psicológicas que fundamentam o processo de ensino e de aprendizagem.</p>	
<p>Ementa: A disciplina contempla temáticas que propiciem uma abordagem investigativa das contribuições teóricas do campo da psicologia e suas implicações no campo educacional; propõe-se a analisar e refletir sobre as relações professor-aluno e o cotidiano escolar como locus privilegiado dos processos de desenvolvimento psicológico e suas interfaces com o processo ensino aprendizagem.</p>	
<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Breve Histórico da Psicologia e sua repercussão no processo educacional 2. As principais teorias psicológicas e sua repercussão no processo educacional <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O Estruturalismo: o método de estudo e contribuições 2.2 O Funcionalismo: objeto de estudo e contribuições 2.3 O Comportamentalismo: objeto de estudo e contribuições 3. O desenvolvimento cognitivo – A teoria de Jean Piaget <ol style="list-style-type: none"> 3.1 A epistemologia genética – noções gerais 3.2 Aplicação da teoria de Jean Piaget ao ensino 4. Os fundamentos culturais e sociais do desenvolvimento cognitivo: a perspectiva intercultural de Lev Vygotsky <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Noções gerais sobre a teoria sócio-histórica-cultural 4.2 O desenvolvimento do pensamento e da linguagem 4.3 Desenvolvimento e aprendizado: funções psicológicas superiores; zona de desenvolvimento proximal e real 4.4 O papel da mediação pedagógica 5. Psicogênese da pessoa completa e contextualizada – A teoria de Henri Wallon <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Conflitos eu-outro e a construção da pessoa 5.2 As emoções entre o orgânico e o psíquico 5.3 Pensamento, linguagem e conhecimento. 	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odir e Teixeira, Maria de Loudes T. Psicologia: Uma introdução ao estudo de psicologia. 14º ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª ed. Trad: Lenke Perez. São Paulo: Pearson Mekron Books, 2005.</p> <p>VIGOTSKY, Lev S. Teoria e Método em Psicologia. 2ª ed São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BECKER, Fernando. Da ação à operação – o caminho da aprendizagem em Jean Piaget e P. Freire. Porto Alegre: EST, Palmarinca, 1993.</p> <p>TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>SALVADOR, Cesar Coll. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Trad: Emilia de Oliveira Dihel. Porto Alegre: artes Médica, 1994.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos: 04
Disciplina: BIOESTATÍSTICA	Período: 3º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar a análise exploratória de dados estatísticos; - Conhecer a teoria de probabilidades e a aplicação dos modelos de probabilidade no campo da biologia; - Aplicar os fundamentos da inferência estatística a situações experimentais - conhecer os principais métodos estatísticos para a análise de dados experimentais. 	
<p>Ementa: Conceitos básicos e análise exploratória de dados estatísticos, probabilidade, inferência estatística a análise de dados experimentais, representação gráfica.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>Conceitos fundamentais: Variáveis, população e amostra; Amostragem, técnicas de amostragem; Organização dos dados, distribuições de frequências; Representação Gráfica.</p> <p>Descrição e exploração dos dados: Medidas de tendência central: Média aritmética, média geométrica, média harmônica, mediana, moda; Medidas de dispersão: desvio médio, desvio padrão, variância, coeficiente de variação; Medidas de assimetria e curtose: coeficiente de assimetria e curtose; Separatrizes: Quartís, intervalo interquartilico, decis; Gráfico Box-Plots.</p> <p>Probabilidades: Axiomas e teoremas de probabilidade; Distribuições de probabilidade para variáveis discretas: Binomial; Poisson; Função densidade de probabilidade: Esperança matemática; Distribuições de probabilidade para variáveis contínuas: Distribuição Normal, distribuição t. Distribuição amostral da média, distribuição amostral das proporções; Intervalo de confiança; Teste de Hipóteses; Erro tipo I e erro tipo II; Teste t: teste t para uma média, teste t para duas médias (variâncias iguais e diferentes) teste t para dados pareados.</p> <p>Distribuição Qui-quadrado: Tabelas de contingência; Teste de associação; Teste de aderência</p> <p>Correlação e Regressão Regressão linear simples e múltipla; Precisão das estimativas; Teste de significância do modelo.</p>	
<p>Bibliografia Básica CALLEGARI_JAQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p. VOLMAR, Geraldo da Silva Nunes. Bioestatística aplicada a Educação Física. Bagé:Urcamp.1998. VIEIRA, Sonia A. Introdução a Bioestatística. Rio de Janeiro:Campus,1997.203p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar MORETTIN, L. G. Estatística Básica. Makron Books, São Paulo, 1999. V I e II. PEREIRA, W.; TANAKA, W. Estatística: conceitos Básicos. McGraw Hill, São Paulo. 1990. 341p. PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística experimental. Piracicaba. Nobel. 1987.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA		Créditos: 04
Disciplina: APRENDIZAGEM MOTORA		Período: 3º
Professor:		Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Possibilitar ao aluno conhecer os fundamentos teóricos básicos da aquisição de habilidades motoras, relacionando a fundamentação teórica com situações práticas. Além das bases fundamentais do conhecimento de aprendizagem motora, com ênfase para a construção, compreensão e administração do processo ensino-aprendizagem permanente e discutir a existência de interdisciplinaridade entre a Educação Física e as demais disciplinas usando a aprendizagem motora como foco de discussão</p>		
<p>Ementa: Os pressupostos teóricos do ensino e aprendizagem de habilidades motoras serão discutidos, enfatizando o papel do sujeito, do ambiente e da tarefa. Considerações desenvolvimentistas e de aprendizagem serão discutidas com respeito à dirigir e planejar experiências de movimento para indivíduos em diferentes estágios de desenvolvimento, especialmente de indivíduos que já evidenciam atrasos e ou apresentam fatores de risco.</p>		
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à performance humana e à Aprendizagem Motora: Introdução; Conceitos fundamentais: aprendizagem, Aprendizagem Motora, aprendizagem latente, controle motor, comportamento motor, performance; Aplicações do conhecimento sobre habilidades motoras, ações, movimentos, capacidades motoras; Fases da Aprendizagem Motora; Aspectos relevantes para a aprendizagem (diferenças individuais, motivação, concentração, reação, realimentação, memorização e retenção). 2. Processamento de informação e tomada de decisão: Introdução; Conceito de informação; Estádios do processamento de informação; Processamento de informação e nível de prática; Tempo de reação e tomada de decisão; Atenção e aprendizagem; Memória e aprendizagem. 3. Teorias e modelos da aprendizagem motora e do controle motor 4. Preparação para a aprendizagem: Introdução; Conceito de capacidades; Diferenças entre os conceitos de habilidades e capacidades; Conceito de experiência de aprendizagem; Transferência de aprendizagem; O aprendiz. 5. Aperfeiçoamento da aprendizagem: Introdução; Técnicas de apresentação das habilidades motoras; Formas de prática. 6. Organização da aprendizagem: Introdução; Variabilidade da prática; Distribuição da prática; Quantidade de prática; Prática das partes e do todo; Velocidade da prática e precisão da prática. 7. O feedback na aprendizagem. 8. Avaliação da aprendizagem: Introdução; Avaliação da aprendizagem. 9. Abordagens práticas da aprendizagem motora 10. Indivíduos com dificuldades e atrasos motores e intervenções motoras essenciais. 11. Pesquisa em Aprendizagem Motora 		
<p>Bibliográficas Básica: SCHMIDT, R.A. & WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora. Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2001. TANI, G. Comportamento Motor. Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.AA. 2005. MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações.São Paulo: Blucher LTDA.1984.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARREIROS, J., GODINHO, M., MELO, F., NETO, C. Desenvolvimento e aprendizagem. Perspectivas cruzadas. Lisboa: Edição FMH-UTL. 2005. GODINHO, M., MENDES, R., MELO, F., BARREIROS, J. Controlo motor e aprendizagem. Fundamentos e aplicações (2ª ed.). Lisboa: Edições FMH. 2002. GUEDES, G. Aprendizagem motora. Problemas e contextos. Lisboa: Edições FMH. PÉREZ, L.M.R. Deporte y Aprendizaje. Procesos de adquisición y desarrollo de habilidades. Madrid: Visor. 1994. TEIXEIRA, L.A. Controle Motor. São Paulo, Manole 2006.</p>		

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos: 05
Disciplina: DIDÁTICA	Período: 3º
Professor(a): Núcleo Comum	Semestre Letivo
Objetivos da Disciplina Levar o aluno a compreender a organização do trabalho docente, em seus aspectos teóricos e metodológicos, a sua função no processo de construção do conhecimento , reconstruindo saberes necessários, numa visão dialética, conscientizando-se do significado da educação no contexto sócio-político.	
Ementa: . Esta disciplina visa oferecer ao aluno uma visão didático-pedagógica, crítica e reflexiva, aproximando-o ao máximo da realidade vivida pelos professores através de elementos concretos que devem ser reavaliados, contestados, modificados e tomados como exemplo quando adequados ao seu cotidiano, ressaltando o papel da Didática na formação do professor e no exercício da docência, abordando a educação no contexto atual.	
Conteúdo Programáticos <ul style="list-style-type: none"> • Educação, humanidade/humano e sociedade • Tendências pedagógicas em educação • Didática: retrospectiva e pressupostos • O papel da didática na formação do educador • Concepção dialética de educação • Organização das práticas de ensino: Planejamento de Ensino (Plano de Curso, Plano de Unidade, Plano de Aula), Interdisciplinaridade, Avaliação • Especificidades da prática pedagógica 	
Bibliografia Básica DARIDO, S. C, RANGEL, R. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2000. LIBANEO, José Carlos. Didática. Curitiba> Cortez, 1998. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade, conteúdo/método. Campinas, Autores Associados, 2000	
Bibliografia Complementar CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. 2. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. GADOTTI, Moacir. Pedagogia Diálogo e Conflito. São Paulo: Cortez, 1986. KUNZ, E. (org). Didática da Educação Física. 4ª Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. São Paulo, Cortez, 2001. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Crédito: 06
Disciplina: FUTSAL	Período: 3º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos alunos o conhecimento da fundamentação teórica do desporto Futsal. • Fundamentar os alunos para que saibam selecionar programas, conteúdos e atividades adequadas no desenvolvimento do Futsal nas dimensões de competição. • Preparar os alunos para que possam saber desenvolver o processo ensino aprendizagem no desempenho da função de educador no esporte Futsal • Oportunizar a vivência na participação de uma prática esportiva na dimensão do aperfeiçoamento do esporte Futsal. 	
<p>Ementa: Introdução ao Futsal; Evolução História do Futsal; O Fundamentos da técnica individual e coletiva do Futsal; Regras de Futsa.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Futsal <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. Dimensões do Esporte: Educação – Lazer - Rendimento 1.1.2. A prática do Futebol na forma: Lazer – Escolar - No clube 2. História do Futsal <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Evolução Histórica do Futebol de Salão ao Futsal 2.2. O Futsal no Brasil <ol style="list-style-type: none"> 2.2.1. Princípios e Condutas Pedagógicas 2.3. Os fundamentos da técnica Individual de linha no Futsal <ol style="list-style-type: none"> 2.3.1. Passe – Domínio – Drible – Chute - Condução da Bola - Cabeceio 2.4. Os fundamentos da técnica Individual do Goleiro de Futsal <ol style="list-style-type: none"> 2.4.1. A Empunhadura - O arremesso - A saída do Gol - O encaixe - A defesa alta e baixa 2.4.2. Passe, chute, domínio 2.5. Os fundamentos da tática Coletiva do Futsal 3.6.1 Sistemas Básico de Jogo 3.6.2 Tipos de Marcação 2.6. Regras de Futsal - Regras Básica – Súmula – Arbitragem 	
<p>Bibliografia Básica: MUTTI, D. Futsal: Da iniciação ao Alto Nível: São Paulo : Phorte, 2ª ed. 2003. 306p. ROTH,K. & KROGER,C. Escola da Bola – um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phort,2002. 208p. VOSER, R. Futsal – Princípios técnicos e táticos: Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 95 p.</p> <p>Bibliografia Complementar FONSECA, G. M. Futsal – Treinamento para goleiros. Rio de Janeiro:Sprint,2001. 177p. SAAD, M. & COSTA, C. F. Futsal – Movimentações Defensivas e Ofensivas: Bookstore, 2001. 106p.- VOSER, R. GIUSTI J. G. Futsal e a Escola – uma perspectiva pedagógica: Porto Alegre: Artmed, 2002. 193p. Livro Nacional de Regras 2012</p>	

4º SEMESTRE

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos: 04
Disciplina: FISILOGIA DO EXERCÍCIO FÍSICO	Período: 4º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: A disciplina de Fisiologia do Exercício, busca possibilitar aos alunos conhecimentos sobre o comportamento das funções fisiológicas humanas durante a prática de atividade física, além de proporcionar aos mesmos noções para desenvolver estratégias metodológicas tendo a atividades física como meio para promoção da saúde e qualidade de vida individual e coletiva.	
Ementa: Noções de bioenergética no repouso e exercício. Bases fisiológicas da contração muscular. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas dos sistemas orgânicos frente à atividade física. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Estratégias Metodológicas para trabalhar a saúde na escola, Pesquisa em Fisiologia aplicada a Educação Física Escolar.	
Conteúdos Programáticos:	
1. Sistemas de produção de energia. Metabolismo do exercício (repouso, em exercício de curta e longa duração). Recuperação após o exercício. Restauração das fontes energéticas. Remoção e destino do lactato. Gasto energético em diferentes tipos de atividades físicas. LABORATÓRIO - Identificar a fonte de energia utilizada em atividades de diferentes intensidades (anaeróbica e aeróbica – jump, estep, corrida, musculação, cada dupla escolhe uma atividade), através do comportamento da frequência cardíaca.	
Unidade 2 – Sistema muscular esquelético	
- Função e Composição. Estrutura. Unidade motora. Características estruturais e funcionais das fibras musculares. distribuição das fibras brancas e vermelhas. Controle nervoso do movimento muscular. Fadiga muscular esquelética. Desenvolvimento de força/resistência muscular e flexibilidade. - SEMINÁRIO (textos: mecanismos da contração muscular e fadiga nos diferentes tipos de atividades física, desenvolver em forma de seminário, artigos apresentados pelos alunos, teoria da contração muscular, fadiga muscular).	
Unidade 3 - Exercício físico e respostas Fisiológicas. – Em duplas ou individual. SEMINÁRIO, para dinamizar o texto e uma AULA DIRIGIDA (simulação de uma aula para escolares, fixarem o conteúdo trabalhado no texto – devem apresentar o plano de aula e avaliar os alunos(colegas). Elaborar e apresentar exemplos de como trabalhar a referida temática de forma interdisciplinar na escola).	
Unidade 4 - Atividade física e Doenças crônicas – Elaboração de um <u>ARTIGO</u> ou resumo expandido.	
Unidade 5 - Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida no contexto escolar.	
Unidade 6 - Estratégias Metodológicas para trabalhar de forma interdisciplinar com o tema transversal saúde na escola -Exemplos de como trabalhar a saúde de forma interdisciplinar.	
Bibliografia Básica: FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos. RJ:1991. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 2002. ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Forte, 2002.	
Bibliografia Complementar: COSTA, R.F. Composição corporal teoria e prática da avaliação. Barueri: Manole, 2001. GUISELINI, M. Aptidão física, saúde e bem estar. São Paulo: Phorte, 2004	

MARINS, J.C.B. Avaliação e prescrição de atividade física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA		Créditos: 02
Disciplina: PRODUÇÃO TEXTUAL		Período: 3º
Professor: Núcleo Comum		Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: Ler e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade de forma oral e escrita.		
Ementa: Aspectos da Língua Portuguesa referentes à recepção e à produção de diferentes textos orais e escritos.		
Conteúdos Programáticos:		
1) Unidade I: Aspectos textuais		
<ul style="list-style-type: none"> - Organização e estrutura do texto e do parágrafo; - Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras e legendas; - Parágrafo inicial; - A progressão textual; 		
Unidade II: Recepção e escrita dos gêneros acadêmico-científicos		
<ul style="list-style-type: none"> - Tipologia e gêneros textuais; - Argumentação: Síntese, Paráfrase, Resumo e Resenha crítica. - Relatório de Prática, Artigo científico e Memorial Descritivo. 		
Unidade III: Compreensão do argumento Veiculado no texto		
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas. - Leitura compreensiva, interpretativa e crítica; - Estrutura do discurso; - Fonte de informações; - Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto; - Fontes de informações projetadas no texto; - Inferências, implícitos e pressupostos textuais. 		
Unidade IV: Organização de ideias		
<ul style="list-style-type: none"> - Fatores de textualidade; - Operadores Argumentativos; - Elementos de Coesão e da Coerência; - Modalizadores; - Os elementos Linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem; - A argumentação oral; - Postulados básicos da Gramática. 		
Bibliografia Básica:		
ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1997.		
KOCH, Ingridore Villaça. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1998.		
PÉCORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1983.		
Bibliografia Complementar:		
CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1994.		
GALVES, Charlotte. O texto: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 1998.		
KOCH, Ingridore Villaça. Desvendando os segredos do texto. SP: Cortez, 2002.		
_____. O Texto: construção de sentidos. Organon. POA, UFRGS, 1995.		
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Athas, 1997.		
GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. Rio, FGV, 1979.		
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fonte, 1994.		

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA / BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: HANDEBOL	Período: 4º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e praticar os fundamentos técnicos do Handebol desenvolvendo a capacidade de avaliar os mesmos através da observação direta do foco. • Desenvolver dinâmicas de tática do jogo desde os fundamentos simples até os mais complexos e introduzir gradativamente em situações concretas as regras do jogo. • Reconhecer e vivenciar as diferentes metodologias de ensino do esporte. <p>Estruturar e desenvolver um evento com a finalidade de integração e convivência harmoniosa entre os participantes.</p>	
Ementa:	
<p>A disciplina objetiva o conhecimento das propostas pedagógicas do ensino do Handebol envolvendo o estudo teórico e prático dos seus fundamentos técnicos individuais e noções básicas das táticas defensivas e ofensivas em conjunto, bem como o estudo das regras específicas do desporto e a organização de um evento com características cooperativas e integrativas.</p>	
Conteúdos Programáticos:	
<p>1- Origem e Evolução do Handebol; 2- Teoria e Prática dos gestos técnicos do manejo de corpo: 2.1- Posicionamento básico; 2.2- Mudança de direção e ritmo; 2.3- Fintas; 2.4- Giros; 2.5- Corridas; 2.6- Ritmo trifásico; 3- Teoria e Prática dos gestos técnicos do manejo de bola: 3.1- Dribles; 3.2- Passes; 3.3- Arremessos; 4- Jogos Pré-Desportivos como meio de integração e aprendizagem; 5- Noções de fundamentos defensivos e ofensivos individuais e em conjunto; 6- Aspectos metodológicos das aulas de handebol: 7- Elaboração e distribuição de exercícios em diferentes níveis; 8- Regras para o desenvolvimento do jogo. 9. Estrutura e desenvolvimento da Olimpíada Estudantil UNICRUZ na modalidade de Handebol</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>EHRET, Arno. SPÁTE, Dietrich. Schubert, Renate, ROTH, Klaus. <i>Manual de handebol : treinamento de base para crianças e adolescentes</i>. Trad: Juan Greco, Pablo. São Paulo: PHORTE, 2002. 229p. TANI, G.; BENTO, J. ; PETERSEN, R. <i>Pedagogia do desporto</i>. RJ: Guanabara – Koogan, 2006 TENROLER, Carlos. <i>Handebol: Teorias e Prática</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2004, 128 p.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. <i>Metodologia do ensino dos esportes coletivos</i>. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. MECHIA, João. <i>Da iniciação ao treinamento</i>. Curitiba. Editora: ITAIPU,1991. SIMOES, Antônio Carlos, <i>Handebol/Defensivo: Conceitos Técnicas e Táticas</i>. São Paulo: Phorte, 2002. MARTINI, Karl. <i>O handebol</i>. Ed.38 009/3448. Portugal: Publicações Europa-América.1980.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos:04
Disciplina: LEGISLAÇÃO	Período: 4º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir e analisar criticamente os pressupostos legais da educação brasileira, com base na Constituição Federal e demais legislações decorrentes; • Ponderar e debater a Legislação da Educação Física e suas implicações sociais. • Ajuizar sobre a situação da educação brasileira, relacionando-a aos contextos sociais, econômicos e políticos, visando a formação do futuro educador. 	
Ementa: Conhecer e analisar criticamente a Legislação que organiza e determina a Educação Brasileira e a Educação Física, refletindo sobre a situação social, cultural e educacional da mesma, relacionando-as com o contexto social, econômico, político e histórico do Brasil e do mundo.	
Conteúdos Programáticos: Constituições Federais Constituição Federal de 1988, Emenda Constitucional nº 14/96, Constituição do RS Leis do Ensino nº 4.024/61, nº 5692/71, nº 7044/82 e nº 9394/96 LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 Parecer 4/97 CNE/CEB 4/97 Parecer 5/97 CNE/CEB 5/97 Lei nº 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação Parecer CNE/CP 009/2001 Lei 6996/98, que regulamenta a profissão, Resolução do CONFEF nº 046/2002, Parecer 776/97 Parecer CNE/CP 009/2001, Resolução CNE/CP 1 e 2/2002 e 2/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais da EF Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – Parecer 4/98 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Parâmetros Curriculares Nacionais Políticas Públicas da Educação Física. Ordenamento constitucional, legal e normativo da educação básica; Democratização e financiamento da educação básica (recursos financeiros na educação pública, custos educacionais, avaliação de políticas de financiamento, gestão e controle público e social dos recursos financeiros. Fundo de manutenção e de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB)); Planejamento e Gestão educacional; Papel do Estado e políticas públicas de educação básica; Parâmetros Curriculares Nacionais, Avaliação Institucional, Financiamento da educação, Projetos de autonomia da escola e gestão democrática; Estudos e pesquisas na área de Gestão Educacional na educação básica; Análise de projetos pedagógicos e de gestão escolar participativa; avaliação de políticas educacionais e financiamento da educação	
Bibliografia Básica: BRASIL. Constituição da República Federativa. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. _____. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 1998.	
Bibliografia Complementar: CURY, Carlos R.J. e outros. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Ed. do Brasil S.A., 1997. SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma política educacional. São Paulo: Autores Associados, 1998.	

www. Cref2rs.gov.br

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO		Créditos:04
Disciplina: BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO FÍSICO		Período: 4º
Professor:		Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os conceitos biomecânicos que fundamentam a aprendizagem desportiva. - Aplicar os conceitos biomecânicos para detecção e correção, de falhas no deambular e na execução de gestos desportivos. - Conhecer as técnicas de avaliação em biomecânica do esporte.. 		
<p>Ementa:</p> <p>Análise biomecânica do movimento em escolares utilizando técnicas de avaliação da biomecânica do esporte</p>		
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Biomecânica da corrida 2. Biomecânica do deambular 3 Biomecânica dos esportes .voleibol- basquetebol- natação – futebol - atletismo 4. Medida e Avaliação em Biomecânica no Desporto <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos: <ul style="list-style-type: none"> . cinematografia . eletrogoniometria . straingages . eletromiografiailometria 5 Instrumentação: <ul style="list-style-type: none"> . Plataforma de salto . Plataforma de centro de gravidade . Temporizador de marcha . Plataforma de força . Posturograma 		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRUMMSTRON – Cinesiologia Clínica Ed Manole, 4ª ed. São Paulo, 1987</p> <p>HAY, J.G. – Biomecânica das Técnicas Desportivas. 2ª ed. Rio de Janeiro Interamericana, 1981</p> <p>HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. EditoraManole, SP, 1999.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>AMADIO, A.C.; DUARTE, M. Fundamentos biomecânicos para a análise do movimento. Laboratório de Biomecânica, Escola de Educação Física e Esporte, USP,1997.</p> <p>FRANKEL, V.H.; NORDIN, M. Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético.</p>		

GuanabaraKoogan, RJ, 2003.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Art Med, Porto Alegre, 1998.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Créditos: 02

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras

Período: 4°

Professora:

Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina: Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade profissional na área de trabalho com o surdo e a surdez, além de tentar compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócios antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionada à comunidade surda.

Ementa: A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos universitários a formação diferenciada na área da Educação Especial através de fundamentações teóricas, como: Legislação, Evolução Histórica, Os contextos da educação inclusiva num mundo globalizado, na consciência cidadã enquanto direitos humanos e conservação ambiental e a Cultura Surda: Surdo e Surdez; cultura e comunidade surda; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS a nível básico.

Conteúdos Programáticos:

Teoria: Textos

- Conceituação de Língua de Sinais;
- O que é cultura e comunidade surda?
- Surdo quem é ele? O que é surdez?
- Amparo legal da LIBRAS;
- Textos e contextos da educação inclusiva;

Prática: Sinais

- Posicionamento de mãos;
- Alfabeto: Letras e números;
- Identificação;
- Saudações;
- Nomes e Pronomes;
- Dias da Semana;
- Meses do Ano;
- Comandos;
- Verbos;
- Sentimentos;
- Familiares; - Cores; - Deficiência.

Bibliografia Básica:

Capovilla, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Stainback, S. e Stainback, W. Inclusão – um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999.

Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

Complementar:

Mantoan, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

Feltrin, Antônio E. Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

Sá, NídiaR. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.

Skljar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

5º SEMESTRE

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO		Créditos: 06
Disciplina: BASQUETEBOL		Período: 5º
Professor:		Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Identificar os fundamentos técnicos do basquetebol, bem como vivenciar aspectos pedagógicos de aprendizagem e aplicação desses fundamentos no jogo. Praticar processos metodológicos do ensino através do jogo numa perspectiva competitiva e cooperativa desenvolvendo a habilidade de ensinar o movimento específico do esporte.</p>		
<p>Ementa: Conhecimento das técnicas básicas do basquetebol, fundamentos defensivos e ofensivos individuais e em conjunto, relacionando o processo aos diferentes níveis de ensino e aprendizagem. Introdução ao estudo e à pesquisa dos modelos de intervenção pedagógica para o ensino dos jogos desportivos coletivos e o marco organizativo, planejamento e estruturação da formação esportiva. Organização e realização de um evento festivo de basquetebol.</p>		
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e evolução do basquete 2. Fundamentos de controle do corpo: Posição básica, Deslocamentos, Paradas em um e dois tempos rítmicos, Corridas, Saltos, Fintas, Mudança de direção, Cortadas, Giros. 3. Fundamentos de manejo de bola: Empunhadura, prensão e recepção 4. Passes: <ul style="list-style-type: none"> • A altura do peito com ambas as mãos • Acima da cabeça com ambas as mãos • A altura do ombro com uma das mãos • Por baixo e com uma das mãos • Passe lateral com uma e ambas as mãos • Passe de gancho 5. Arremessos: <ul style="list-style-type: none"> • A altura do peito com ambas as mãos • Acima da cabeça com ambas as mãos • Parado com uma das mãos • Jump (arremesso com salto) • Arremesso de gancho • Bandeja após drible e após recebimento 6. Dribles: Alto em velocidade e Baixo com proteção 7. Rebotes: Defensivo e Ofensivo 8. Jogos pré-desportivos 9. Regras básicas fundamentais 10. Noções de fundamentos defensivos e ofensivos individuais e em conjunto. 11. Organizar e Realizar o Jamborê de Basquetebol e a Olimpíada Estudantil UNICRUZ na modalidade de Basquetebol. 		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>WEIS, G. F. e POSSAMAI, C. L. <i>O Basquetebol: Da Iniciação à Universidade</i>. 1ª ed. 2008. 168p. ISBN: 978-85-87114-51-8.</p> <p>GUARIZI, M. R. <i>Basquetebol: Da Iniciação ao Jogo</i>. 1ª ed. 2007. 159 p. ISBN: 978-85-87114-43-3</p> <p>TANI, G.; BENTO, J. ; PETERSEN, R. <i>Pedagogia do desporto</i>. RJ: Guanabara – Koogan, 2006</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. <i>Metodologia do ensino dos esportes coletivos</i>. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.</p> <p>GUERRA, Jorge. <i>Basquete: Aprendendo a jogar</i>. Bauru: IDEA Editora, 2001.</p>		

FERREIRA, Aluisio Elias Xavier & DE ROSE JR, Dante. Basquetebol: Técnicas e Táticas: Uma abordagem Didático-Pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos:02
Disciplina: TCC I – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Período: 5º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno organize projetos de pesquisa, sistematizando-o conforme os preceitos do método científico; - Instrumentar os alunos para elaboração e/ou compilação de instrumentos de pesquisa para posterior aplicação, validando-o se assim for necessário; - Identificar técnicas da metodologia e normalização para a adequação aos trabalhos científicos; - Oportunizar condições para que o aluno se familiarize com as rotinas científicas: seminários de qualificação, orientações e cumprimento de cronogramas.</p>	
<p>Ementa: Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Organização de Cronograma de Atividades e Orientações; Elaboração do Projeto de Pesquisa - TCC Seminário de Qualificação do Projeto de Pesquisa.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos: - Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso: Direitos e deveres do acadêmico e do professor orientador. - Estrutura e Apresentação do Projeto de Pesquisa. - Identificar técnicas da metodologia e normalização para a adequação aos trabalhos científicos; - Principais Instrumentos de Pesquisa e sua utilização. - Criação e validação de instrumentos de pesquisa. - Orientações para encaminhamento ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa. - Organização de Cronograma de Atividades. - Escolha de orientadores e encaminhamento para Orientações. - Organização das bancas. - Seminário de Qualificação do Projeto de Pesquisa</p>	
<p>Bibliografia Básica MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto. SP: Phorte, 2004 THOMAS, Jerry R. ; NELSON, Jack K. . Métodos de Pesquisa e Atividade Física. Porto Alegre: ARTMED,2002 Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997. BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa Participante.São Paulo: Brasiliense, 1999.</p>	

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 _____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO		Crédito: 06
Disciplina: ATIVIDADES AQUATICAS		Período:5º
Professor:		SemestreLetivo:
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Habilitar o aluno a sustentar-se no meio líquido, deslocando-se ou não com autonomia e segurança. - Oferecer ao aluno oportunidade de aprender e vivenciar jogos corporativos em meio líquido. - Vivenciar os movimentos básicos inerentes às atividades aquáticas nos seus enfoques utilitários, motor e lúdico. - Organizar um evento com atividades aquáticas com características lúdicas. 		
<p>Ementa: Vivência prática dos fundamentos das atividades aquáticas Estudo das dimensões histórica, sócio-cultural, técnica e pedagógica da cultura do movimento natação e suas características gerais e específicas considerando as diversidades em segmentos escolares. Articula o conhecimento teórico adquirido com situações de aplicação pedagógica no contexto da cultura do movimento, na especificidade das atividades aquáticas e vivencia através da prática curricular a organização e desenvolvimentos de jogos aquáticos lúdicos.</p>		
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Adaptação ao meio líquido <ul style="list-style-type: none"> . Posições de flutuação . Nado submerso . Cambalhotas . Sustentação na posição vertical 2. jogos lúdicos 3- montagem de jogos educativos flutuantes e submersos 4- basquete aquático 5-biribol 6- iniciação aos quatro estilos da natação. 7- natação para portadores de necessidades especiais. 3. Organização e desenvolvimento dos Jogos Ludopedagógicos Aquáticos. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORRÊA, Célia Regina Fernandes & MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003</p> <p>MASSAUD, Marcelo Garcia & CORRÊA, Célia Regina. NATAÇÃO na idade escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>MAKARENKO, Leonid P. Natação Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DELGADO, Cesar Augusto. Escolas de Natação & Hidro. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.</p> <p>VALDIVIELSO, Fernando N. - Pedagogia de la natación Valladolid, Minon S.A., 1978</p>		

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO		Créditos: 06
Disciplina: VOLEIBOL		Período: 5°
Professor:		Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praticar os diferentes elementos técnicos do voleibol; • Identificar e reconhecer os termos técnicos adotados no voleibol; • Praticar os sistemas elementares do voleibol; • Interpretar as regras do voleibol; • Executar testes práticos do voleibol; • Aperfeiçoar a técnica individual e iniciar atividades de preparação física do voleibol, aulas com sistemas complexos do voleibol. 		
<p>Ementa: Esta disciplina procura dar um conhecimento das técnicas básicas do voleibol, sistemas de jogo e posicionamento na quadra de jogo ao mesmo tempo aprimora as habilidades e destrezas desse desporto através da prática.</p>		
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico do voleibol; • Noção histórica do voleibol e sua evolução no contexto esportivo nacional e mundial; • Fundamentação: Recepção; Toque; Manchete; Saque por baixo; Saque por cima; Cortada; Bloqueio. • Posicionamento em quadra e sistema de rotação. • Sistemática do jogo; • Pré-desportivos e técnicas de atividades no grande grupo e na modalidade do mini-vôlei; • Confecção de materiais alternativos: Bola de Bixiga e rede de saco de batata. • Regras do jogo. • Organização e Desenvolvimento da Olimpíada Estudantil UNICRUZ na modalidade de Voleibol. 		
<p>Bibliografia Básica GUILHERME, A. Voleibol a beira da quadra – São Paulo: Latina, 1980. MEC. Manual do treinador. BENTO, J. B. O voleibol na escola. – Lisboa: Horizonte, 1987.</p> <p>Bibliografia Complementar DURRWACHTER, G. Voleibol Treinar jogando. Rio de Janeiro: AO Livro Técnico, 1984. BORSARI, J. R. Voleibol. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1975.</p>		

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS	Período: 5º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos acadêmicos, subsídios teórico-práticos à respeito da Educação Física de Pessoas com Necessidades Especiais, considerando o novo paradigma da Educação Inclusiva. • Sensibilizá-los para a importância da atuação nesta área, considerando a possibilidade de adaptação das Pessoas com Necessidades Especiais na sociedade. • Estimular a visão crítica-reflexiva do acadêmico de educação física; • Constituir um espaço tempo para que os acadêmicos identifiquem, caracterizem, compreendam, relacionem e integrem os conteúdos estudados em nível teórico-prático; • Possibilitar aos alunos, a análise da realidade e a construção de propostas efetivas de transformação social e política com suas comunidades; • Compreender a inclusão como um processo que garanta a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos. • Promover a Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de uma educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos princípios da dignidade humana, na igualdade de direitos, no reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; 	
Ementa: A proposta da disciplina de atividades físicas adaptadas no Curso de Educação Física é promover a reflexão, a discussão, a fundamentação teórica, a ressignificação de concepções e a busca de alternativas práticas de inclusão social, especialmente de pessoas com necessidades especiais.	
Conteúdos Programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • A história da educação especial; • A formação do profissional que atua na área da Educação Inclusiva; • O alunado e as modalidades de atendimento; • As políticas e legislação na área da educação inclusiva; • A pesquisa em Educação especial; • A integração e a inclusão; • Geração de trabalho e renda para as pessoas com necessidades especiais • Turismo e Lazer adaptado • Definição de Educação Física Adaptada; • Modalidades adaptadas de esporte; • Organização de um Encontro De Esportes Adaptados 	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Saberes e Práticas da inclusão . Brasília: MEC, SEESP, 2006.	
MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas . São Paulo: Cortez, 1996.	
WINNICK, Joseph P. Educação Física e Esportes Adaptados . 3 ed. São Paulo: Manole. 2004.	
Bibliografia Complementar	
DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as Diferenças: Jogos para crianças e jovens com deficiência . São Paulo: Phorte, 2006.	

ROSADAS, S. C. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente. Eu Posso. Vocês Duvidam? São Paulo: Atheneu, 1989.	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos: 02
Disciplina: EMERGÊNCIAS EM EXERCÍCIO FÍSICO	Período: 5º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno a oportunidade de adquirir os conhecimentos e as habilidades para o atendimento de primeiros socorros a todas as faixas etárias. • Reconhecer as situações de emergência e estimular atitudes preventivas. 	
Ementa: Disciplina teórico-prática. Aborda o estudo de conhecimentos básicos sobre atendimento de urgência nos principais acidentes pré-hospitalares e princípios gerais dos primeiros socorros em geral e nas principais situações de risco na comunidade e nas competições desportivas, enfatizando também a prevenção dos acidentes e os aspectos relacionados com a prevenção da saúde.	
Conteúdos Programáticos: <p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios gerais sobre primeiros socorros: conceito, definição legislação e ações do socorrista na prevenção de acidentes em situações de emergência e segurança na prática do esporte. <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento inicial e suporte básico de vida. Cinemática do trauma; sinais vitais, equipamentos para atendimento pré-hospitalar e parada cardio-respiratória. <p>Unidade III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento em ferimentos, queimaduras, insolação e intermação hipotermia, hemorragias e curativos de emergência. <p>Unidade IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fraturas, luxações, entorses, contusões, imobilizações e transporte de feridos • Convulsões, desmaios, crise conversiva, coma, estado de choque e emergências psiquiátricas. • Afogamento, choque elétrico e corpos estranhos. <p>Unidade V</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intoxicações, envenenamentos e animais peçonhentos. <p>Unidade VI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traumatismo: crânioencefálico, raquimedular, torácico, abdominal, na gestante e na criança. <p>Acidentes com múltiplas vítimas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>FORTES, J. Enfermagem em emergências. São Paulo: EPU, 1996.</p> <p>LOMBA, A. Atendimento Pré-Hospitalar. Objetivo Saúde. Vol. 4. Olinda: Distribuidora de Livros, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, B. F.M. <i>et al.</i> Trauma: atendimento pré-hospitalar. SP: Editora Atheneu, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>AMERICAN HEART ASSOCIATION, Suporte Avançado de vida, 2005.</p> <p>SANTOS, Raimundo Rodrigues <i>et al.</i> Manual de Socorros de Urgência. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>EINZIG, Mitchell J. Manual de primeiros socorros às emergências infantis: introdução simples passo a passo, para lidar com as emergências mais comuns</p>	

na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

6º SEMESTRE

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: TREINAMENTO DESPORTIVO	Período: 6º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Proporcionar ao aluno a possibilidade de estudar o treinamento desportivo, capacitando-o a planejar e organizar as diferentes etapas de treinamento para desportos individuais e coletivos.</p>	
<p>Ementa: Estudo da estrutura e da organização do treinamento desportivo e regulamentação da metodologia específica, face às relações no contexto desportivo.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao treinamento desportivo. Conceito. Classificação. Relações interdisciplinares 2. Qualidades físicas. Conceitos geral e específico. Classificação 3. Sistemas energéticos predominantes 4. Análise desportiva 5. Princípios e métodos específicos do treinamento desportivo 6. A lógica do treinamento desportivo 7. Periodização do treinamento desportivo. 	
<p>Bibliografia Básica TUBINO, Manuel Gomes Metodologia científica do treinamento desportivo. 13.ed.. RIO DE JANEIRO: Shape, 2003. 461 p. ISBN 8585253444 BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. SÃO PAULO: Phorte, 2002. 423 p. ISBN 8586702501 BOMPA, Tudor O. Treinamento de potência para o esporte: Pliometria para o desenvolvimento máximo da potência. SÃO PAULO: Phorte, 2004. 193 p. ISBN 8586702773.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ZAKHAROV, Andrei Ciência do treinamento desportivo: aspectos teóricos e práticos da preparação do desportista, organização e planejamento do processo do treino, controle da preparação do desportista. RIO DE JANEIRO: Grupo</p>	

Palestra Sport, 1992. 338 p. ISBN 8572860010.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: GESTÃO DE MARTING ESPORTIVO	Período: 6º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Desenvolver o conceito de marketing e suas ferramentas para promover a informação e educação no contexto da saúde: Aplicar o conhecimento técnico do educador físico para aperfeiçoar a comunicação e o marketing no mercado de trabalho; Fornecer subsídios sobre a mídia para diferenciar os canais de comunicação. Estudo de Casos da área de marketing esportivo. Elaborar um plano marketing para uma empresa da área de saúde.</p>	
<p>Ementa: Evolução do conceito de marketing. Tipos de mercado e segmentação, composto do marketing, produto, preço, praça e promoção. Imagem e marca. Endomarketing, Marketing Esportivo. Perfil do Consumidor. Diferença de Produto e Serviço. Novo paradigma do marketing, cliente, custo, conveniência e comunicação. Plano de Marketing.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao marketing • Conceitos • Evolução do pensamento de marketing • Noções de Marketing Pessoal e Empresarial • Orientações, atualidades e futuro do marketing • Produto: embalagem ,marca, mix, novos produtos, lançamentos, sustentação, relançamento, imagem, serviços. • Preço: concorrência, custos • Praça: mercados, varejo/atacado; • Promoção: propaganda e publicidade, relações públicas, venda pessoal, promoção de vendas, merchandasing. • Planejamento de marketing • Marketing Esportivo • Endomarketing • Marketing Pessoal • Estudos de Casos de marketing Esportivo 	
<p>Bibliografia Básica MULLIN, Bernard J. HARDY, Stephen. SUTTON Willian. Marketing Esportivo. 2ª ed Porto alegre: Artmed. 2004. MAGALHÃES, Marcos Felipe, Sampaio Rafael. Planejamento de Marketing, Prentice Hall, 2008. KOTLER, Philip. Administração de marketing. Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: KOTLER, Philip, Marketing, essencial: conceitos, estratégias e casos: São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p>	

COBRA, Marcos. Marketing Básico . São Paulo: Atlas, 1997.	
CONTURSI, Ernani Bevilaqua, Marketing Esportivo . Rio de Janeiro: 2 ed Sprint, 2000	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos: 09
Disciplina: ESTAGIO I ESCOLINHAS E ENTIDADES ESPORTIVAS	Período: 6º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir na formação profissional do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, exercendo as funções profissionais da área de escolinhas e entidades esportivas. - Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da área de escolinhas e entidades esportivas. - Proporcionar a oportunidade de vivência de situações de estágio de aplicação de conhecimentos na área de escolinhas e entidades esportivas. 	
<p>Ementa: Estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente em escolinhas e entidades esportivas. Planejamento pratica de intervenção e relatório de estagio.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento do Estágio de escolinhas e entidades esportivas. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Diagnóstico institucional. 1.2. Elaboração de planejamento. 1.3. Estudos individuais aplicados ao programa escolhido. 2. Realização de Estágio Profissional em escolinhas e entidades esportivas. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Atividades de observação do clube ou entidade escolhida. 2.2. Atividades de participação conjunta do clube ou entidade esportiva. 2.3. Atividades de prática de intervenção do clube ou entidade esportiva. 3. Relatório das Atividades de Estágio <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Pontos de encontro de orientação e discussão das situações de estágio. 3.2. Seminário de apresentação dos relatórios de estágio 	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>RIUS, José Segura. Futebol Exercícios e jogos 8º Edição. Porto Alegre:Artmed,2003.</p> <p>BOOG,Gustavo.O. Desafio da Competência. São Paulo: Editora Best Seller, 1991.</p> <p>BRUNORO, José Carlos, AFIF, Antônio. Futebol 100% Profissional. São Paulo: Editora Gente,1997.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO		Créditos: 02
Disciplina: TCC II-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		Período: 6°
Professor:		Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <p>- Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno realize um Trabalho de Conclusão de Curso, através da execução de uma pesquisa, anteriormente projetada;</p> <p>–Oportunizar condições para que o aluno se familiarize com as rotinas científicas: coleta e análise dos dados, orientações, cumprimento de cronogramas;</p> <p>–Elaborar os resultados de sua pesquisa científica através de um TCC;</p> <p>–Oportunizar a Defesa Pública do TCC mediante Banca Examinadora.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso Organização de Cronograma de Atividades e Orientações Execução da Pesquisa Científica Análise e Interpretação de Dados Normalização dos TCC Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso Defesa Pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso</p>		
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso: Direitos e deveres do acadêmico e do professor orientador</p> <p>- Estrutura e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso(normalização)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de Cronograma de Atividades • Coleta dos Dados e Análise e Interpretação dos Resultados • Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso • Orientação nas normas metodológicas (ABNT) de apresentação gráfica dos TCC • Organização e encaminhamento das Orientações Científicas • Seminário de Defesa Pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso 		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto. SP: Phorte, 2004</p> <p>THOMAS, Jerry R. ; NELSON, Jack K. . Métodos de Pesquisa e Atividade Física. Porto Alegre: ARTMED,2002</p> <p>Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa Participante.São Paulo: Brasiliense,</p>		

1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 _____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

7º SEMESTRE

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: NATAÇÃO E HIDROGINASTICA	Período: 7º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Verificar a compreensão das técnicas natatórias, aprofundar o processo de observação de movimentos em natação, aperfeiçoar a técnica dos quatro estilos, saídas e viradas desenvolver a pratica do salvamento. -Discutir e aplicar regras oficiais em competição, estimular o ensino da natação através da natação para a comunidade. Desenvolver conhecimentos na área da hidrogenástica através da leitura de textos, discussão de artigos, pesquisas de atividades desenvolvidas na água. -Promover o aprendizado da hidrogenástica, e montagem de aulas eficientes para suprir todas as necessidades do mercado em desenvolvimento. -Aprofundar conhecimentos para a área de pesquisa e de novas técnicas de se desenvolver exercícios aquáticos para a água tanto com fins estéticos como curativos e preventivos. 	
<p>Ementa: Estudo da estrutura e da organização da Nataação e Hidrogenástica e regulamentação da metodologia específica, de cada modalidade esportiva face às relações no contexto desportivo.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>Revisão da técnica dos quatro nados regras. Sondagem diagnostica (cognitivo dos nados e prática) Observação de movimentos em natação. O uso de instrumentos de observação para os quatro estilos. Princípios e leis aplicadas em natação. Regras oficiais da FINA. Aprendizagem motora aplicada a natação. Aprendizagem pela psicocinética. A retenção e a retroalimentação. Aprendizagem motora para diversas faixas etárias. Salvamento em natação (noções básicas). Nataação para a comunidade ensino de nataação para a comunidade pela pedagogia por objetivos para a comunidade de Cruz Alta. Organização de competição (Copa UNICRUZ de Nataação) Noções de treinamento de equipe de nataação. Histórico da hidrogenástica, e introdução a atividade aquática. Os efeitos da imersão. Noções de biomecânica aplicada a hidrogenástica. O trabalho físico e fisiológico. Como desenvolver um exercício na água. Princípios de segurança. Recursos materiais utilizados para a pratica da hidrogenástica.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>KRUG,DHF(1985) Aprendendo a nadar. CATTEAU, R e Garrof,G. (1988) O ensino da nataação. MAGLISHO, E,W. (1999) nadando ainda mais rápido.</p>	

Bibliografia Complementar:

HAY, J.G. **Biomecânica das técnicas Desportivas.** (1981)
 HOCHMUTH, G. **Biomecânica de los Movimientos desportivos.** (1973)
 LAPIERRE, A. **A Reeducação Física.** (1982)

Curso: EDUCAÇÃO FISICA - BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: GINÁSTICA DE ACADEMIA	Período: 7º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da aptidão total e as diferentes formas de obter na academia, bem como planejar e desenvolver aulas adequadamente após vivenciar a prática dos métodos e estilos de ensino. • Conhecer a organização, gerenciamento e marketing capacitando-se para atuar em academias, clubes e entidades. 	
Ementa: A disciplina de ginástica de academia contempla as modalidades de ginástica aeróbica, step training, jumo, aerobox, kangoo, com um breve estudo do histórico e evolução e uma revisão dos aspectos fisiológicos e cinesiológicos, se detendo mais na metodologia de ensino aprendizagem dessas atividades físicas consideradas como sistemas de treinamento aeróbico.	
Conteúdos Programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • APTIDÃO TOTAL: Física, emocional, intelectual, social e afetivo. • APTIDÃO FÍSICA: Condicionamento cardiorespiratório; Resistência muscular localizada; Força e Flexibilidade. • GINÁSTICA AERÓBICA: Sistema energético; Fases da aula; Níveis; Freqüência-duração-intensidade; Rotinas coreográficas, alto e baixo impacto, música, frase-musical, contagem; Benefícios; Métodos de ensino: Associativo, integrativo e somativo; Aeróbica de competição e Estilos alternativos: Afro, street, Hip hop, aferição da FC, ZAT. • AERO JUMP: Fases da aula; Níveis; Freqüência- duração- intensidade; Rotinas coreográficas. Métodos de ensino: Associativo, integrativo e somativo. • STEP TRAINING: Definição; Gasto energético; Passos das rotinas; Técnica de execução, Fases da aula e Métodos de ensino: Inserção direta, indireta e somatória. • Circuit training e Interval training. • Step circuit training. • Relaxamento / Alongamento /Flexionamento. • Ginástica aerobox • Step local. • Personal training. • Avaliação funcional em academia. • Gerenciamento e marketing 	
Bibliografia Básica	
MALTA, Paulo. Step aeróbico e Localizado. Rio de Janeiro: Sprint, 1998	
LEITE, Jurandir Araguaia. Academias: Estratégias para o sucesso. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.	
COSTA, Marcelo Gomes. Ginástica Localizada. 3 ed Rio de Janeiro: Sprint, 2000	
Bibliografia Complementar:	
DANTAS, Estélio. Flexibilidade: alongamento e Flexionamento. 4 ed Rio de Janeiro: Sheipe, 1999.	
HAMIL e KNUTZEN. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. SP:Manole, 1999	

<p>JUCA, Marcos. <i>Aerobica e Step: Bases Fisiológicas e Metodológicas</i>. 3 ed Rio de Janeiro: Sprint, 1993.</p> <p>McGINNIS, Peter M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2002</p>	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos: 06
Disciplina: EXERCÍCIOS RESISTIDOS	Período: 7º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Fundamentar a prática dos exercícios resistidos abalizado pelos conhecimentos fisiológicos, biomecânicos e psicomotores, evoluindo para a contextualização na estruturação e controle de programas e na periodização do treinamento de força, abordando a prescrição do treino para grupos especiais</p>	
<p>Ementa: A disciplina inicia com a fundamentação teórica do treinamento para força, abordando os aspectos fisiológicos, biomecânicos e psicomotores. Evolui para a abordagem prática na estruturação e controle de programas e na periodização do treinamento de força, especificando a prescrição do treino para grupos especiais.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Adaptações ao treinamento de força: Adaptações neuromusculares, modificações da fibra muscular, força e flexibilidade. Adaptações cardiovasculares, consumo máximo de oxigênio, perfil lipídico, frequência cardíaca, pressão arterial. ➤ Princípios do treinamento com pesos: Como funcionam os músculos, especificidade do treinamento, especificidade da ação muscular e do grupo muscular. ➤ Metabolismo envolvido. ➤ Benefícios do treinamento de força: Aumento da força, volume muscular, ➤ Riscos de lesão. <i>Overreaching e overtraining</i>. ➤ Ação muscular ➤ Sinergia muscular dos principais aparelhos de musculação ➤ Técnica correta de execução do exercício ➤ Segurança no treinamento com pesos ➤ Variáveis importantes para o programa ➤ Planejamento em longo prazo – periodização ➤ Treinamento Personalizado ➤ Musculação e Diabetes. ➤ Musculação e Osteoporose. ➤ Musculação e Idosos. ➤ Musculação e Crianças. ➤ Musculação e Obesidade. 	

Bibliografia Básica

BACURAU, Reury F., NAVARRO, Francisco, UCHIDA, Marco e ROSA, Luis F. Hipertrofia Hiperplasia: Fisiologia, nutrição e treinamento do crescimento muscular. São Paulo: Phorte, 2001

DELAVIER, Frédéric. Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica. São Paulo: Manole, 2002

CAMPOS, Maurício de Arruda. **Biomecânica da musculação. 2.ed..** RIO DE JANEIRO: Sprint, 2002. 153 p. ISBN 8573321156.

Bibliografia Complementar:

FLECK, Steven J. e JÚNIOR, Aylton F. Treinamento de força para Fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003

UCHIDA, M. C., CHARRO, M., BACURAU, R.F., NAVARRO, F., PONTES JÚNIOR, F.L.. **Manual de Musculação. Uma abordagem teórico-prática do treinamento de força.** São Paulo: Phorte. 2003

HAMIL e KNUTZEN. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** São Paulo: Manole, 1999

FLECK e KRAEMER. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular.**

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

Créditos: 10

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 –
ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO**

Período: 7º

Professor:

Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina: Aprimorar a prática através da vivência do cotidiano de uma academia de ginástica e musculação com vista a avaliar, prescrever, orientar e controlar programas de exercícios físicos com uma postura profissional coerente com a necessidade de mudanças da realidade atual, avaliando adequadamente as ações a serem desenvolvidas na área da saúde, da estética e da performance, de forma dinâmica, competente e entusiástica

Ementa: O aluno deverá vivenciar o cotidiano de uma academia de ginástica adquirindo a habilidade de ministrar aulas de aeróbica, step, jump, localizada e musculação, bem como entender o processo de gerenciamento, de avaliação, prescrição e controle das atividades inerentes a este contexto.

Conteúdos Programáticos:

-Avaliação do Contexto de Estágio

Característica da academia, estrutura física e recursos materiais.

- Avaliação de Entrada

Características dos alunos.

Processo de Avaliação adotado pela academia com relação aos alunos

- Anamnese
- Avaliação Física
- Avaliação morfológica
- Avaliação das variáveis orgânicas
- Estudo dos dados
- Elaboração de um artigo científico

Prescrição de exercícios resistidos

Periodização do Treinamento

Métodos de Treinamento

Planejamento e desenvolvimento de aulas de aeróbica, step e jump

Habilidade em retroalimentar através da observação direta.

Resultados obtidos e novas estratégias – Estudo de casos

Bibliografia Básica

LEITE, Jurandir Araguaia. **Academias: Estratégias para o sucesso**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MALTA, Paulo. **Step aeróbico e Localizado**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998

DELAVIER, Frédéric. Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

HAMIL e KNUTZEN. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 1999.

McGINNIS, Peter M. **Biomecânica do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002

NOGUEIRA, Ecio. M. Tudo que você queria saber sobre qualidade total em academias. 3 ed Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO		Créditos: 02
Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		Período: 7º
Professora:		Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos da metodologia para a construção de textos científicos resultados de uma pesquisa científica: resumos, ensaios, paper e artigos; - Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno possa produzir artigos científicos a partir do TCC; - Organização de Seminário de Apresentação das Pesquisas realizadas no curso. - Socializar o conhecimento científico produzido através da apresentação dos resumos científicos em Seminário; - Publicar os Artigos Científicos produzidos; 		

Ementa:

Artigos e publicações científicas
- Seminário de apresentação de pesquisa

Conteúdos Programáticos:

- Textos científicos resultantes de pesquisa: resumos, ensaios, papers e artigos;
- Como elaborar publicação científica de artigos, sessão pôster, temas livres, resumos;
- Conduta ética na produção de textos científicos;
- Processo de Estruturação e apresentação de Artigos Científicos;
- Estrutura de resumos para apresentação em seminários científicos;
- Estrutura um artigo científico a partir do TCC;
- Organização do projeto e efetivação do Seminário de Pesquisa do Curso de Educação Física.

Bibliografia Básica:

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública**: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. de J. P. de. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.
GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
LIMA, Manoelita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

8º SEMESTRE

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO
CRÉDITOS: 06

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA.	Período: 7º período
---	----------------------------

Professor(a):	Semestre Letivo:
----------------------	-------------------------

Objetivos da Disciplina:

- Possibilitar aos Bacharéis em Educação Física a compreensão da importância da atividade física no processo saúde doença e a repercussão na qualidade de vida
- Compreender o papel do Educador Físico na equipe de saúde de cuidados primários, no Sistema de Saúde local e regional e na sociedade, considerada como um todo
- Capacitar o aluno a atender a pessoa e sua família em seus aspectos físicos, psíquicos e sociais, como membro de uma equipe de saúde da família, sob supervisão técnica e docente.

Ementa: Estudo da relação entre atividade física e saúde e sua repercussão em diferentes grupos populacionais. A qualidade de vida e seus determinantes. A condição crônica de saúde na trajetória de vida e suas repercussões para o profissional de educação física. A estruturação da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades em saúde das pessoas, dos coletivos e das populações.

Conteúdos Programáticos:

1. Atividade Física, qualidade de vida e o processo saúde - doença

Conceitos e aplicações; Saúde e doença-conceitos básicos: principais concepções e práticas; Benefícios da atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida.

2. Saúde Coletiva e Atividade Física

2.1 Aspectos de saúde, sócio - econômicos, demográficos e ambientais; Bases da saúde da família; Papel do profissional de Educação Física na equipe de saúde de cuidados primários, no Sistema de Saúde local e regional e na sociedade, considerada como um todo; A relação entre a saúde coletiva e a atividade física; Profilaxia e intervenção em saúde coletiva e atividade física;

3. Cuidado em situação crônica de saúde: A condição crônica de saúde na trajetória de vida e suas repercussões para o profissional de Educação Física; A educação em saúde na condição crônica de saúde.

4. Cuidado ao cuidador

O cuidado profissional e o cuidado de si e do outro - concepções teórico-práticas.

5. SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Bibliografia Básica:

BERTOLLI F^o, C. **História da Saúde pública no Brasil**. 4^a ed. Coleção História em Movimento. São Paulo: Editora Ática, 2002.

NAHAS, V.M. **Atividade física saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3^a ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde, como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:

CECÍLIO, L. C. O. (Org) **Inventando a Mudança na Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

LACERDA, E. et al. **O SUS e o controle social**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997

MAFFEI, S. e DOARES, A. D. e CORDINI, L. J. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: Editora UEL, 2001.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos: 04
Disciplina: ENVELHECIMENTO HUMANO	Período: 8º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos demográficos, históricos e sociais do envelhecimento humano; - Conhecer as bases do envelhecimento do organismo (biológico) - Reconhecer aspectos referentes ao declínio funcional do envelhecimento humano a partir de bases fisiológicas - Identificar instrumentos de avaliação multidimensional para aplicação em idosos visando elaboração de programas de prevenção e reabilitação para idosos; - Identificar exercícios físicos que possam ser aplicados na fase do envelhecimento humano, adaptando-os de acordo com as diversidades e individualidades encontradas neste processo, considerando sempre fatores fisiológicos, psicológicos e sociais e sua relação com o bem estar, a saúde e qualidade de vida. 	

Ementa: Envelhecimento Humano. Aspectos demográficos, epidemiológicos, biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. Aspectos clínicos do envelhecimento dos aparelhos e sistemas. Conhecimento dos aspectos cronológicos do envelhecimento e suas repercussões no organismo humano. Avaliação multidimensional do idoso visando organizar programas de prevenção e reabilitação, através de práticas de atividades e exercícios físicos adequados às condições de cada idoso, com o objetivo de lhes oportunizar qualidade de vida.

Conteúdos Programáticos:

1- Gerontologia

- 1.1. Termos básicos em Geriatria e Gerontologia
- 1.2. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento
- 1.3. Aspectos Biológicos do envelhecimento

2- Geriatria

- 2.1. Geriatria Preventiva
- 2.2. Envelhecimento dos sistemas
 - 2.2.1 Sistema Tegumentar 2.2.2 Sistema Sensorial 2.2.3 Sistema Endócrino
 - 2.2.4 Sistema Respiratório 2.2.5 Sistema Digestivo 2.2.6 Sistema Urinário
 - 2.2.7 Sistema Cardiovascular 2.2.8 Sistema Nervoso
 - 2.2.9 Sistema Musculoesquelético

2.3. Instrumentos para avaliação multidimensional do Idoso

2.4. Prescrições, indicações e contraindicações de exercícios físicos na terceira idade.

2.5. Elaboração de projetos de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças a partir de programas de atividades físicas, recreação e lazer nos diferentes locais de atuação da Universidade à comunidade idosa.

Bibliografia Básica

MORAES, E. N. de. **Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia**. Belo Horizonte: COOPED, 2008.

FREITAS, E. V. et al. (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MAZO, G. Z. et al. **Atividade Física e o idoso, concepção gerontológica**. 2ed. PoA: Sulina 2004

Bibliografia Complementar:

CAMARANO, A.A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** RJ: IPEA, 2004

GEIS, P.P. **Atividade Física e Saúde na Terceira Idade: Teoria e Prática**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FARINATTI, P. de T. **Atividade Física na Terceira Idade: Teoria e prática**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MATSUDO, S. **Envelhecimento e Atividade Física**. São Paulo: Celafiscs, 2001.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

Créditos: 05

Disciplina: DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E ATIVIDADE FÍSICA

Período: 8º

Professor:

Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina: Abordar o papel do profissional da saúde enquanto educador e cuidador. Transcende a perspectiva isolada do cuidado tradicionalmente usual nas relações com o paciente, na perspectiva de cuidados interdisciplinares em equipes multiprofissionais. Percebe o papel educativo em um programa interdisciplinar de cuidados com a pessoa humana, para o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

Ementa: Enfatizar estudos epidemiológicos para avaliação das interações entre fatores de risco ambientais, clínicos, biológicos e genéticos, para doenças crônicas não transmissíveis na determinação da incidência e prevalência destas doenças na população.

Aborda conhecimentos da fisiopatologia das doenças crônicas não transmissíveis, instrumentalizando os alunos para a atuação junto os portadores de afecções

patológicas mais comuns, para o melhor entendimento e melhor atendimento.

Conteúdos Programáticos:

- Programas individualizados para sujeitos com características de risco diagnosticado à saúde, principalmente cardiovascular.
- Diabetes
- Obesidade
- Benefícios da prática da atividade física para populações com doenças crônicas degenerativas
- Orientação da reeducação alimentar para os indivíduos acometidos de distúrbios de saúde.
- atendimento básico em situações de risco como hipoglicemia, acidente vascular cerebral, síncope e em parada cardiorrespiratória.

Bibliografia Básica

Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular Arq. Bras. Cardiol. volume 69 IV, 1997.

Diretriz de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica: Aspectos Práticos e Responsabilidades (versão atualizada) Arq. Bras. Cardiol. volume 86, nº 1, Jan/2006.

Normatização dos Equipamentos e Técnicas da Reabilitação Cardiovascular Supervisionada Arq. Bras. Cardiol. volume 83, nº 5, Nov/2004.

Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GHORAYEB, N. BARROS, T. **O Exercício**. São Paulo: Ed Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar:

LEITE, P. F. **Fisiologia do Exercício, Ergometria e Condicionamento Físico**. Rio de Janeiro; Atheneu, 1986.

POWERS, S.K. & HOWLEY, E.T. **Fisiologia do Exercício**. 3ª. Ed. São Paulo: Manole, 2000

FERREIRA D. **Suporte Básico de Vida Para Profissionais de Saúde**. Fundação InterAmericana do Coração. American Heart Association, 1999. Brasil.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos: 10
Disciplina: ESTÁGIO 3 – CLÍNICAS, ESF E GRUPOS DE 3ª IDADE	Período: 7º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <p>Oferecer aos alunos a oportunidade de observações sistemáticas da Prática da Educação Física como promoção de saúde.</p> <p>Capacitar o aluno a trabalhar na comunidade para conhecer os seus aspectos de saúde.</p> <p>Compreender o papel do Educador Físico na equipe de saúde de cuidados primários.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento de atividades relacionadas a saúde.</p> <p>Integrar e introduzir o aluno nas atividades das unidades de saúde da família, como um dos elementos da equipe, buscando capacitá-lo ao atendimento integrado à saúde da pessoa e da sua família</p>	

<p>Ementa: Medidas de prevenção aplicadas à pessoa, à sua família e a comunidade. Ambiente e Saúde. Fatores associados e principais agravos à saúde.</p>
<p>Conteúdos Programáticos: Unidade 1 - análise da estrutura, funcionamento, e perfil do trabalho de profissionais que atuam em instituições envolvidas com a saúde. Unidade 2 - desenvolvimento junto a essas instituições de estratégias de apoio à preparação profissional do bacharel em educação física, através de diagnósticos, observações sistemáticas, supervisão e acompanhamento, Unidade 3 - E oportunização de experiências reais de análise crítica e solução de problemas no contexto das diversas áreas de atuação profissional relacionadas com a saúde. Unidade 4 - Planejamento e implementação de ações comunitárias em atividade física e saúde com diferentes populações.</p>
<p>Bibliografia Básica: CAMPOS, Maurício. Musculção: Diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças e obesos. Rio de Janeiro: Sprint, 2004 SAÚDE Brasil. Uma análise de situações de saúde. Brasília Ministério da Saúde, 2004. 350p. BASES DA SAÚDE COLETIVA. Londrina: UEL.2001.267p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CECÍLIO, L. C. O. (Org) Inventando a Mudança na Saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 1999. MAFFEI, S. e DOARES, A. D. e CORDINI, L. J. Bases da Saúde Coletiva. Londrina: Editora UEL, 2001. PAIM, J.S. Modelos Assistenciais: Reformulando o pensamento e incorporando a Proteção e a Promoção da Saúde. Rio de Janeiro: ANVS, 1999.</p>

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos:
Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA	Período:
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Desenvolver no profissional de Educação Física a consciência em relação ao meio ambiente e oportunizar os conhecimentos e vivências da prática de atividades que podem ser desenvolvidas na natureza.</p>	
<p>Ementa: Estudo e contextualização sobre os esportes na natureza analisando o impacto ambiental da sua pratica, discutindo os princípios da utilização consciente e sua conservação. Caracterização dos esportes na natureza bem como o processo ensino e aprendizagem das técnicas específicas de cada um dos esportes.</p>	

Conteúdos Programáticos:

Abordagem ecológica dos ambientes da prática de atividades na natureza

Origem e Evolução das Atividades na Natureza

Caminhada de Orientação

Corrida de Aventura

Arvorismo

Canoagem e Kaiaque

Raffiting

Bibliografia Básica:

COSTA, Vera Lúcia de Menezes. **Esportes de aventura e risco na montanha**. São Paulo: Manole.2000.

DIAS, Genobaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global.1994.

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: SENAC/SP.1999.

Bibliografia Complementar:

SERRANO (ORG) Célia Maria de Toledo. **Viajens a natureza**. E ed. São Paulo: Papyrus.2000.

BRITO, Carmem Lúcia C. de. **Consciência Corporal**. Rio de Janeiro: Sprint.1966.

CORNELL, Joseph. **A alegria de aprender com a natureza**. São Paulo: SENAC/SP.1997.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

Créditos:

Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA

Período:

Professor:

Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina: Desenvolver no profissional de Educação Física a consciência em relação ao meio ambiente e oportunizar os conhecimentos e vivências da prática de atividades que podem ser desenvolvidas na natureza.

Ementa: Estudo e contextualização sobre os esportes na natureza analisando o impacto ambiental da sua pratica, discutindo os princípios da utilização consciente e sua conservação. Caracterização dos esportes na natureza bem como o processo ensino e aprendizagem das técnicas específicas de cada um dos esportes.

Conteúdos Programáticos:

Abordagem ecológica dos ambientes da prática de atividades na natureza

Origem e Evolução das Atividades na Natureza

Caminhada de Orientação

Corrida de Aventura

Arvorismo

Canoagem e Kaiaque

Raffiting

Bibliografia Básica:

COSTA, Vera Lúcia de Menezes. **Esportes de aventura e risco na montanha.** São Paulo: Manole.2000.

DIAS, Genobaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** São Paulo: Global.1994.

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores.** São Paulo: SENAC/SP.1999.

Bibliografia Complementar:

SERRANO (ORG) Célia Maria de Toledo. **Viajens a natureza.** E ed. São Paulo: Papirus.2000.

BRITO, Carmem Lúcia C. de. **Consciência Corporal.** Rio de Janeiro: Sprint.1966.

CORNELL, Joseph. **A alegria de aprender com a natureza.** São Paulo: SENAC/SP.1997.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

Créditos:

Disciplina: Ginástica Laboral

Período:

Professor:

Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina: Conhecer e estudar as principais disfunções anátomo-funcionais decorrentes de atividades do trabalho bem como vivenciar atividades prática a serem desenvolvida em um programa de ginástica laboral na empresa.

Ementa: Estudo dos aspectos morfológicos relacionados a postura corporal e abordagem teórica e prática da ginástica laboral, conceitos, benefícios e formas de aplicação.

Conteúdos Programáticos:

1. Introdução à ginástica postural e laboral
2. Estrutura do aparelho muscular
3. Estrutura o aparelho locomotor
4. Principais disfunções posturais
5. Definição de Ginástica Laboral;
6. Benefícios da Ginástica Laboral:
7. Ergonomia;
8. Orientações sobre exercícios em geral e orientações específicas sobre os exercícios que ajudarão a melhorar a postura.
9. Vivências de atividades prática a serem desenvolvidas numa empresa
10. Ginástica laboral: Preparatória e Compensatória

Bibliografia Básica:

Grandjean, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Ed. Bookman, 1998.

Lima, Deise Guadalupe de. Ginástica laboral custos e orçamentos na implantação de programas. Ed. Fontoura.

Lima, Valquíria. Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2003

Bibliografia Complementar:

Feldenkrais, M. Consciência pelo movimento. v. 5. São Paulo: Ed. Summus Editorial, 1972

Hall, S.. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

Kapandji, L. A. Fisiologia Articular: tronco e coluna vertebral. v.3. São Paulo; Ed. Manole, 1990.

Souchard, E. Ph. Reeducação Postural Global. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984.

Viel, E., Esnault, M. Lombalgias e cervicalgias da posição sentada. São Paulo: Manole, 2000.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos:
Disciplina: Nutrição Esportiva	Período:
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: Desenvolver o conhecimento dos princípios de nutrição para o exercício físico e a adoção de práticas que contribuam para o rendimento esportivo.	
Ementa: Estudo da alimentação e nutrição voltada ao exercício físico e ao esporte. Tendências das pesquisas atuais em nutrição do atleta. Suplementação de Nutrientes: Ergogênicos e Anabólicos. Hidratação: Água e Bebidas Glicosadas. Conduta nutricional nas diversas modalidades esportivas.	
Conteúdos Programáticos:	
- Nutrição, exercício e qualidade de vida.	
- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte.	
- Alimentação do Atleta: necessidades de carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas	

e minerais no esporte. **Carboidratos** (função, características e recomendações nas fases de competição de diferentes modalidades), **Proteínas** (função, comparação da ingestão proteica dos atletas de diferentes modalidades e recomendações, consumo inadequado de proteínas), **Lipídios** (recomendações para atividade física e prevenção de doenças coronarianas), **Vitaminas e minerais** (funções e recomendações para a atividade física, suplementos vitamínicos).

- Recomendações nacionais e internacionais para a melhor hidratação no esporte: bebidas glicosadas. Água pura: efeitos e indicações. Aspectos fisiológicos da hiper hidratação e seu mecanismo de controle

- Nutrição nas diversas modalidades esportivas: futebol, vôlei, ginástica olímpica, natação, ciclismo, dança, tênis, etc.

- Interação exercício e nutrição na prevenção e tratamento das doenças da modernidade.

- Suplementação esportiva: definição, classificação, nível de segurança.

- Ergogênicos: introdução, creatina, BCAA, glutamina, carnitina, aminoácidos isolados e outros.

- Anabolizantes: conceito, tipos, mecanismos de ação, efeitos colaterais.

Bibliografia Básica:

CLARK, Nancy. **Guia de Nutrição Desportiva**. 2. ed. Ed. Artmed. Porto Alegre, RS, 1998. COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.

WAY, Charles W. Van. **Segredos em Nutrição: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica em exames orais e escritos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia Complementar:

NETO, Turíbio L. de B. **Exercício, Saúde e Desempenho Físico**. São Paulo: Atheneu, 1997. RIO DE JANEIRO. Conselho Federal de Educação Física. **Obesidade: Educação Física versus mal do século**. **Revista do CONFEF**, ano 5, n.16, p.4-9, jan.2005.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra; MURA, Joana D'Arc Pereira. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2007.

WOLINSKY, Ira; Hickson Jr. James. **Nutrição no Exercício e no Esporte**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2. ed. Atualizada, 2002.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	Créditos:
Disciplina: Saúde do Idoso	Período:
Professor:	Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina: Promover o entendimento referente ao processo de envelhecimento, integrando os aspectos fisiológicos, as alterações do movimento, do sistema neuro-motor, e dos aspectos terapêuticos neste contexto.

Ementa: Estudo do processo de envelhecimento, da senescência e da senilidade, bem como da intervenção Do Educador Físico nestes processos.

Conteúdos Programáticos:

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ENVELHECIMENTO

- Epidemiologia de envelhecimento, panorama mundial e brasileiro.
- Entendendo como e por que envelhecemos.
- Teorias do envelhecimento.

2. CONSIDERAÇÕES FISIOLÓGICAS NO ENVELHECIMENTO:

- Função da musculatura esquelética nas pessoas idosas;
- Efeitos do envelhecimento sobre os ossos, articulações e ligamentos;
- O envelhecimento e o sistema nervoso central;

3. CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO.

4. MANIFESTAÇÕES CINESIOPATOLÓGICAS E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICAS:

Envolvimento musculoesquelético:

- Postura;
- Fraqueza muscular e exercícios terapêuticos;
- Comprometimento da capacidade de estiramento;
- Contraturas;
- Condições reumáticas;
- Traumatismos ortopédicos.

5. PROBLEMAS ESPECÍFICOS DO ENVELHECIMENTO E A REABILITAÇÃO:

- Osteoporose;
- Incontinência urinária;
- Demência.

Bibliografia Básica:

FREITAS et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2002

MORAES, E. N. de. **Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia**. Belo Horizonte: COOPEMD, 2008.

12. ATENÇÃO AOS DISCENTES

O curso possui além da sala da coordenação no Centro de Ciência da Saúde, uma sala especial para atendimento ao aluno junto ao Ginásio de Esportes, nesta

mesma sala funciona o NDE – Núcleo Docente Estruturante e o NACEF – Núcleo de Atividades Complementares em Educação Física sob a responsabilidade da coordenadora do curso.

Além disso, o Curso oferece a possibilidade de cadastramento dos alunos no CNPq, através da elaboração dos seus currículos no Modelo Lattes, o que garante aos mesmos a possibilidade de participarem de Grupos de Pesquisa Institucionais.

A Universidade de Cruz Alta disponibiliza aos acadêmicos de todos os cursos um acompanhamento psicopedagógico, com atendimento de psicólogas e psicopedagogas pela manhã, tarde e à noite, no Campus Universitário.

A instituição disponibiliza o NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante que oportuniza as pessoas com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também oferece assessoria aos professores dos alunos em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, tendo como objetivo também o estímulo à permanência destes alunos no nosso meio acadêmico. Para tanto promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da universidade sobre a inclusão das pessoas com necessidades especiais, desenvolve oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos no espaço da universidade.

Dentro o apoio às pessoas com necessidades especiais, destacamos o atendimento as pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino superior, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos.

Como apoio pedagógico o Curso de Educação Física possibilita aos alunos a utilização de materiais pedagógicos dos Grupos de Pesquisa, tais como monografias, dissertações, resumos de pesquisa, anais de congressos científicos e instrumentos de pesquisa, como testes, escalas, aparelhos entre outros, além de orientações didático-pedagógicas dos professores da comissão científica e de professores do Curso de Educação Física que são escolhidos especificamente para este fim.

O curso disponibiliza aos acadêmicos toda a infraestrutura da Universidade nos horários das aulas, tais como: os campos de futebol, as quadras poliesportivas,

com quadras de voleibol, handebol e basquetebol, a sala de Ginástica e Dança, a sala de Musculação, os Laboratórios de Informática, onde os alunos podem ter acesso ao conhecimento virtual através da internet, bem como disponibilizam de computadores para operacionalização de trabalhos didáticos e pesquisas via internet na sala de estudos/reuniões. Junto ao ginásio o curso disponibiliza uma sala para o DA – Diretório Acadêmico que possui uma diretoria eleita de forma democrática e onde são discutidas as questões de política estudantil e questões acadêmicas dos discentes.

A Biblioteca da Universidade oferece periódicos atualizados nas mais diferentes áreas do conhecimento e os mais diferentes laboratórios que estão disponibilizados para uso dos alunos.

A Universidade oferece ainda, através da Vice Reitoria de Pesquisa e Extensão, Curso de atualização, seminários, encontros, simpósios, jornadas, entre outros, nas mais diversas áreas do conhecimento, entre estas se destacam o grande número de atividades extensionistas na área da saúde.

O Centro de Convergência e Lazer é uma área de entretenimento, cultura e lazer que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza aos acadêmicos. Esta área possui praça de alimentação, banco, papelaria, livraria, fotocopiadoras, lojas e o DCE - Diretório Central dos Estudantes.

12.1 Concluintes:

A conclusão do curso dá-se através do fechamento de todos os créditos e horas aulas da grade curricular e realização do ato de formatura solene e colação de grau de Bacharel em Educação Física conforme todos os diplomas legais inerentes as funções da Reitoria, Coordenação do curso e Secretária Geral da Universidade. A partir deste momento legalmente o aluno se desvincula da Universidade tornando-se Bacharel em Educação Física.

Consultando os arquivos históricos da Secretaria Geral da Universidade referente a formaturas e número de formandos observou-se que a primeira formatura foi em 24 de abril de 1976.

12.2 Egressos

Os egressos do Curso de Educação Física formados desde a primeira turma até a última, tomaram os mais variados destinos entre os quais, magistério de Ensino Fundamental, magistério de Ensino Médio em escolas municipais, estaduais, particulares, militares e magistério de Ensino Superior. Assumiram instituições esportivas, recreativas, de lazer, realizando pesquisa ensino e extensão.

Algumas pesquisas realizadas mapearam as atividades dos egressos do curso de Educação Física quanto a sua continuidade em complementação de estudos, mostrando que diversos deles realizaram especializações, mestrado, doutorado e inclusive pós-doutorado.

A grande maioria dos egressos atua no campo específico da Educação Física, sendo que no próprio corpo docente atual alguns professores são egressos do próprio curso.

O mercado de trabalho variado e dinâmico absorve estes egressos, mas exige deles constante atualização e uma formação contínua e específica da Educação Física e especial em algumas áreas (Inglês, Informática, Marketing, etc.) para estarem em consonância com as necessidades do trabalho.

Este Projeto Pedagógico contempla um desejo eminente dos egressos do curso com formação em licenciatura a partir de 2008, pelas novas diretrizes que habilita apenas ao exercício do magistério, e que objetivavam a formação completa.

Outra oportunidade de formação continuada que vem sendo regularmente ofertada são os Cursos de Especialização organizados e sugeridos pelo Curso de Educação Física de Cruz Alta, em áreas de interesse dos egressos.

Existe ainda, a possibilidade dos egressos atualizarem seu conhecimento cursando disciplinas isoladas, que não constavam na matriz curricular quando de seu ingresso no Curso.

12.3 Impacto do profissional no contexto

O atual profissional de Educação Física, egresso da Universidade de Cruz alta deve estar em sintonia com a nova ordem mundial.

Um profissional investigativo, crítico, atuante e científico para atender as necessidades das crianças, jovens, adultos e senescentes para assuntos de lazer, desporto, recreação, qualidade de vida, perfeitamente integrado às comunidades onde atuam. Os novos tempos apontam também para um profissional de consciência política e social e que seja um mediador nas atividades que desenvolvem independente de idade ou sexo. Esse profissional deve se preparar para atuar em situação interdisciplinar com profissionais de áreas afins, como médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos e inclusive áreas diferenciadas, como Marketing, Administração Desportiva, Informática, etc..

O curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta busca aperfeiçoar todos seus objetivos quer nas atividades pedagógicas quer nas atividades técnicas específicas, buscando apresentar uma imagem dos acadêmicos, dos profissionais que atuam no corpo docente conforme todos os padrões citados anteriormente, firmando essa imagem de profissionais engajados nas grandes metas norteadoras da Universidade de Cruz Alta como pólo de desenvolvimento regional voltada principalmente para o futuro dos cidadãos desta região.

13 APOIO PEDAGÓGICO

13.1 Biblioteca

A Biblioteca Visconde de Mauá, localiza-se no Campus Universitário, ocupa uma área de 3.134,62 m² e é um importante apoio pedagógico, pois centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento às necessidades acadêmicas, conforme plantas em anexo (A, B e C). Os quadros abaixo descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

Dependências da Biblioteca – Subsolo

Descrição	Nº de Salas	Área (m ²)
Sanitário masculino	01	12,72 m ²
Sanitário Feminino	01	12,72 m ²
Sala de Processamento de Periódicos	01	17,50 m ²
Sala de Processamento de Livros	01	52,09 m ²
COREDE	01	29,00 m ²
Sala de Processamento de Multimeios	01	15,04 m ²
Mapoteca	01	17,50 m ²
Biblioteca Infantil	01	42,59 m ²
Sala de Vídeo	03	129,32 m ²
Sala de Arquivo	01	36,69 m ²

Dependências da Biblioteca - Andar Térreo

Descrição	Nº de Salas	Área (m ²)
Sala de Estudos	10	88,99 m ²
Sanitários	06	45,74 m ²
Núcleo Tecnológico de Apoio à Comunidade	01	28,05 m ²
Recepção e Balcão de Atendimento	01	19,49 m ²
Sala do Servidor	01	6,38 m ²
Guarda Volumes	01	19,49 m ²
Circulação Interna	01	282,37 m ²
Circulação Externa	01	420,77 m ²
Escada Interna	01	8,83 m ²
Acervo Bibliográfico	01	1.048,02 m ²
Memorial UNICRUZ	01	98,2 m ²

Em sua organização a Biblioteca adota a classificação CDU, sistema de classificação universal e, para a catalogação o C.C..A.R., onde são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A Biblioteca propicia aos seus usuários serviços de auxílio à leitura, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico.

O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários da Biblioteca, devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimo e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material, como pode ser visto no quadro abaixo:.

Categorias de Usuários

Categoria do usuário	Nº de obras	Período para empréstimo	
		Livros	Fitas
Alunos da Graduação	04 (quatro)	07 (sete) dias	03 (três) dias corridos

Categoria do usuário	Nº de obras	Período para empréstimo	
		Alunos de Pós-Graduação	06 (seis)
Professores e Funcionários	06 (seis)	15 (quinze) dias	07 (sete) dias corridos
Comunidade em Geral	04 (quatro)	07 (sete) dias	03 (três) dias corridos

A Biblioteca oferece ainda, através do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica do IBICT) fotocópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos, de todas as áreas do conhecimento. Oferece também o serviço de Internet para busca de artigos e publicações na Web.

O acervo geral da Biblioteca consta de 61.056 livros, 3.863 periódicos e 3.468 folhetos.

O acervo bibliográfico que serve ao Curso de Educação Física contempla títulos nas áreas das Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. Na área da Educação Física atende às referências bibliográficas do ementário das disciplinas, bem como inclui títulos que permitem a complementação dos estudos na área.

A política de ampliação do acervo bibliográfico observa as indicações feitas pelo corpo docente de cada Curso, sugestões feitas por alunos e pelo Coordenador do Curso, e pela própria direção da Biblioteca, que através do plano de expansão, visa a atualização do acervo bibliográfico no sistema de compra, doação ou permuta com outras universidades.

O Catálogo On-Line da Biblioteca que reúne seu acervo bibliográfico é acessível através da Internet pela comunidade em geral através do endereço www.gnuteca.unicruz.edu.br Oferece, além da pesquisa ao acervo, a possibilidade de comunicação via e-mail aos usuários, sobre o atendimento de reservas solicitadas. Através do Catálogo os usuários da Biblioteca podem verificar e renovar empréstimos, efetuar, conferir e cancelar reservas.

A videoteca conta com um vasto acervo de títulos, relacionados aos Cursos da Instituição. Está localizada em sala própria, integrada ao prédio da Biblioteca.

A Biblioteca dispõe de uma coordenação administrativa, dois bibliotecários efetivados, um bibliotecário estagiário e 21 funcionários.

O horário de funcionamento da Biblioteca Visconde de Mauá é de segunda-feira até sexta-feira das 8 horas às 22 horas, e aos sábados, das 8 horas às 11 hora e 30 minutos.

13.2 Rede de Comunicação – Rede “EDU”

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede “EDU” que estabelece conexão com o País e o mundo, provê acesso à Internet para a comunidade universitária que valoriza desse recurso em atividades de pesquisa.

O Curso disponibiliza dois terminais com acesso à Internet para os alunos e docentes localizados junto à sala de atendimento ao aluno no prédio 8 do Campus Universitário e acesso em todas as sala de aula e dependências do cursos por *wireless*.

13.3 UNICRUZ – TV

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade através da veiculação de produção acadêmica como tele-revista, documentários, entrevistas, debates e VT’s publicitários.

O Curso de Educação Física conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional em linhas de trabalho na área da saúde e áreas afins, através de informações atualizadas que atendam aos movimentos e demandas sociais.

A UNICRUZ TV é um dos meios de comunicação que a universidade dispõe para divulgar informações de interesse da comunidade acadêmica, da sociedade e da instituição. Apresenta uma programação diária no canal 15 da Net e procura diversificar a abordagem de assuntos, buscando tratar de temas atuais, polêmicos e educacionais, dando um olhar diferenciado para as notícias do cotidiano.

O canal de TV da Unicruz mantém uma parceria com o curso de Comunicação Social da instituição. Dentro dessa proposta, reserva espaços de estágio remunerado e estágio não remunerado, proporcionando que os alunos de jornalismo possam avançar no conhecimento prático da profissão. A teoria discutida em sala de aula ganha espaço para ser experimentada no cotidiano do canal universitário. A UNICRUZ TV tem comprometimento com a formação profissional. Assim, os estudantes que fazem parte da rotina produtiva têm contato com o trabalho na redação, bem como as gravações em estúdio, a edição técnica, as reportagens externas e as especificidades da profissão em que pretendem atuar.

A UNICRUZ TV tem o compromisso de informar as ações e projetos da universidade, bem como as atividades desenvolvidas pela instituição e que envolvem a comunidade de Cruz Alta. Também busca trabalhar de maneira diferenciada os assuntos, abordando sob outro prisma temas discutidos na sociedade. A intenção é proporcionar ao telespectador conhecimento, através de uma abordagem que prioriza a qualidade das discussões e escolha diferenciada de assuntos a serem mostrados. Por ser um canal universitário, se direciona também como um veículo de assessoria da Unicruz, mas procurando dar destaque para os acontecimentos da comunidade local e regional.

13.4 Laboratórios

Os laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso didático e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo de aprendizagem e recursos relevantes para a investigação científica que os alunos realizam. No Curso de Educação Física, os Laboratórios existentes podem ser classificados em Laboratórios da área básica e Laboratórios Específicos.

Laboratórios	Área
Laboratório de Anatomia Humana	134,36 m ²
Laboratório de Fisiologia	30,98 m ²
Laboratório de Cinesilogia	36,83 m ²
Laboratório de Cineantropometria	39.63 m ²
Laboratório de Informática	155,00 m ²

O curso de Educação Física para a realização das atividades previstas nas diferentes disciplinas, utiliza-se dos Laboratórios relacionados a seguir:

- Dois laboratórios de Anatomia Humana: Laboratório I e Laboratório II, utilizados para as aulas práticas da disciplina de Anatomia, bem como para atividades didáticas que utilizam peças anatômicas humanas. O laboratório de anatomia humana está dividido em áreas destinadas à armazenagem, preparação e conservação de peças anatômicas, salas de aulas práticas e secretaria. A manutenção e conservação do espaço físico são feitas regularmente, favorecendo o funcionamento da instituição para atendimento satisfatório de suas finalidades. Este laboratório possui dois funcionários responsáveis pela manutenção, organização, preparação e conservação das peças anatômicas, além dos docentes da disciplina. Tem como principais objetivos desenvolver técnicas específicas para o

conhecimento prático da anatomia humana. Sua utilização pelo Curso visa proporcionar aos acadêmicos, conhecimentos teórico-práticos de anatomia geral. Este laboratório está localizado no prédio 1 (Anexo D), no Complexo de Laboratórios Prof. Sanchotene Felicce.

- O Laboratório de Fisiologia está localizado no Hospital São Vicente, devido às questões éticas e legais de aplicação dos testes de esforço. Tem como objetivo propiciar as condições necessárias para formar profissionais de Educação Física e de Fisioterapia aptos a desenvolver as diversas análises da avaliação funcional, com padrões de qualidade e ética. Serve como local de desenvolvimento das atividades práticas como componentes curriculares da área e do estágio supervisionado. Para cumprir suas finalidades o laboratório está aparelhado com equipamentos adequados, visando à inovação das técnicas para uma prática eficiente, voltada para a precisão dos diagnósticos, servindo também como um local para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. O laboratório de Fisiologia Humana da instituição contempla as disciplinas de Fisiologia e Fisiologia do Exercício, onde se desenvolvem as atividades práticas. Está equipado com esteira ergométrica com eletrocardiograma, espirômetro, manovacuômetro, maca, armário esfigmomanômetros, oxímetros, frequencímetros. Este laboratório possui um funcionário responsável pela manutenção e organização dos mesmos, acadêmicos que realizam pesquisas, docentes envolvidos e um médico.

- Laboratório de Cinesiologia: Localizado no Prédio 10, do Curso de Fisioterapia onde está disponibilizado equipamentos para desenvolver os conceitos práticos da cinesiologia, abrange uma área de 36,83 m², conforme anexo E, onde são desenvolvidas atividades didático-pedagógicas. O laboratório destina-se a atividades de ensino e de pesquisa voltado à análise do movimento humano e exame do movimento. Está sob a responsabilidade do secretário dos laboratórios do prédio 10 e é iluminado ventilado e limpo constantemente.

- Laboratório de Cineantropometria: Localizado no prédio 8, ao lado esquerdo do Ginásio de Esportes, junto às salas de aula. Tem como objetivo verificar as variações antropométricas, orgânicas e físicas de um indivíduo de acordo com os seus objetivos, sem lhe causar dano. Está equipado com trena, balança, paquímetro, compasso de dobras, esfigmomanômetro, frequencímetro e equipamentos para avaliação física. Este laboratório servem como local de aplicação

da prática profissional e presta serviços à comunidade local e regional, realizando as seguintes atividades: Avaliações funcionais de

- Composição corporal: peso corporal, estatura, dobras cutâneas, diâmetros ósseos, circunferências.
- Motoras: resistência muscular localizada, flexibilidade e resistência aeróbia.
- Variáveis relacionadas à saúde: Pressão arterial; Frequência Cardíaca.

- Os laboratórios de informática, em número de seis, operam com o suporte técnico de professores e acadêmicos estagiários do Curso de Ciência da Computação, permitindo o acesso à internet. O laboratório de Informática está localizado no Complexo de Laboratórios da área científica, no Campus Universitário. O Laboratório de Informática servirá de apoio às atividades curriculares do Curso sendo utilizado por professores e alunos na realização de trabalhos, especialmente na área de ensino e pesquisa. O atendimento no laboratório é feito por professores e monitores do curso de Ciências da Computação, nos três turnos de funcionamento da Universidade. O acesso para a comunidade acadêmica é livre, desde que agendado anteriormente.

13.5 Tecnologias de Informação e Comunicação

Os recursos tecnológicos de informação e comunicação empregados pela Universidade de Cruz Alta, disponíveis ao Curso de Educação Física são:

- a) Internet: os computadores estão conectados em rede pelo sistema TOTVs, interligando os diferentes setores da IES, conectando os laboratórios, a Biblioteca Visconde de Mauá, a Secretaria Acadêmica, os setores administrativos, os Centros de Ensino e, conseqüentemente os cursos. Por meio desta estrutura. A UNICRUZ torna possível a realização dinâmica de pesquisa e inserção de dados tecnológicos, adequando o processo de aprendizagem à realidade atual, da chamada era digital.
- b) Rede Wireless: a UNICRUZ tem investido fortemente em tecnologia de comunicação sem fio, possibilitando o acesso à internet pela rede sem fio. A fim de poder usufruir dessa ferramenta, os acadêmicos, professores e funcionários cadastram seus notebooks, tablets, netbooks, no Centro Tecnológico da IES.

Tendo em vista a popularização de notebooks, no Curso de Educação Física, em sala de aula, a utilização é incentivada, o que permite a realização de pesquisas, trabalhos, criação de materiais didáticos-pedagógicos. Também bastante utilizado o

data show, seja pelo professor, afim de promover a dialogicidade do material preparado para as aulas, possibilitando uma melhor visualização do texto, vídeos, imagens, etc., seja pelos acadêmicos, por ocasião de apresentação de seus trabalhos, em sala de aula ou seminários promovidos pela IES. Trata-se de ferramentas que contribuem para o efetivo sucesso do ensino-aprendizagem.

c) Ambiente de Educação a Distância – EAD: a Universidade de Cruz alta adota a modalidade de disciplinas a distância ministradas pelo Ambiente de Educação a Distância-EAD, muitas das quais, disciplina de núcleo comum.

Por outro lado, a IES disponibiliza o ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle para todas as disciplinas, oportunizando a postagem de materiais didáticos-pedagógicos e atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, que também podem ser postados no Portal online (para professores e alunos). No Portal, o aluno tem acesso a seus dados acadêmicos. O sistema agiliza a interação entre corpos docentes e discentes, num contexto que exige cada vez mais a rapidez, nas comunicações. Assim, nas práticas, de forma adequada, são utilizados meios tecnológicos que devem ser implantados, sendo que a utilização de um ou mais destes meios deve ser diagnosticada pelo professor da disciplina. Na organização e definição das estratégias pedagógicas poderão ser utilizadas as seguintes ferramentas: mídia, texto digital, vídeo, CD-ROM/DVD-ROM, fórum, sala de discussão, dentre outros.

Considerando as ferramentas acima, bem como os meios de comunicação, uma escolha bastante promissora é a utilização de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVA). Um processo AVA é o espaço virtual facilitador das interações entre os diversos sujeitos que compõe os processos de ensino-aprendizagem presentes naquele ambiente específico. Muito mais que um mero artefato tecnológico, um AVA passa a ser um instrumento pedagógico; sua importância e relevância é diretamente proporcional à distancia entre os sujeitos do processo. A ferramenta disponibiliza recursos como: Fórum de discussão, portfólio, chat ou bate-papo, biblioteca, agenda, dentre outros disponíveis na plataforma.

Os laboratórios de informática se localizam no prédio 8, ao lado direito do Ginásio de Esportes, em número de seis, operam com o suporte técnico de professores e monitores do curso de Ciências da Computação, nos três turnos de funcionamento da Universidade. O acesso para a comunidade acadêmica é livre, desde que agendado anteriormente.

Os Laboratórios de Informática servem de apoio às atividades curriculares do Curso sendo utilizado por professores e alunos na realização de trabalhos, especialmente na área de ensino e pesquisa.

Com relação ao acesso à Internet, os computadores estão conectados em rede pelo sistema TOTVs, interligando os diferentes setores da IES, conectando os laboratórios, a Biblioteca Visconde de Mauá, a Secretaria Acadêmica, os setores administrativos, os Centros de Ensino e, conseqüentemente os cursos. A instituição disponibiliza terminais de acesso à internet no prédio central, no centro de convivência e na biblioteca.

No que se refere a Rede Wireless, a UNICRUZ tem investido fortemente em tecnologia de comunicação sem fio, possibilitando o acesso à internet pela rede sem fio. A fim de poder usufruir dessa ferramenta, os acadêmicos, professores e funcionários cadastram seus notebooks, tablets, netbooks, no Centro Tecnológico da Universidade. Os alunos tem acesso à internet nas salas de aula, na sala de ginástica, na sala de musculação, na sala de atividades acadêmicas, nos laboratórios, no ginásio de esportes, enfim em todos os ambientes acadêmicos da instituição.

13.6 Quadras Poliesportivas Cobertas

O Curso disponibiliza de duas quadras poliesportivas cobertas cuja localização centraliza as atividades da Faculdade de Educação Física do Campus Universitário. A quadra um apresenta uma dimensão de 1.300,73m² e a quadra poliesportiva dois apresenta uma dimensão de 628,85 m², localizadas no prédio 8 da UNICRUZ, conforme anexo F.

Estes locais servem para o desenvolvimento das aulas práticas do Curso de Educação Física, bem como para a realização dos eventos de extensão. Também é disponibilizado à prática desportiva de todos os acadêmicos da Universidade de Cruz Alta, funcionários e professores, bem como a comunidade local.

13.7 Piscina

O Curso de Educação Física utiliza-se das dependências da *Acqua Fit* para desenvolver as atividades aquáticas, por não ter estas instalações, conforme convênio entre esta Instituição e a Universidade de Cruz Alta. Neste local são

desenvolvidas as aulas de Atividades Aquáticas, Natação e hidroginástica do Curso de Educação Física, bem como os Jogos Ludopedagógicos Aquáticos, que é um evento de extensão realizado pelo curso em todos os semestres letivos juntamente com as escolas de Educação Infantil. As aulas de hidroginástica do projeto de extensão: Ative-se e UNATI também se realizam neste local.

13.8 Pista de Atletismo

A dimensão da pista é 4.000 m². Junto há os vestiários, masculino e feminino que apresentam respectivamente 44,75m², sala de depósito de materiais com 23,10m², e o espaço da área de lazer com churrasqueiras 88,54m², sala de som (4,71m²) e bar 31,35m². Há também duas secretarias com 40,20m², almoxarifado 17,10m², sala médica 4,72m²(Anexo H). O ambiente é disponibilizada para a comunidade interna (colaboradores e acadêmicos) e a comunidade externa.

13.9 Sala de Ginástica/ Dança

A sala de ginástica e dança do Curso de Educação Física está localizada no prédio 8, no 1º andar e a dimensão da sala é de 71,92m², conforme anexo I. Este espaço é reservado para as aulas práticas de ginástica, jogos e atividades lúdicas.

O Curso também disponibiliza esta sala para projetos de extensão, como grupos de terceira idade e alunos/professores do Curso de Educação Física e de Dança da UNICRUZ.

13.10 Sala de Musculação

A sala de musculação localiza-se no prédio 8, no 1º piso e está disponível para a comunidade acadêmica da UNICRUZ. O atendimento é feito por estagiários do próprio Curso.

Esta sala apresenta um espaço físico de 123,75m², com materiais específicos para a prática da musculação, conforme anexo I.

A sala de musculação está disponível para realização das aulas práticas da disciplina de ginástica em academia e todas as disciplinas que apresentam tópicos referentes a esta área. A sala está disponível para a comunidade acadêmica,

incluindo discentes de todos os Cursos, docentes e funcionários e também para a comunidade externa, mediante agendamento de horário.

13.11 Campo de Futebol

O curso de Educação Física apresenta dois campos de futebol, sendo apenas um iluminado. Junto com o campo estão disponíveis vestiários masculinos e femininos, uma sala de secretaria de eventos, uma sala de depósitos de materiais, almoxarifado, uma área de lazer e sala médica. A dimensão do campo de futebol 1 é de 5.000 m² e o campo de Futebol 2 é 5.000 m², conforme anexo H.

13.12 Sala de Coordenação

A sala destinada à coordenação do curso de Educação Física está situada junto ao CCSA – Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. O Centro congrega as atividades dos cursos e favorece o planejamento e as atividades de pesquisa e de extensão trabalhadas de forma multidisciplinar.

No CCSA – Centro de Ciências da Saúde e Agrárias que congrega os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Biomedicina, Farmácia, Medicina Veterinária, Agronomia e Estética e Cosmética, possui uma sala destinada aos professores. Esta sala possui duas mesas grandes, vinte cadeiras estofadas, dois armários e 09 pontos para Notebooks. Nesta sala são realizadas as reuniões do colegiado do centro e reuniões de professores dos cursos.

13.13 Sala de Reuniões e dos Grupos de Pesquisa

O curso dispõe de uma sala localizada no prédio 8 do Ginásio de Esportes, próxima as salas de aula, Nesta sala os professores de tempo integral e tempo parcial concentram as suas atividades, como o NDE – Núcleo docente Estruturante, o NACEF – Núcleo de Atividades Complementares em Educação Física, as orientações de estágio supervisionado e orientações de TCC's – Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como os projetos de extensão, de iniciação científica e as reuniões do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. É um espaço onde os alunos e os professores se reúnem para discutir assuntos da área

de ensino, pesquisa e extensão, sendo suporte nas questões acadêmicas. Nesta sala estão disponibilizados os seguintes materiais: 03 mesas retangulares grandes, 20 cadeiras estofadas, 02 suportes para computadores, 02 monitores, 02 CPUs, 02 teclados, 06 pontos para notebooks, 01 ar condicionado, 01 mural de avisos, 01 quadro verde, 01 projetor, 01 geladeira, 01 conjunto de sofás, 06 armários. A sala é ampla, totalmente iluminada e ventilada, sendo limpa diariamente.

13.14 Salas de Aula

O curso de Educação Física dispõe de 05 salas, destinadas para as aulas de graduação com turmas de 20 a 30 alunos. Estas salas de aula estão localizadas no prédio 8 ao lado do Ginásio de Esportes, apresentando condições satisfatórias de acústica, isolamento de ruídos, luminosidade natural e artificial, ventilação adequada e condições satisfatórias de segurança, conforme anexos F e L. As salas de aula teóricas estão equipadas com carteiras e cadeiras em quantidade e conservação ideais. Apresenta quadro verde, mesa com cadeira para professor, dispendo de serviço permanente de limpeza e conservação. Cada sala de aula dispõe de um aparelho de projeção e pontos para notebooks.

13.15 Sanitários

O Ginásio de Esportes apresenta 02 vestiários, sendo um vestiário feminino (35,75m²) um vestiário masculino (25,74m²) (Anexo F).

Junto à pista de atletismo estão localizados mais dois vestiários, sendo um vestiário feminino (44,79m²) e um vestiário masculino (44,75m). (Anexo M).

13.16 Sala dos funcionários

A sala dos funcionários está localizada junto ao prédio 8 e apresenta a dimensão de 25,18m², (Anexo F), onde operacionalizam as atividades que servem de apoio aos acadêmicos e professores.

13.17 Almoxarifado

O Curso de Educação apresenta um almoxarifado junto ao Ginásio, prédio 8, com a dimensão de 19,31m² e outro junto a pista de atletismo, com 23,10m² (depósito) e outro com 17,10m² (Anexos F e M).

13.18 Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico é um espaço destinado aos alunos e apresenta os seguintes materiais: uma mesa, 01 CPU, Um monitor, 01 teclado e apresenta 19,52 m² de dimensão, conforme anexo I.

13.19 Área de Lazer

Esta área é destinada para confraternização dos alunos e corpo docente do Curso de Educação Física e demais cursos da UNICRUZ. Esta área apresenta um bar com 31,35m² de dimensão e churrasqueira com 88,54m² de dimensão.(Anexo M).

14. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O espaço físico que abriga as instalações do Curso de Educação Física situa-se no Campus Universitário distante sete quilômetros da sede central da UNICRUZ e reúne características e condições para que sejam desenvolvidas as atividades curriculares de forma a se constituírem em experiências significativas de aprendizagem e (re) construção de conhecimento, com metodologias e recursos materiais adequados.

As instalações gerais da Unicruz possuem um total de 41.923,78 m² incluindo a área destinada ao curso de Educação Física. Estas se localizam no Campus Universitário, em prédios com condições adequadas de ventilação e aeração artificial e natural, atendendo às normas de segurança e manutenção de espaços e equipamentos contra incêndio, instalações elétricas, hidráulicas e hidrosanitárias, instalações de telefonia e fax, computadores e comunicação via internet. (Anexos N e O).

O espaço físico que abriga as instalações gerais do Curso de Educação Física na UNICRUZ/ Campus abrange uma área de 15.810,15 m², distribuídos nos prédios 01, 08, 10 e 26.

Estes prédios reúnem as instalações utilizadas pelos acadêmicos e professores do curso de Educação Física no Campus Universitário. No prédio 08 estão localizadas as salas da graduação, a secretaria do Curso, as quadras poliesportivas, a sala dos professores, o laboratório de musculação, a sala de ginástica e dança, os vestiários, a sala dos funcionários, o núcleo de estudos do movimento humano, a sala da direção, a sala de estudos/reuniões, o diretório acadêmico e almoxarifado.

Estas instalações possuem as seguintes dimensões:

INSTALAÇÕES - Todas as instalações totalizam 17.013,14 m².		
PRÉDIO 08	Quadra Poliesportiva 1	1.300,73m ²
	Quadra Poliesportiva 2	628,85m ²
	sala dos professores	19,53 m ²
	Secretaria	19,22m ² ,
	vestiário feminino	35,75m ²);
	vestiário masculino	25,74m ²),
	sala dos funcionários	25,18m ²),
	Depósito	19,31m ²),
	sanitários feminino	15,35m ²),
	sala de ginástica e dança	24,57m ² ,
	sala de musculação	109,
	diretório acadêmico	19,52 m ²
	Salas de Aula nº 103	34,37m ²
	Salas de Aula nº 104	41,84m ²
	Salas de Aula nº 105	59,23m ²
	Salas de Aula nº 106	51,85m ²
	Salas de Aula nº 107	59,23m ²
	Salas de Aula nº 108	56,89m ²
	Salas de Aula nº 109	59,23m ²
	Salas de Aula nº 110	57,29m ²
	Salas de Aula nº 111	58,39m ²
	Salas de Aula nº 112	57,29m ²
	Salas de Aula nº 113	55,45m ²
	Sala da direção	18,45m ² ,

	Diretório acadêmico	
	Sala de reunião/estudos	44,22m ²)
	Laboratório Cineantropometria	24,36m ² .
PRÉDIO 10	laboratório de cinesiologia	36,83m
	laboratório de fisiologia e fisiologia do esforço	13.10m ²
PRÉDIO 01	Laboratório de Anatomia Humana	134, 36m ² .
PRÉDIO 26	Pista de Atletismo	4.000m ² ,
	Campo de Futebol 1	5000m ²
	Campo de Futebol 2	5000m ²
	Secretaria geral	23,10m ²
	Vestiário feminino	44,79m ²
	Vestiário masculino	44,75m ²
	Almoxarifado	17,10m ²),
	Depósito	23,10m ²
	Secretaria	17,10m ²
	Bar	31,35m ²
	Sala de som	4,71m ²
	Sala médica	4,72m ²
	Churrasqueira	88,54m ²
ACQUA FIT	Piscina térmica	578,62 m ²

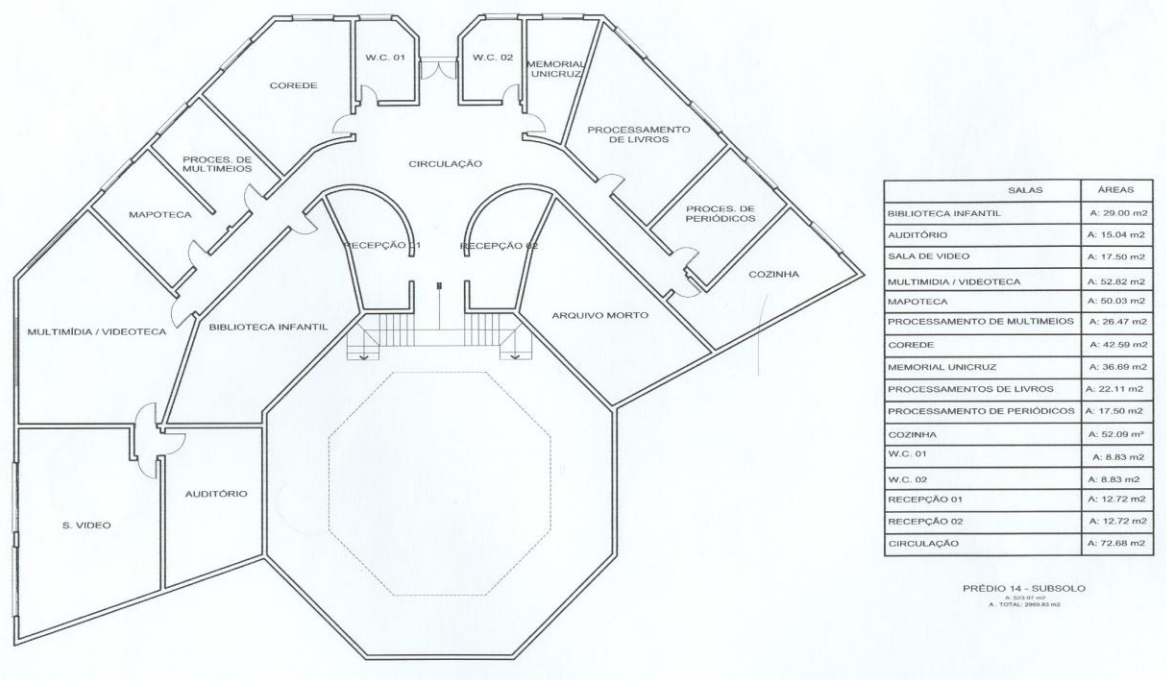
Além das instalações que servem especificamente ao Curso de Educação Física, outras são utilizadas em comum com os demais Cursos da Universidade: Salão Nobre (Anexo P e Q), Biblioteca, Sala de serviços Gerais (Protocolo), Tesouraria, Almoxarifado, Central de Atendimento ao Aluno, Instalações Sanitárias, Salas de Vídeo, Laboratórios de Informática e áreas de circulação e lazer. A Universidade de Cruz Alta tem em seu planejamento, para o Curso de Educação Física, um plano de expansão de sua estrutura física através da construção da piscina térmica junto ao Campus Universitário.

ANEXOS

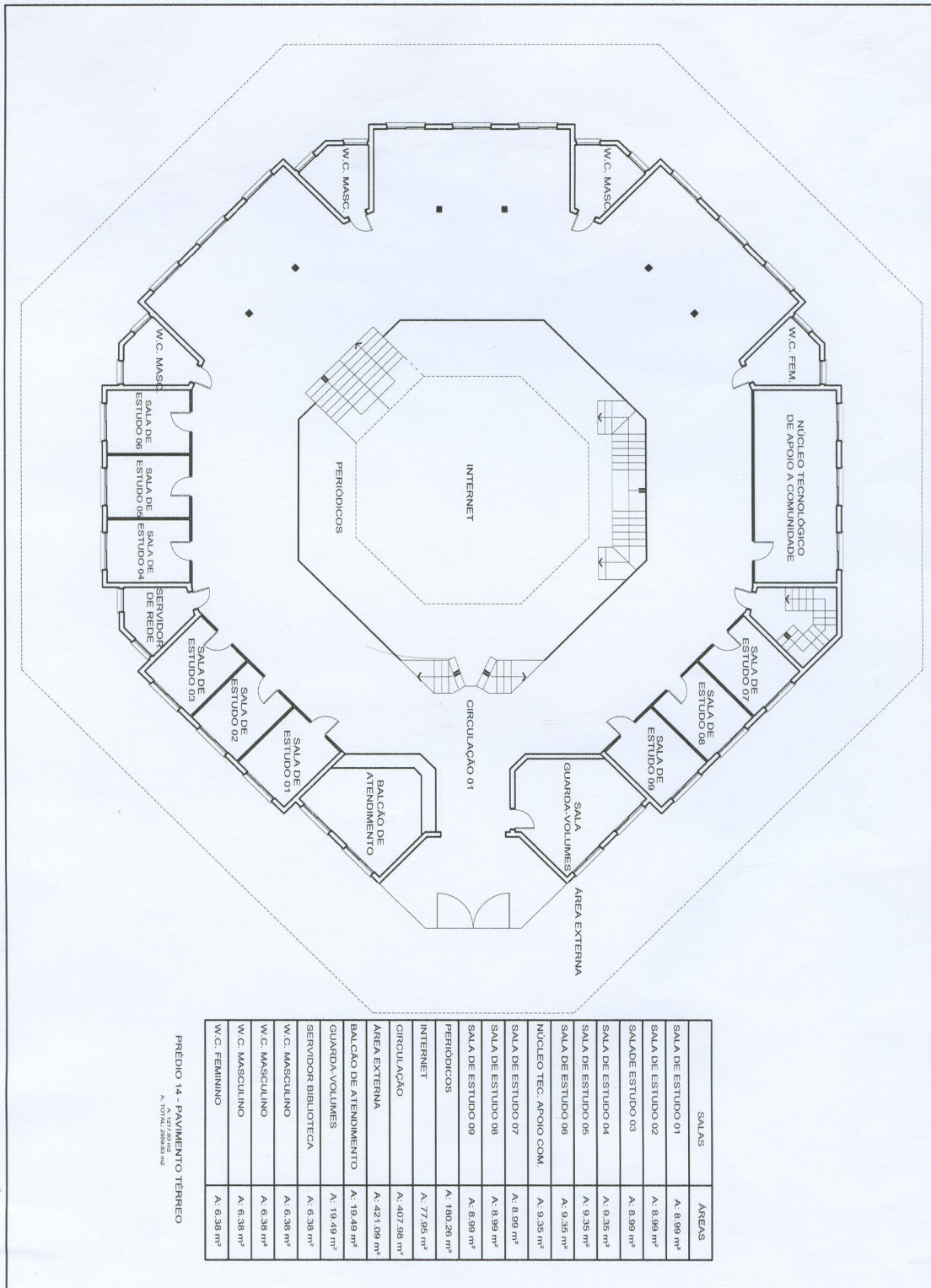
Os anexos constantes neste Projeto se referem a área física e instalações e estão organizados na seguinte ordem:

- Anexo A** - Biblioteca – Prédio 14 – 3º Pavimento
- Anexo B** - Biblioteca – Prédio 14 – Pavimento Térreo
- Anexo C** - Biblioteca – Prédio 14 – Subsolo
- Anexo D** - Laboratório Anatomia Humana – Prédio 1
- Anexo E** - Laboratórios de Cinesiologia, Fisiologia e Fisiologia do Exercício – Prédio 10
- Anexo F** - Prédio 8 – Quadras Poliesportivas, Sala da Direção, Sala dos Professores, Sala de Reunião/ Estudos, Núcleo de Estudos do Movimento Humano(NEHM), Secretaria do Curso, Sanitários, Sala de Funcionários, Almojarifado.
- Anexo G** – Piscina – Esporte Clube Guarani
- Anexo H** – Pista de Atletismo e Campo de Futebol (Localizados junto ao prédio 26)
- Anexo I** – Sala de Ginástica e Dança e Sala de Musculação – Prédio –08
- Anexo J** – Salas de Aula – Prédio 08
- Anexo K** – Sanitários, Almojarifado, Secretaria de Apoio, Sala Médica, Sala de Som, Área de Lazer – Prédio 26
- Anexo L** – Instalações Gerais da Universidade de Cruz Alta
- Anexo M** – Instalações Gerais da Universidade de Cruz Alta
- Anexo N** – Salão Nobre – Prédio 05
- Anexo O** – Auditório do Curso de Direito (Uso comum entre os cursos)- Prédio 13
- Anexo P** – Resolução 24/2011.
- Anexo Q** - Resolução 4/2011.

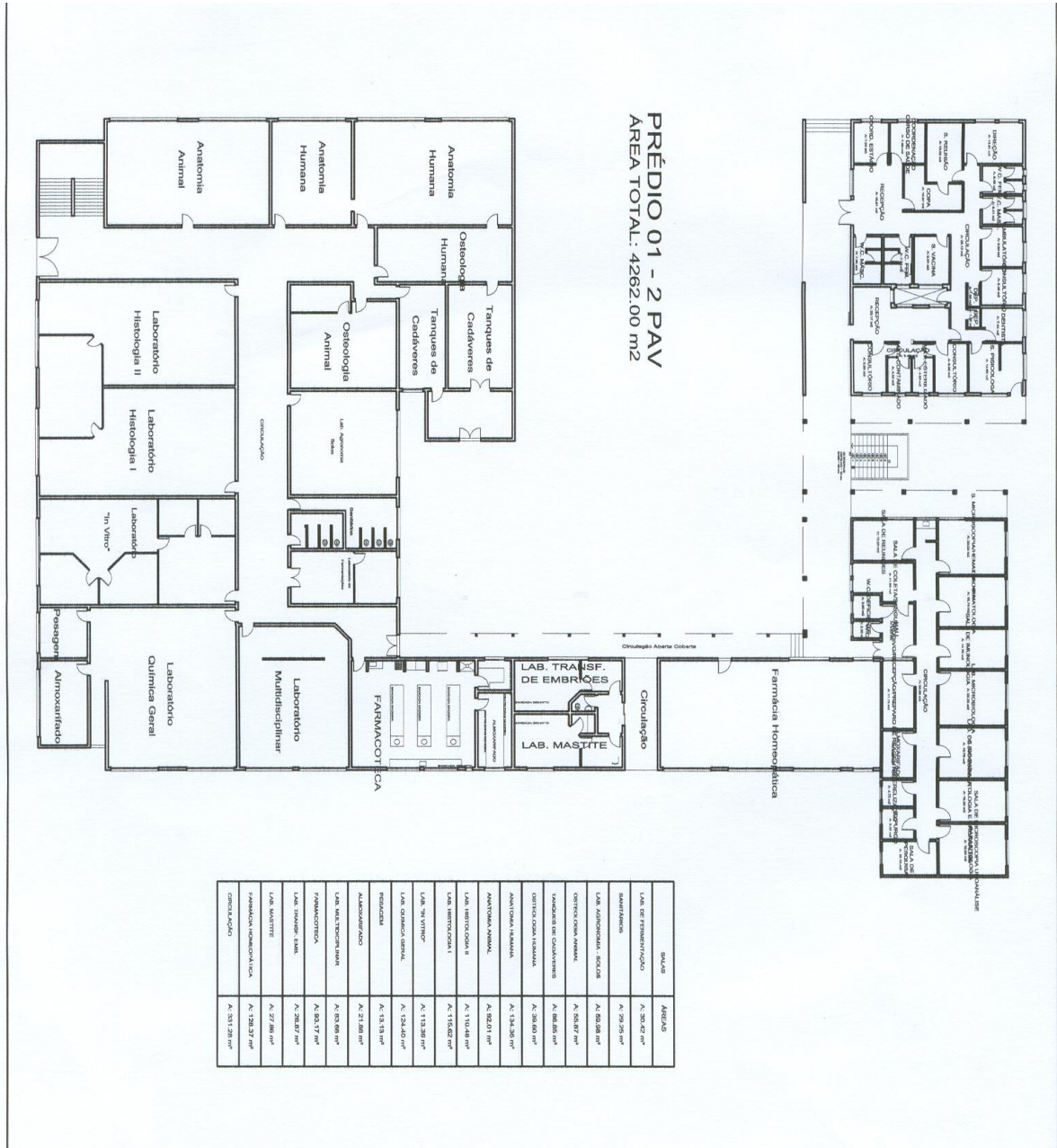
Anexo A - Biblioteca – Prédio 14 – 3º Pavimento



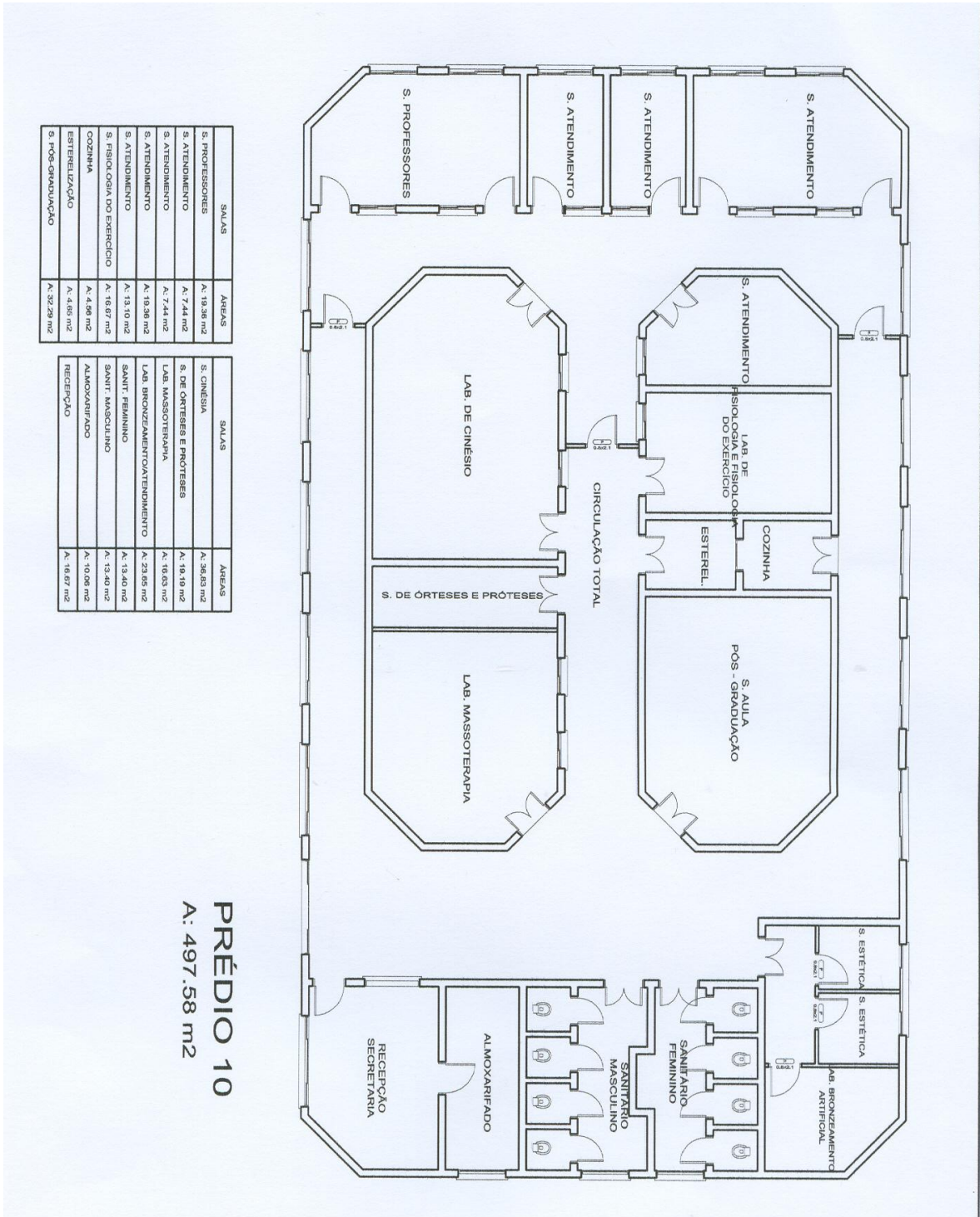
Anexo B - Biblioteca – Prédio 14 – Pavimento Térreo



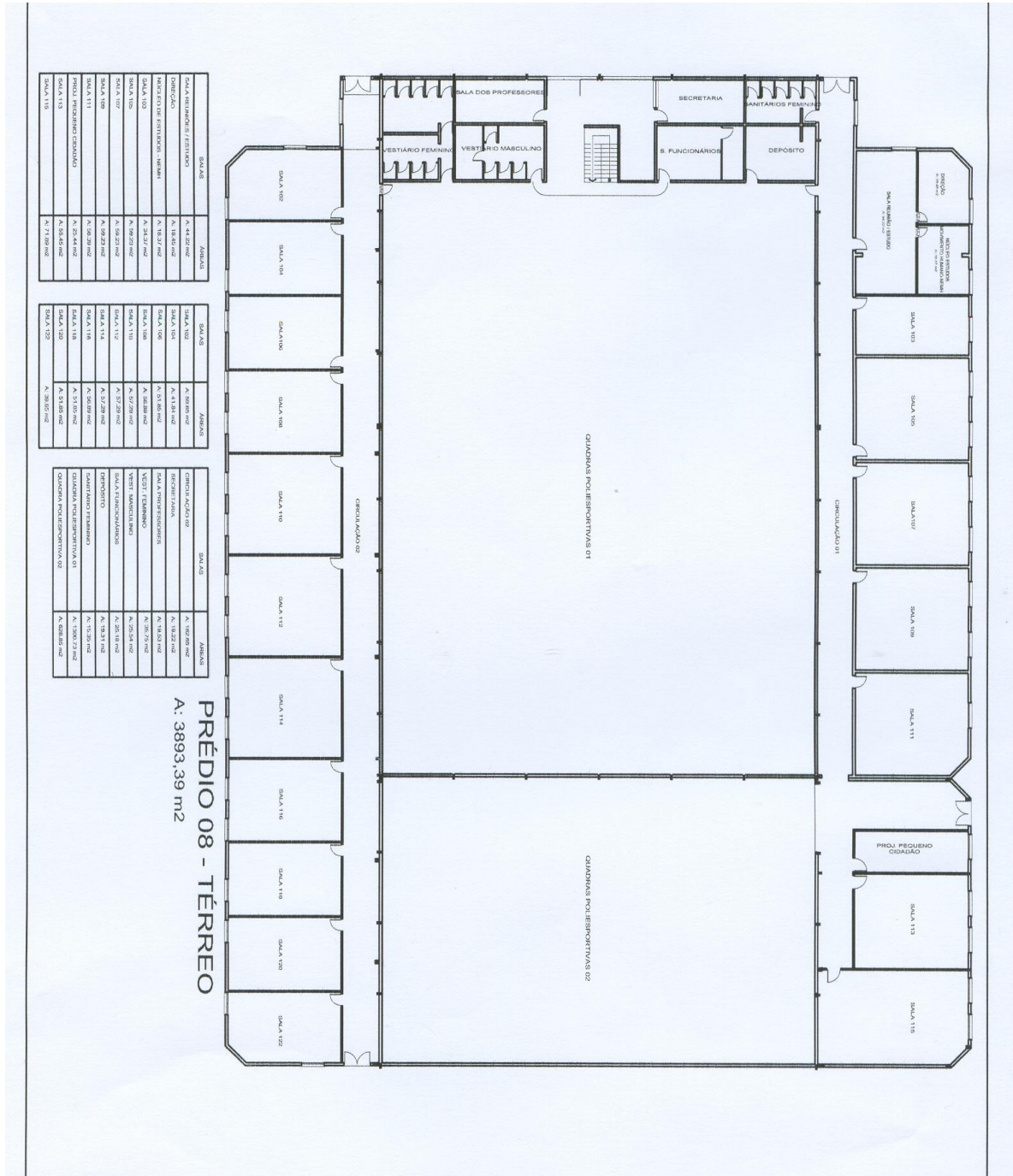
Anexo C - Biblioteca – Prédio 14 – Subsolo



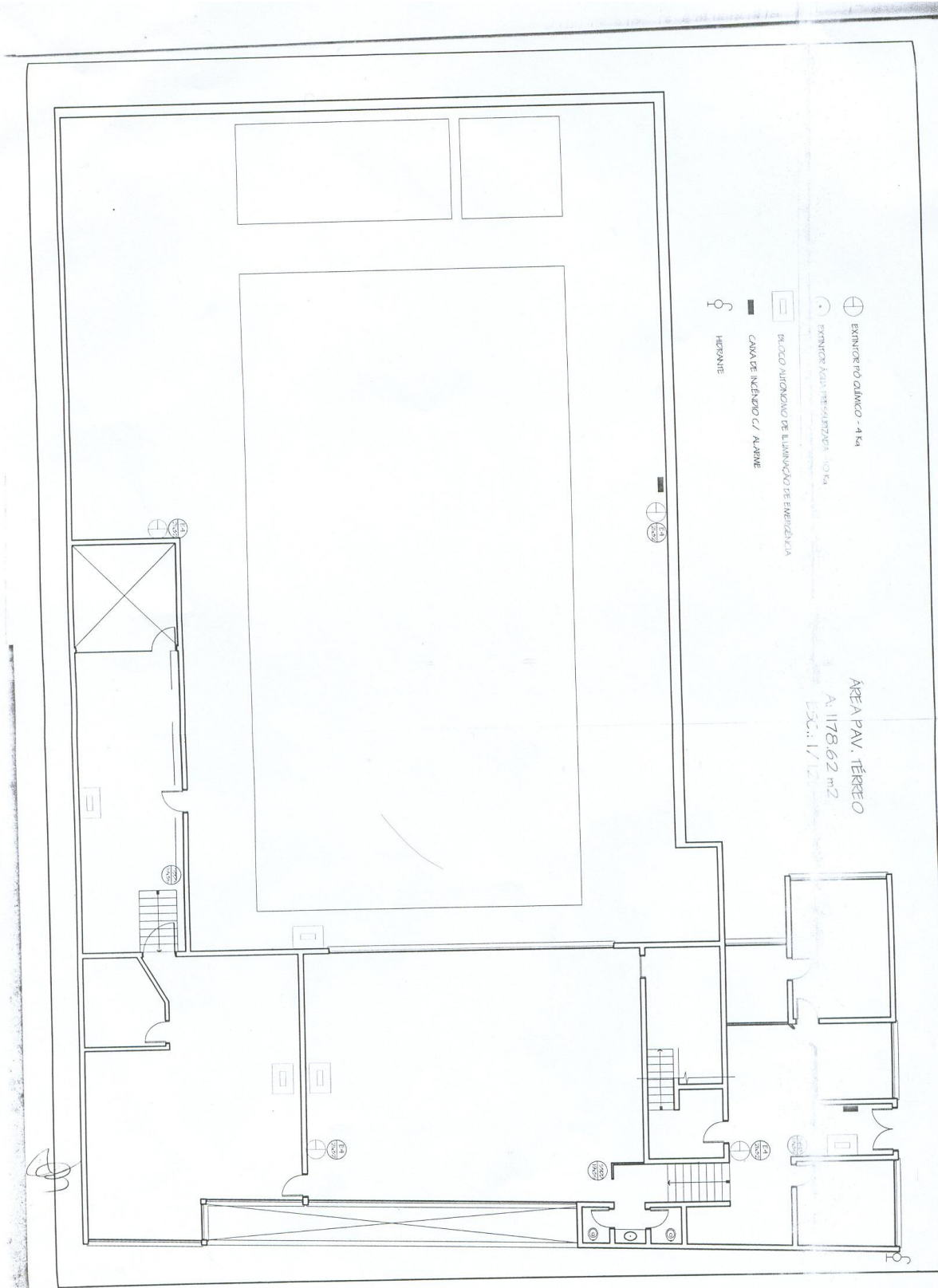
Anexo D - Laboratório Anatomia Humana – Prédio 1



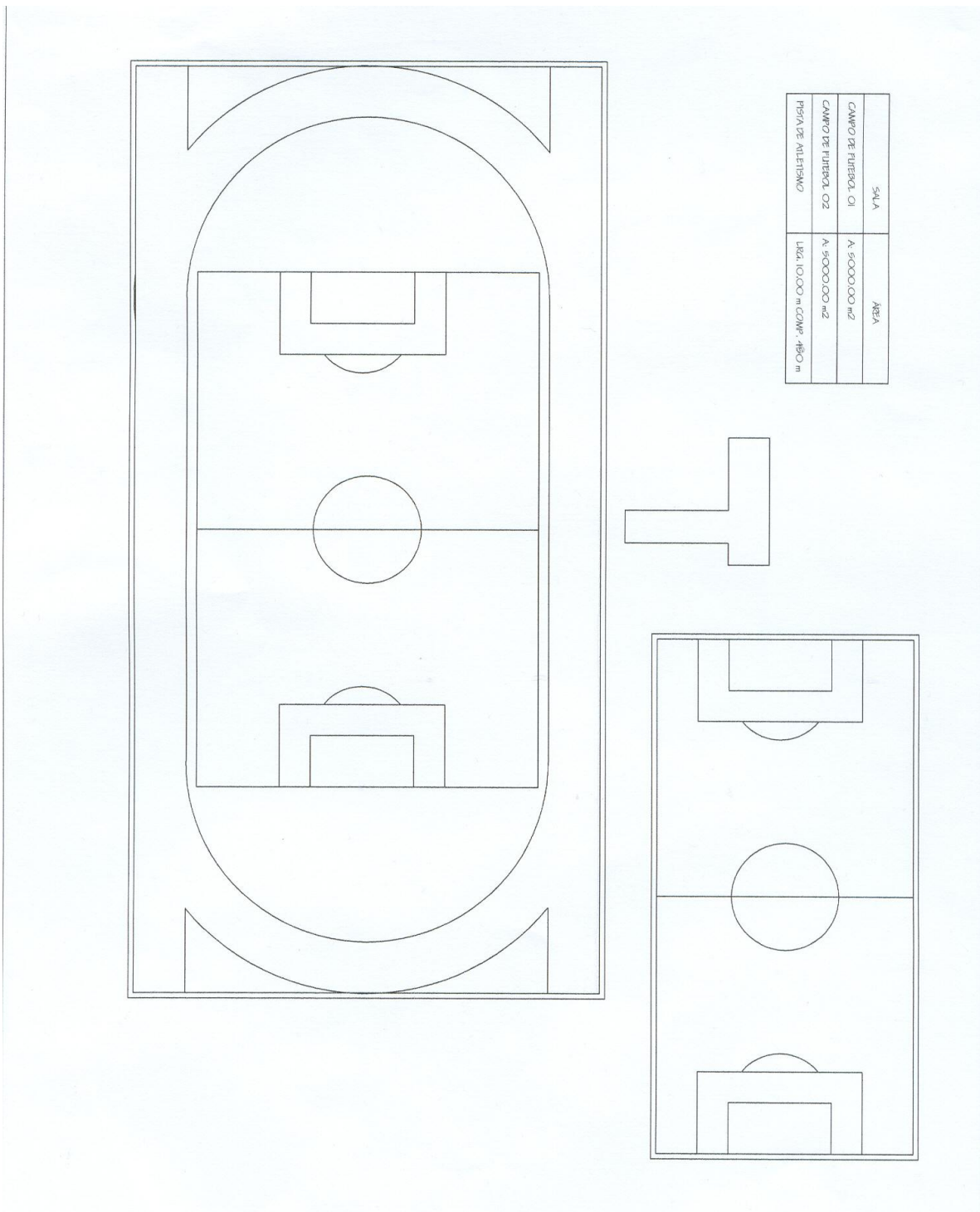
Anexo E - Laboratórios de Cinesiologia, Fisiologia e Fisiologia do Exercício – Prédio



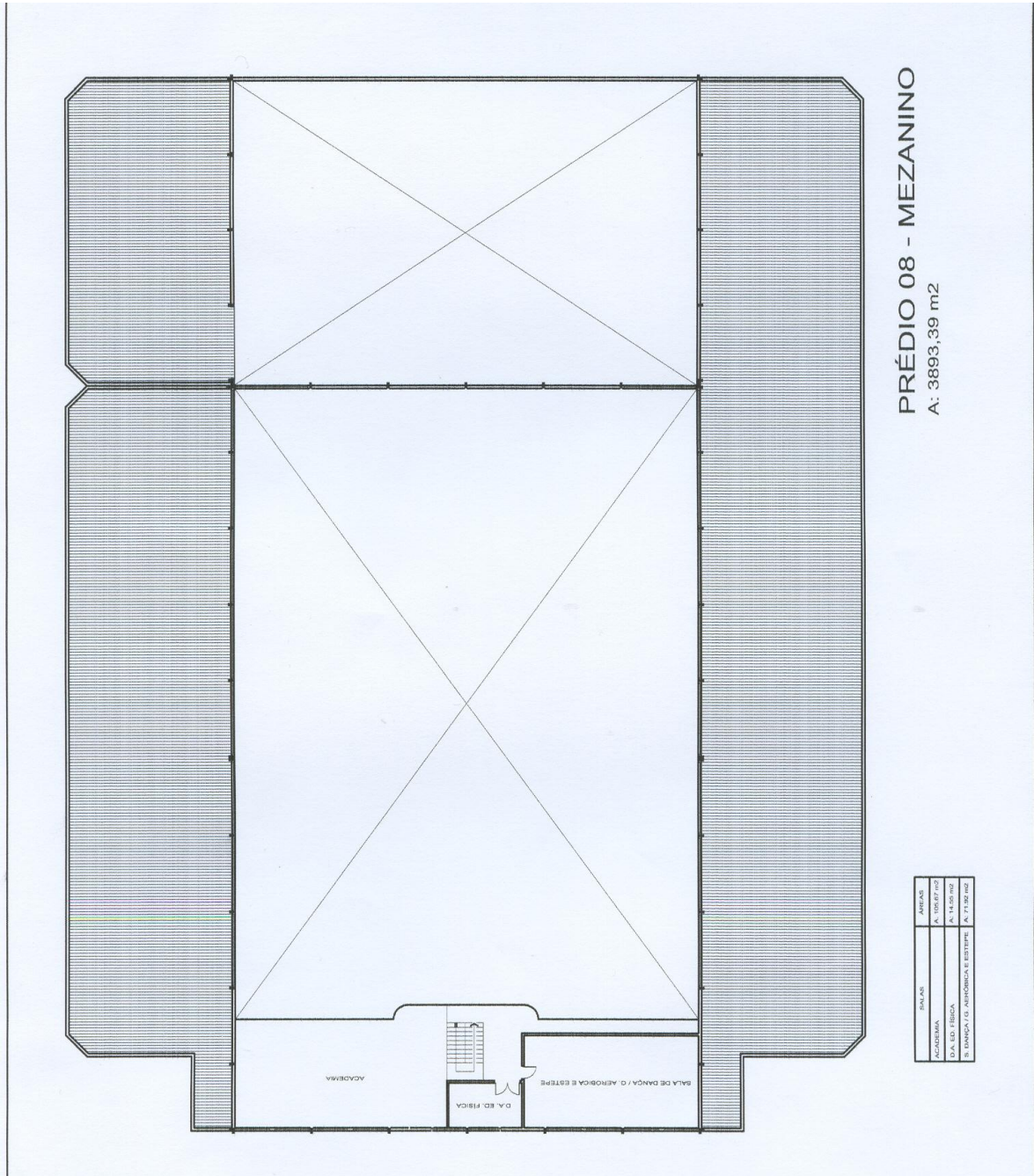
Anexo F - Prédio 8 – Quadras Poliesportivas, Sala dos Professores, Sala de Reunião/ Estudos, Sanitários, Sala de Funcionários, Almoarifado.



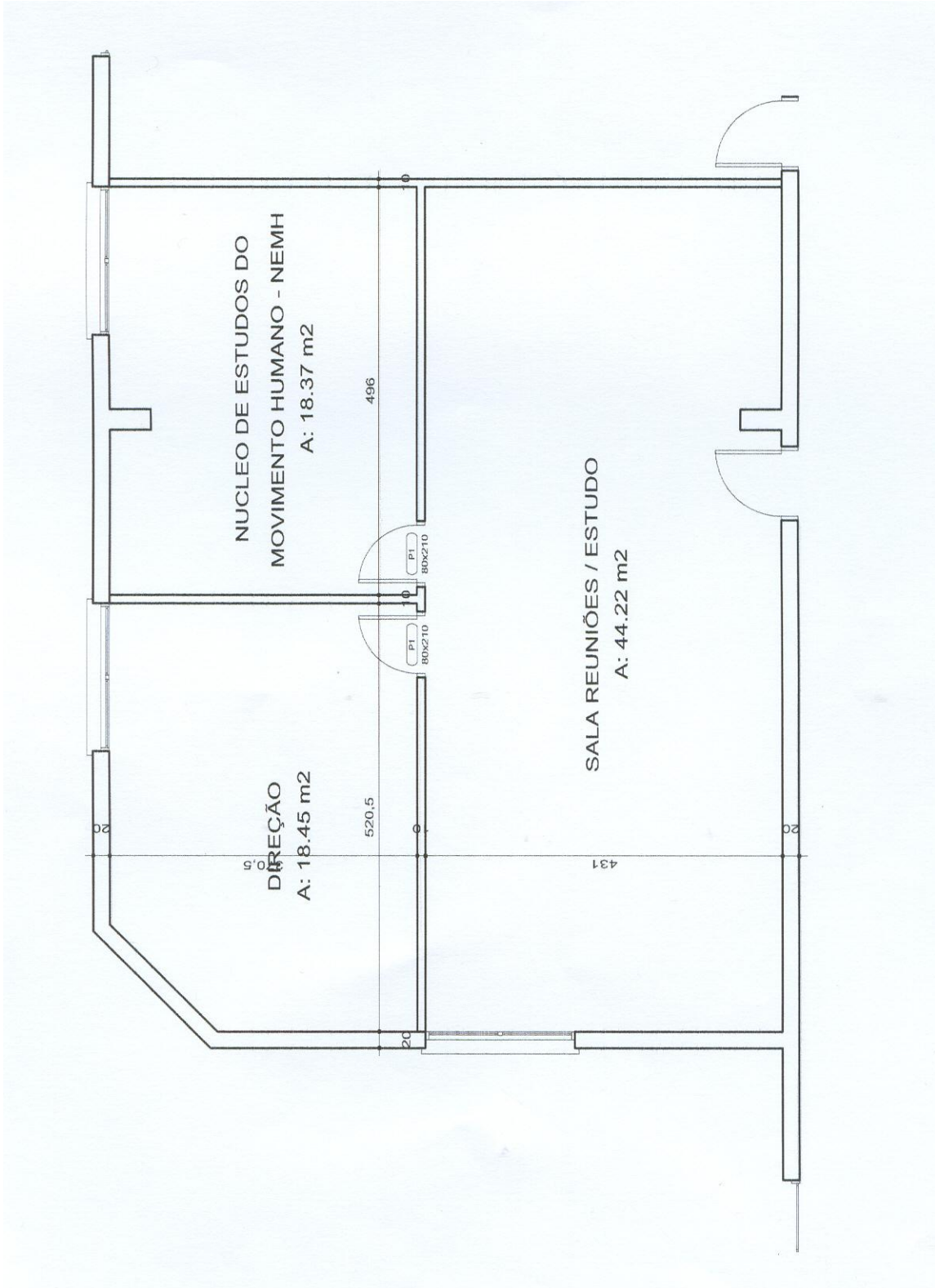
Anexo G – Piscina – Esporte Clube Guarani



Anexo H – Pista de Atletismo e Campo de Futebol (Localizados junto ao prédio 26)

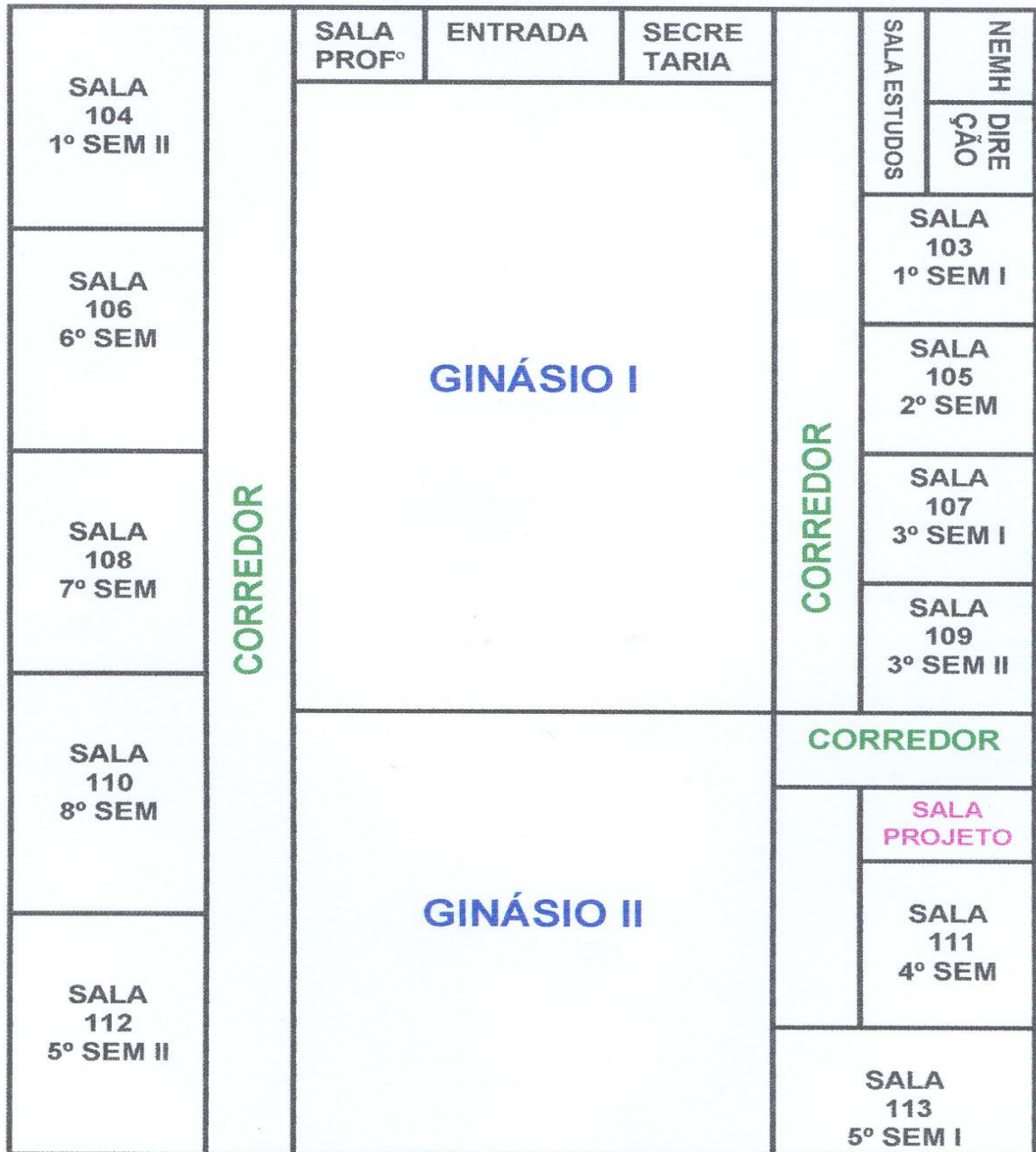


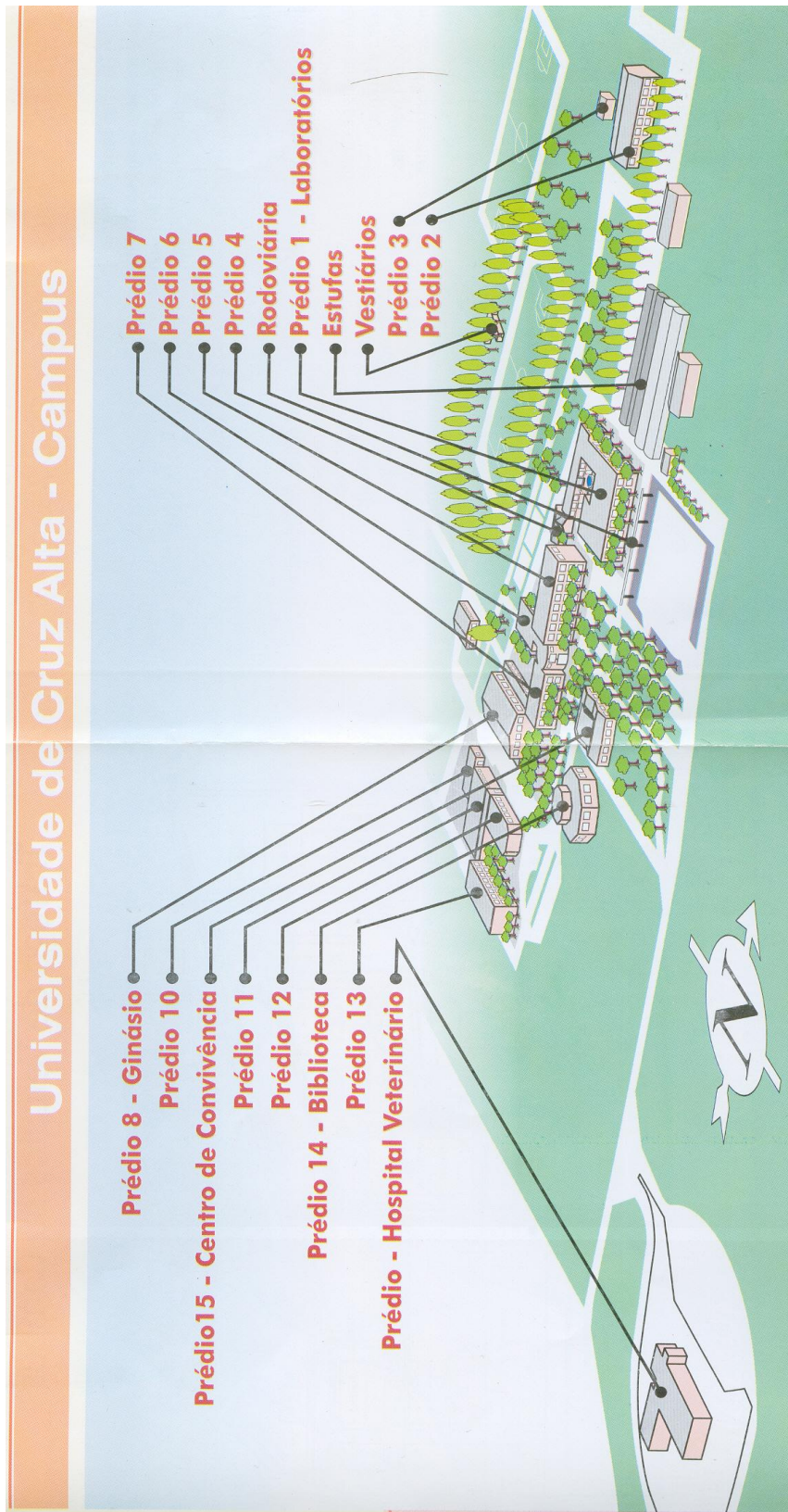
Anexo I – Sala de Ginástica e Dança e Sala de Musculação – Prédio –08



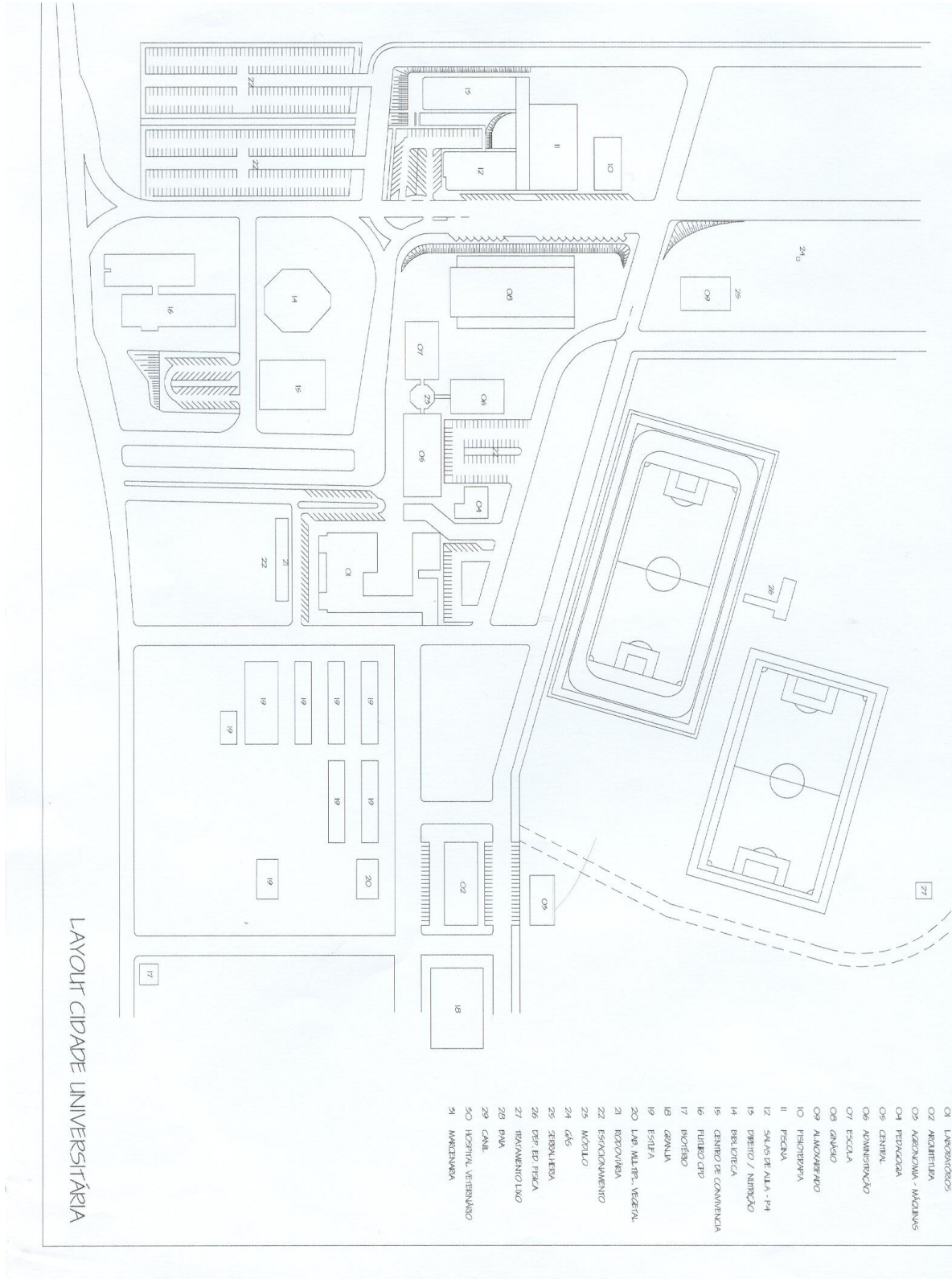
Anexo J – Salas de Aula – Prédio 8

LOCALIZAÇÃO DAS SALAS DE ED. FÍSICA

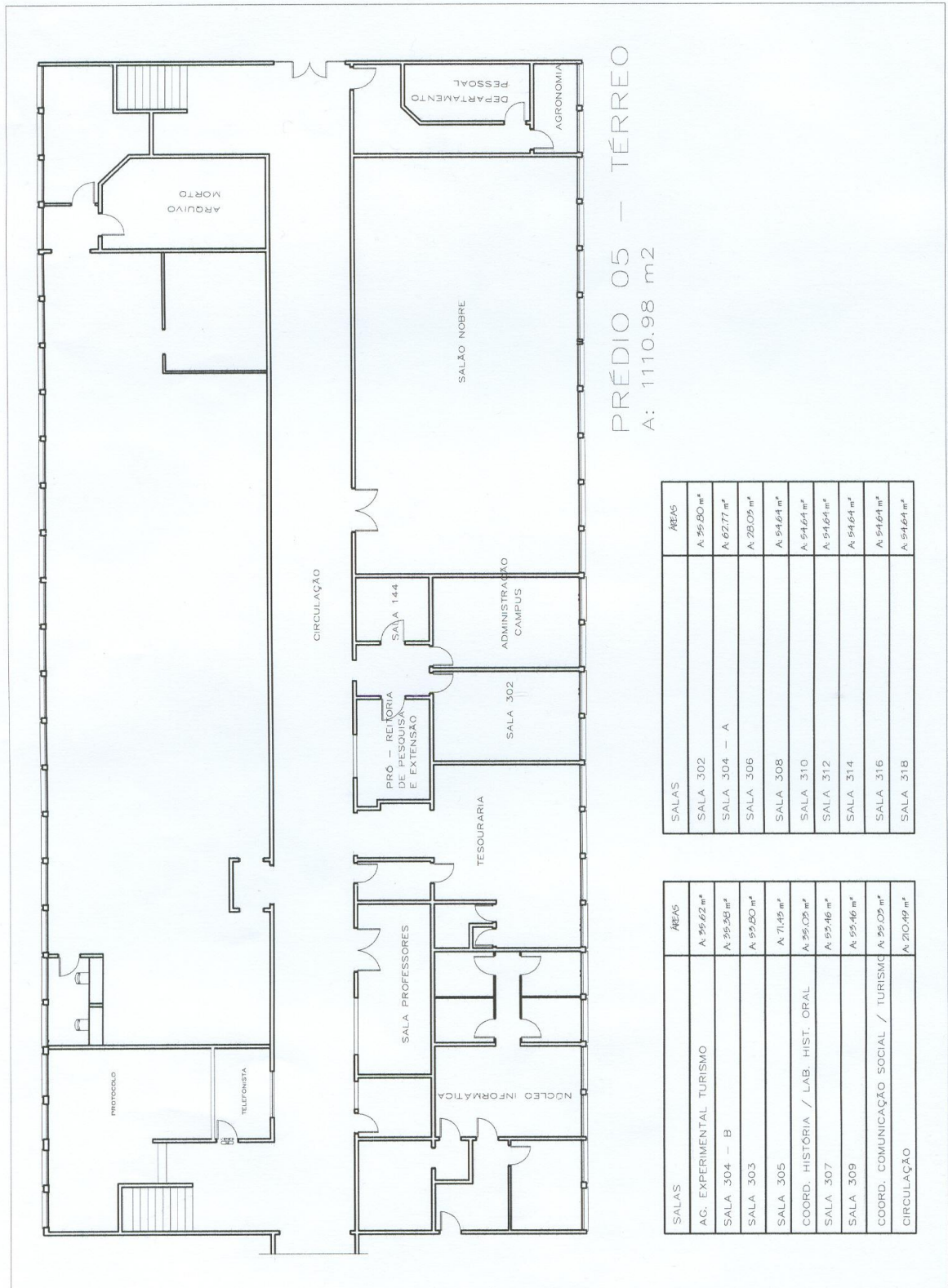




Anexo L – Instalações Gerais da Universidade de Cruz Alta

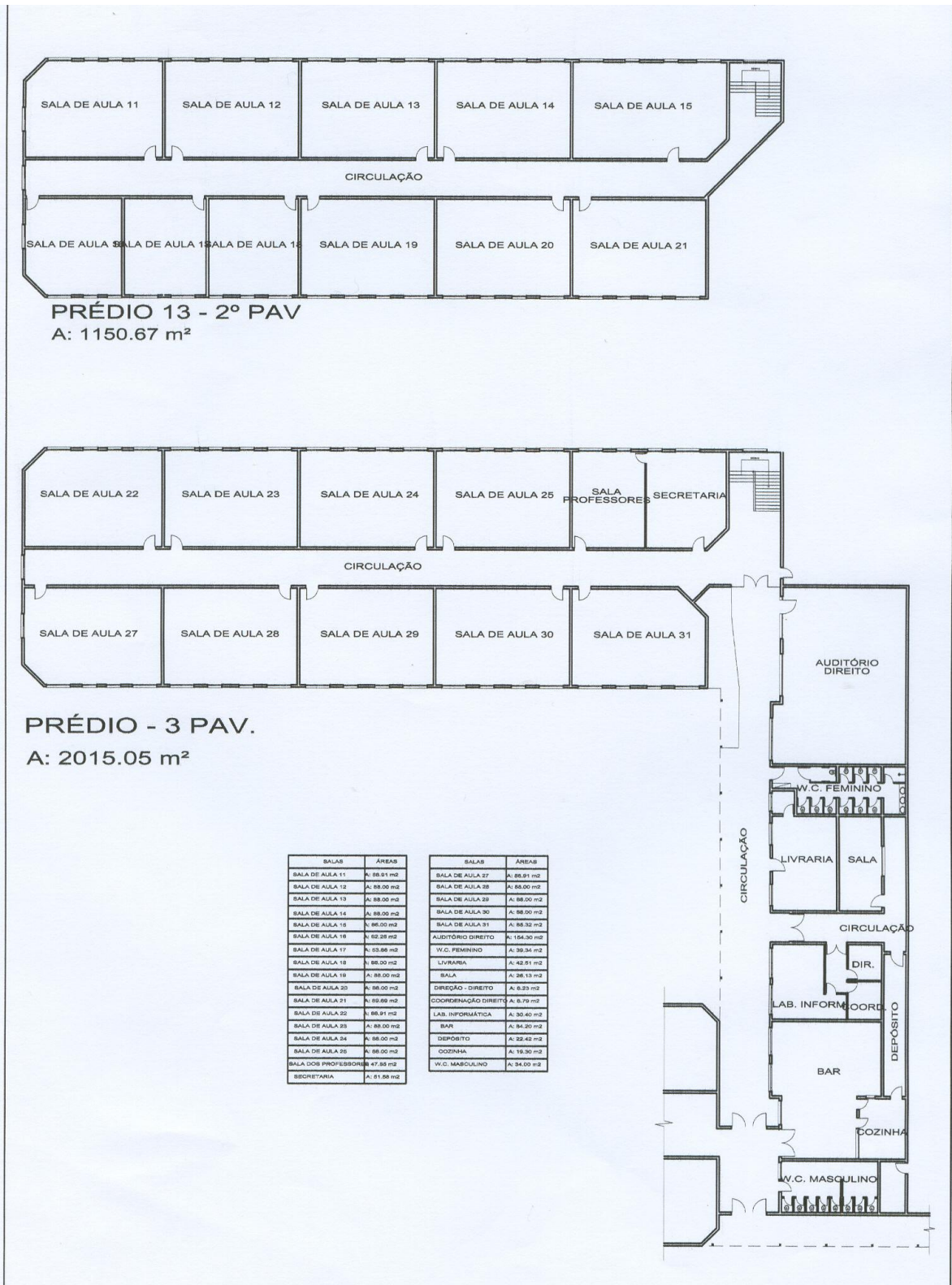


Anexo M – Instalações Gerais da Universidade de Cruz Alta



SALAS	ÁREAS
SALA 302	A: 35,60 m ²
SALA 304 - A	A: 62,77 m ²
SALA 306	A: 28,09 m ²
SALA 308	A: 54,64 m ²
SALA 310	A: 54,64 m ²
SALA 312	A: 54,64 m ²
SALA 314	A: 54,64 m ²
SALA 316	A: 54,64 m ²
SALA 318	A: 54,64 m ²

SALAS	ÁREAS
AG. EXPERIMENTAL TURISMO	A: 35,62 m ²
SALA 304 - B	A: 35,33 m ²
SALA 303	A: 55,80 m ²
SALA 305	A: 71,49 m ²
COORD. HISTÓRIA / LAB. HIST. ORAL	A: 35,09 m ²
SALA 307	A: 55,46 m ²
SALA 309	A: 55,46 m ²
COORD. COMUNICAÇÃO SOCIAL / TURISMO	A: 35,09 m ²
CIRCULAÇÃO	A: 210,49 m ²



Anexo O – Auditório do Curso de Direito (Uso comum entre os cursos)- Prédio 13

